A PSICOIMUNIDADE E O PROCESSO DE CURA

UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA À IMUNIDADE E À SIDA

Kevin Ryerson

Tradução: Amadeu Duarte

In: *"Psychoimmunity and the Healing Process"*
Autoria: Jason Victor Serinus
Medium: Kevin Ryerson
Tradução: Amadeu António

John: Nos próximos anos surgirá uma documentação minuciosa acerca do princípio da imunidade psicológica, que traduzirá uma qualidade da mente de tal modo cuidadosamente integrada em todo o nível celular do organismo a ponto de serem capazes de eventualmente, por meio das vossas tecnologias avançadas, chegarem a observar a flexão efetiva do próprio código genético através da mente -- não apenas a criação de antibióticos, a regulação do batimento cardíaco e dos níveis anatómicos, mas a projeção não só no nível celular como no próprio nível molecular.

Isso terá início quando for descoberto que não existe outro caminho excepto através daquele que é chamado de meridianos. Serão capazes de verdadeiramente observar o fenómeno da mente enquanto agente independente até mesmo do próprio fenómeno da psicofisiologia, por virem verdadeiramente a descobrir que a mente é, quer promovida ou suprimida enquanto energia condutora.

Os chamados modelos físicos atuais, até mesmo os modelos químicos, apenas suprimem ou promovem a condutividade da energia que constitui a mente em si mesma. As alterações comportamentais não são químicas por natureza, nem constituem um resultado, mas simplesmente promovem ou bloqueiam as atividades neurológicas e dos meridianos, os quais, quando integradas, criam o fenómeno da integração tanto da mente consciente como da mente supraconsciente, a qual uma vez mais constitui a força evolucionária.

Isso observa-se melhor em estados hipnóticos, onde um fenómeno correntemente rotulado no fenómeno médico como estigmas produz a faculdade da cirurgia fisiológica, onde se documenta que as pessoas que mergulham em estados de êxtase, e, ou através de traumas psicológicos, podem levar ao ressurgimento de equimoses ou de outras queimaduras sofridas na infância, através da mera instrução das mesmas.

Através da exploração desse fenómeno sob condições mais controladas, em estados meditativos, hipnóticos e não induzidos por drogas, mas induzidos através do som ou da luz, ou por estados induzidos vocalmente, eles levarão a novas faculdades de criação de princípios de imunidade psicológica, e até mesmo fenómenos que correntemente são designados por cirurgia psíquica, por mais controversos que pareçam ser. Por vocês poderem induzir esses estados conscientemente, e a seguir aplicá-los a título de avanços, em vez de zombaria como inexequíveis na disciplina da fisiologia e disciplina anatómica ocidentais.

SINOPSE

OS FLUÍDOS ELÉTRICOS

A imunidade psicológica, ou capacidade que ame te tem de utilizar a visualização (visualização focada) para reforçar o estímulo neurológico para os diversos órgãos principais internos, é tornada possível pela operação de três ou quatro forças diferentes que operam no organismo humano. O processo da imunidade psíquica facilita a canalização de energias elétricas de baixa voltagem encerradas no crânio – nos hemisférios direito e esquerdo – para diferentes áreas do corpo desse modo auxiliando ao estímulo efetivo e à reconstrução dos vários órgãos e tecidos que compõem o sistema imunológico humano.

A imunidade psicológica opera a partir do princípio de que a doença é provocada, não tanto por organismos invasores tais como bactérias e vírus, ou por substâncias tóxicas, quanto pela disfunção que leva a que o corpo se exponha a tais substância invasoras. O processo da imunidade psicológica envolve a projeção de forças elétricas de baixa voltagem do corpo, inicialmente encerradas no crânio para os órgãos e glândulas do sistema imunológico. Permite-nos equilibrar as forças elétricas do corpo, e desse modo estimular e reconstruir os tecidos. Esse processo estende-se ao estado do pré-tecido das várias proteínas e de outras fontes que contribuem para as propriedades das enzimas e composição das forças antibióticas existentes no organismo. Ao canalizarem as forças elétricas do corpo através do sistema nervoso para esses tecidos, isso vai corrigir disfunções físicas no corpo e a cura pode ocorrer.

O sistema nervoso, tanto o simpático quanto o autónomo, prestam-se a uma função dual: tanto servem como um sistema de mensagens destinadas ao corpo, como passagem fisiológica por meio da qual energias elétricas de baixa voltagem se propagam a fim de estimular o crescimento das células. Essas correntes de energias elétricas são chave no crescimento celular que se opera no corpo.

A rápida detioração dos tecidos, que pode ser observada quando uma corrente neurológica dos tecidos do corpo tiver sido interrompida principalmente por falta de estímulo elétrico da sua parte, contrariamente à sua inatividade. Validação desta questão poderá ser encontrada nos experimentos que demonstram as brandas voltagens de eletricidade geradas pelo implante de eletrodos no corpo, que é capaz de produzir formação de tecidos. Uma vez mais, os tecidos nervosos funcionam não só como um sistema de mensagens mas também como uma fonte da energia elétrica que ajuda a mantê-los.

A capacidade que os fluídos do corpo têm de conduzir as suas funções é incrementada não só através de um estímulo elétrico direto como pelos produtos do seu brando eletromagnetismo. Nos corpúsculos (glóbulos) vermelhos, uma elevada concentração de ferro torna-se no fator condutor da carga eletromagnética às outras porções da memória

da célula dos tecidos corporais. Nos corpúsculos (glóbulos) brancos, uma elevada concentração de magnetite conduz essas cargas eletromagnéticas. Uma exposição dos tecidos celulares a campos brandos de magnetismo estimula-os, pois, de modo a promover a divisão celular e incrementando uma nova geração de tecidos celulares em cerca de dez a vinte por cento.

No processo de visualização, quando um pensamento ou imagem isolada é mantida na mente, é transferida enquanto padrão eletromagnético através do sangue diretamente para as células do organismo, e molda-lhes a memória das células. Desse modo, o cérebro complementa o trabalho do sistema nervoso e funciona como uma extensão dele. Ele é capaz de estimular, por ação da carga eletromagnética carregada pelo ferro e pela magnetite existente nas células do sangue, a memória das células que produzem os anticorpos apropriados para efetivarem a cura. Desse modo a imunidade psicológica depende da alteração subtil do ferro e da magnetite das células que, uma vez integradas nas atividades do baço, produzem os anticorpos necessários para edificar a imunidade no organismo.

Colapsos no sistema imunitário, quer devidos à necessidade de um maior ou menor estímulo dessas propriedades antibióticas, centram-se nas adrenais, no baço, no timo, na pituitária e na tiroide.

O coxis e a medula oblongata, dois pontos reflexos (Reflexologia) que podem ser estimuladas pela manipulação quiroprática, também contribuem para a edificação da imunidade no corpo. Esses pontos formam energia neurológica, em particular através da meditação, e transferem-na por meio dos sistemas nervosos simpático e autónomo, a através dos gânglios parassimpáticos que se ligam a garganta, até órgãos e células específicos do corpo, desse modo estimulando a memória celular e regenerando e reconstruindo de uma forma ativa os tecidos. Necessário à operação deste processo é o princípio, mencionado acima, dos tecidos neurológicos servirem não só como mensageiros mas como uma fonte direta da energia eletromagnética necessária para estimular a memória celular e produzir imunidade.

O cérebro presta-se a uma função dual. Não só é responsável pelo pensamento e pela memória, etc., como, por meio da sua atividade bioquímica, gerar correntes elétricas nos nervos que estimulam o funcionamento adequado de cada órgão corporal. O coxis e a medula oblongata servem especificamente como concentrações de tecidos nervosos que transportam essas correntes elétricas aos órgãos do sistema endócrino responsáveis pelo equilíbrio do metabolismo do corpo. A medula oblongata armazena a energia que estimula a tiroide e os gânglios parassimpáticos, enquanto o córtex armazena a energia que estimula as adrenais.

O CORAÇÃO, O TIMO E O SISTEMA IMUNITÁRIO

Uma das razões por que o timo contrai e atrofia cedo na vida está associado à ligação que tem com o coração. Num estágio inicial da evolução, o coração servia como uma concentração de tecido neurológico em vez do presente estado de concentração de tecido muscular. Durante esse período, em que o timo não atrofiava, ele servia como regulador central perfeito do sistema imunológico.

O coração de fato evoluiu da necessidade de eliminar toxinas do corpo, e de aumentar a função das adrenais. Quando a dieta é não tóxica, conforme originalmente era, não é necessário que o coração funcione enquanto órgão muscular. Isso é devido a que quando haja menos toxinas no corpo, haja uma menor necessidade de corrente sanguínea e consequentemente uma menor necessidade de que o coração funcione como um órgão muscular.

Se, por exemplo, observarem o coração dos atletas e dos vegetarianos, descobrirão que funciona mais devagar do que o dos outros seres humanos. Isso é atribuído ao fato dos atletas e dos vegetarianos terem uma menor necessidade de eliminarem toxinas do corpo. Os atletas também demonstram um aumento na produção de células do timo. Uma vez mais, isso deve-se ao fato do coração ser mais capaz de funcionar conforme originalmente se pretendia, enquanto uma massa neurológica que era diretamente responsável pelo estímulo do timo, ao contrário de uma massa muscular que regule as correntes sanguíneas.

O timo sempre funcionou como o estimulante e regulador central no sistema imunitário. Conforme será descrito mais à frente, foi a mudança do próprio sistema imunitário que ditou mudança no timo. A chave para um novo estímulo equilibra-se no sistema imunitário, e o fomento da reconstrução de tecido e do crescimento das células no organismo está em estimular as funções do timo.

A função original do sistema imunitário era a de produzir a digestão adequada de elementos no sistema endócrino, em vez da efetiva imunidade quanto à invasão de organismos portadores de doença ou substâncias tóxicas. Quando o corpo é saudável, as forças da doença não o invadem. Num tal estado, as substâncias são simplesmente digeridas pelo organismo e de seguida excretadas para se juntar à cadeia alimentar de que procederam. Quando um estado anterior da evolução a dieta era essencialmente à base de fruta e vegetariana, o timo desempenhava a sua função crítica inicial de manter o processo digestivo do sistema imunitário, e de excretar aquilo que era assimilado.

Quando o corpo se encontra no seu estado ideal de harmonia, não há necessidade de "imunidade." Num estado de harmonia e equilíbrio tal, o timo funciona apropriadamente enquanto o regulador central destinado a uma digestão apropriada dos elementos, e tudo quanto é ingerido no corpo é digerido e excretado. A disfunção do timo pode ser diretamente registada até uma mudança na filosofia (o funcionamento ativo, lógico e racional efetivo) da humanidade, afastado da natureza altruísta original. (A ligação existente entre a localização do timo e o chakra do coração, e a energia do chakra do coração enquanto energia do amor, é chave para uma compreensão deste conceito.)

A disfunção do timo por sua vez permitiu o acúmulo de toxinas. As toxinas poderão ser entendidas como "substâncias químicas mal geridas," material que o corpo não consegue integrar na sua própria bioquímica, e que por isso precisa eliminar. Acúmulos tóxicos exigiram que o corpo desenvolvesse um meio de erguer imunidade para com essas toxinas, o que conduziu ao desenvolvimento do coração enquanto órgão muscular.

Quando o timo é de novo estimulado, todo o sistema endócrino pode começar a funcionar adequadamente como auxiliar digestivo, em vez ed um sistema separado e independente no corpo que equilibra doenças e que empreende guerra sobre os vários estados de doença. O baço, o pâncreas e outros órgãos do sistema imunitário são assim estimulados pelo timo a desempenhar as suas funções ideais enquanto agências da digestão. Um novo estímulo do timo pode ser produzido pelo aumento dos fluídos elétricos dirigidos para ele através da meditação, uma mudança na filosofia e na ética, e por um melhoramento na dieta e na ingestão nutricional. Acupuntura, acupressão e todos os sistemas que produzem estímulo eletromagnético do timo e da região circundante podem igualmente ampliar o estímulo elétrico neurológico dado ao timo.

O ENVELHECIMENTO E O TIMO

O timo é chave na detenção e mesmo na inversão do processo de envelhecimento no corpo. O envelhecimento nada mais é que uma diminuição das funções elétricas e fisiológicas do timo, e uma diminuição da sua capacidade de digerir apropriadamente as substâncias ingeridas no organismo.

Quando encarado desta perspetiva, o envelhecimento pode ser visto como um processo duplo. É um desgaste do corpo, devido à incapacidade do timo de digerir as substâncias ingeridas no organismo, e também a progressiva incapacidade que os tecidos nervosos têm de estimular mais o crescimento das células através do estímulo da memória celular. Conforme foi examinado antes, os tecidos neurológicos transportam correntes elétricas de fraca voltagem para as células, desse modo estimulando a memória celular para gerarem novos tecidos celulares.

Quando o envelhecimento ocorre, dá-se um colapso direto na própria memória celular, que é de natureza elétrica. (A memória celular pode ser diferenciada dos padrões genéticos ou das mensagens genéticas que, ao contrário de serem elétricas por natureza, constituem quase uma função mecânica.)

O timo, originalmente coordenava e harmonizava todas as funções do organismo, e produzia as hormonas e substâncias bioquímicas necessárias para o crescimento celular apropriado. A glândula pituitária herdou desde então essa função, e atualmente é considerada a "principal glândula." Ao contrário do timo, a pituitária acha-se localizada num local do organismo em que é capaz de continuar a obter o estímulo neurológico constante necessário à continuidade apropriada do seu funcionamento.

Com um funcionamento apropriado do timo, uma pessoa poderia viver facilmente até aos 125. Dado o presente crescimento que se verifica na consciência coletiva, o tempo de vida aproximar-se-á de fato dos 200. Mas, conquanto isso não seja provável tão cedo, com o timo a funcionar na sua plena capacidade e sustentado de forma apropriada, o corpo poderia de fato aproximar-se dos 1000 anos de idade.

O PODER DO PENSAMENTO

Existe uma relação direta entre estados emocionais e a personalidade, e a energia de determinados órgãos. Uma compreensão dessa relação é expressada na teoria da medicina e da acupuntura Chinesas dos Cinco Elementos

É possível alterar a memória genética por meio de padrões de pensamento. Quando os padrões do pensamento são negativos, esse processo pode ser negativo, e produzir células cancerígenas. As células que tendem a tornar-se cancerígenas são aquelas que contêm uma quantidade extra de magnetite, mesmo que por uma molécula ou duas. Por meio de padrões de pensamento negativos, tais células cancerígenas têm uma tendência efetiva para captarem tanto os padrões negativos e o excesso de estímulo da energia elétrica, a ponto da memória celular ser excessivamente estimulada e excessivamente alterada.

Um pensar negativo estimula em excesso a corrente da energia elétrica que é inicialmente armazenada no cérebro e no sistema nervoso, ao faze-la passar pelo sangue enquanto carga positiva para esses tecidos celulares que contêm uma quantidade extra de magnetite, alterando desse modo a memória celular a ponto da célula se tornar perigosa. A magnetite constitui o elemento chave desse processo.

AS ADRENAIS

O funcionamento das adrenais inclui; a influência dos fluxos reguladores do coração, a afetação das funções dos tecidos musculares do coração, e servir de estímulo brando para todo o sistema endócrino (que incluem as funções do pâncreas, do baço e da pituitária). Um estímulo excessivo das adrenais contribui para vários tipos de doenças do coração. Atuais pesquisas também indicam que um estímulo excessivo das adrenais pode contribuir para a diabetes. Além disso, períodos prolongados de estímulo excessivo das adrenais poderão contribuir para a deterioração das funções do baço.

Pessoas que padecem de condições hipoalergénicas geralmente evidenciam um estímulo excessivo das adrenais, ou a disfunção das adrenais a ponto de se tornarem tóxicas. Numa situação dessas, o coração, que procura eliminar as fontes do estado de alergia – as toxinas – digerindo-as, não consegue responder adequadamente à situação. Isso resulta no fato das próprias toxinas estimularem o coração no sentido de o levar a desempenhar as suas funções digestivas.

As alergias são meras formas de hipersensibilidade do corpo causadas pela sua sobre-exposição para com os elementos tóxicos que é incapaz de eliminar. Numa situação dessas, por as adrenais se encontrarem num estado de disfunção, e o corpo não conseguir reconhecer as suas próprias funções, as toxinas são na realidade adaptadas pelo corpo para executar as funções das adrenais.

Um estímulo excessivo das adrenais pode também resultar em alergias caso o corpo procure eliminar demasiado rápido as diversas substâncias nutrientes que idealmente são digeridas por ele. Isso resulta na eliminação excessiva de valores nutrientes que idealmente são apropriadamente absorvidos, a ponto de sobrecarregarem os órgãos de eliminação dos rins e os tecidos da pele. Poderão rastrear a asma e a bronquite até um fenómeno desses.

Um estímulo excessivo das adrenais pode conduzir a uma ausência de estímulo das correntes circulatórias. A circulação debilitada pode resultar numa atrofia das funções internas dos órgãos, e provocar o colapso ou o encerramento de alguns dos tecidos vasculares das veias. Na aterosclerose ou em qualquer doença em que se verifique um atrofiamento dos vasos sanguíneos e das correntes circulatórias para as diversas porções do corpo, descobrirão que um estímulo excessivo das adrenais estará na base disso. Por fim, um estímulo excessivo das adrenais também contribui para o armazenamento de tensão em todas as partes da anatomia interna e especificamente nos tecidos musculares. Isso permite o atrofiamento das correntes circulatórias ao longo do corpo.

Falta de estímulo das adrenais pode conduzir a um acúmulo tóxico, em especial de metais pesados, a ponto das vitaminas C, A e E se tornarem tóxicas; isso, uma vez mais, conduz a alergias. Numa situação dessas, a pele, os rins e o fígado, entre outros órgãos, veem a tarefa de eliminar essas toxinas ser-lhes forçada.

Correntes circulatórias deficientes podem ser conduzidas a um equilíbrio por um equilíbrio das adrenais. Massagem e reflexologia constituem exemplos de sistemas de cura empregues no restauro das correntes circulatórias.

O relacionamento chave que as adrenais têm com a imunidade psicológica reside na relação direta que as adrenais têm com o coxis, o qual, conforme examinado anteriormente, constitui um dos principais pontos reflexos existentes no corpo. Através do estímulo ou da falta de estímulo do ponto reflexo do coxis (o primeiro chakra), a função das adrenais pode ser conduzido a um equilíbrio. *(Nota do Editor: Aqui reside a importância do ajustamento praticado pela quiropratica na cura da disfunção imunitária e outros estados de enfermidade)* Um funcionamento apropriado das adrenais é crítico relativamente a uma vasta diversidade de funções corporais, e é necessário à manutenção do equilíbrio na saúde.

As adrenais constituem o fator de desencadeamento reflexivo do instinto de sobrevivência – a síndroma da luta ou da fuga – presente no corpo. As adrenais estimulam a expansão e a contração do tecido muscular. Quando as adrenais são estimuladas em

excesso, os músculos recebem uma mensagem contínua para se manterem num estado constante de ação reflexiva, ou tensão, como forma de manterem a sobrevivência física.

Esta resposta de sobrevivência, que mantém o organismo num constante estado de tensão e prontidão, gera uma excessiva concentração de correntes sanguíneas para os tecidos musculares. Essas correntes sanguíneas tentam carregar consigo as toxinas que são criadas pelo excessivo estímulo das adrenais. Isso pode conduzir a um atrofiamento das correntes sanguíneas noutras porções do corpo, a problemas circulatórios e a um colapso vascular, assim como ao esgotamento dos nutrientes necessários devido à sua excessiva eliminação do organismo.

UMA DISSERTAÇÃO SUBORDINADA À NATUREZA DA CURA CANALIZADA EM GRUPO POR KEVIN RYERSON, A 09 DE OUTUBRO DE 1985

Tradução: Amadeu António

*(Excerto de "**O Caminho da Alma**")*

Pergunta: Existirá alguma relação entre a supressão de emoções específicas e as células cancerígenas?

John: Ah, absolutamente! Geralmente, o ciúme, o medo e a raiva. Essas emoções são todas naturais, porém, quando não são expressadas corretamente e são reprimidas no corpo, podem contribuir para o cancro.

Por exemplo, a inveja é uma forma de ganância, mas na realidade representa o desejo de promover o bem-estar de outros indivíduos, porque a verdadeira inveja deveria ser um pai ter zelo pelos interesses da criança – entendes isto? Assim, fundamentalmente o outro lado da inveja é que pode ser canalizado de uma forma benigna. A ira, é pouco mais do que a capacidade de sentir as próprias frustrações. E se não se conseguir sentir as frustrações, elas são suprimidas, até eventualmente acabar num distúrbio. Por isso, na verdade, é positivo ser capaz de as sentir, conquanto forem canalizadas adequadamente, porque assim poderão livrar-se das frustrações. O medo constitui provavelmente a mais debilitante de todas. A fé no Deus Pai e Mãe, geralmente livra uma pessoa dele.

Pergunta: Essa mesma referência terá alguma correspondência com a área do corpo? O sítio em que a doença se manifesta será chave no entendimento que a supressão possa representar?

John: Certamente! Os tecidos disfuncionais foram isolados em muitas teorias como detentores de um significado bastante específico. Por exemplo, a associação estabelecida

com a síndrome da Imunodeficiência Adquirida constitui um colapso completo do timo, o fator central no sistema imunitário.

Isso deve-se ao fato da síndrome da Imunodeficiência Adquirida se tornar efetivamente ativa entre segmentos da população que o resto da ordem social desinvestiu ou rejeitou ou a que voltou costas.

Mas torna-se verdadeiramente pior quando voltam costas a eles próprios. É a questão de obedecer ao mandamento de amar o próximo como a vós próprios. Para começar, a melhor forma de cura é a adoção de Deus na vossa vida.

John: Saudações.

Grupo: Saudações, John.

Pergunta: Antes de darmos início à canalização subordinada ao processo de cura, queria saber se terás alguma coisa em específico a dizer-nos, enquanto grupo, ou aos indivíduos que se encontram neste grupo.

John: Este grupo particular, de fato, já viu ou cruzou caminhos antes. O fator predominante, claro está, consta do fato comum de serem curandeiros. Mas cima de tudo, consta da busca do processo espiritual que a cura envolve.

Já conhecestes dias em comum tanto na Atlântida como no Egipto, durante os dias de Akenaton e de Imotepe. Além disso, nos dias do desenvolvimento dos reinados de Micenas, nas regiões de Creta, e no seio dos Therapeutae, os primeiros médicos da Grécia, os Essénios e outros momentos da encarnação.

(NT: Termo que, segundo Fílon de Alexandria, se reportava aos Curandeiros ou Servidores, Seguidores da Ordem, do Cristianismo primitivo, conhecida pelos Essénios mas não só, e que se entregava à vida contemplativa, à oração e à meditação, que posteriormente haveriam de dar lugar às primeiras seitas Gnósticas)

A prevalência do denominador comum do curandeiro assenta no fato de ter um início, um enfoque e um nexo num grupo central de curandeiros que representa de fato como que uma geração de curandeiros que no ciclo de sete anos que se avizinha assistirá ao começo da transição que produzirá a transformação do todo da própria instituição de **cura**. Não penseis em termos da "instituição médica" mas mais em "instituições de **cura**", por ser em função disso que de fato as pessoas tentam perseverar; não em função do medicamento, mas da própria cura, sobre a qual pressentimos que desejais uma dissertação, e em relação ao qual prosseguiremos nesta altura.

Traçai o esboço da dissertação que desejais.

Pergunta: Gostaríamos de obter três dissertações, cada uma das quais dotada de um ciclo de perguntas e respostas. A dissertação inicial será sobre a natureza do processo de cura; a segunda, ligada às questões da imunidade e do fator psíquico dessa imunidade, em particular. E a dissertação final subordinada ao modo como tudo o que a tenha antecedido se relaciona com o caso histórico específico da crise de saúde dos nossos dias, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

John: Como tal, em primeiro lugar, descobrirão que o próprio processo da cura constitui o alinhamento das dimensões física, mental e espiritual, de fato. Essas três dimensões interligadas do indivíduo representam um alinhamento literal de três níveis da consciência. Porque até mesmo atualmente está a ser descoberto que o corpo físico constitui uma entidade em si mesma, e que cada célula possui um fator consciente em si mesmo. Esse fator particular da consciência é crítico, e na verdade, representa o próprio processo da cura. Porque toda a doença em si mesma constitui uma rutura, uma disfunção que se gera no processo da consciência.

Por virem a descobrir que, em termos fisiológicos, o espirito constitui a vida, a mente é o criador, e o material é o resultado. Assim, pois, no que se aplica à doença, toda a doença tem origem num estado de consciência, considerando porém, para efeitos de definição, que o próprio corpo físico se assemelha simplesmente a uma forma bioquímica ou bioenergética densa ou a um estado de consciência. Nem sequer chega a ser verdadeiramente a base da consciência, mas um estado de consciência.

A mente é na verdade um estado mais refinado de consciência que possui a capacidade de experimentar uma ampla gama de memória e um sentido mais amplo de consciência.

Por fim, pois, a dimensão espiritual constitui uma função ou um fenómeno de consciência que é capaz de existir num estado mais intangível. Aqui, temos dois modelos a sugerir: um é o de que o espírito não passa de um fenómeno da supraconsciência, ou as qualidades intangíveis que afetam qualquer mente coletiva, dinâmica de grupo ou outro convênio. Estas podem ser de cariz cultural, social, religiosa, fisiológica no sentido da **dinâmica de grupo**, pressões oriundas de grupos de pares, e vários outros acordos.

E depois há um segundo modelo: é a capacidade que a consciência tem de funcionar independentemente da estrutura física. Isso é evidenciado por meio de fenómenos como a telepatia, as experiências fora do corpo, as experiências de quase-morte, a recordação de vidas passadas, e outros acordos que tais.

Com estes três estados da pessoa definidos, adiantaríamos uma definição mais avançada no interesse da presente dissertação. O corpo físico **constitui** o subconsciente. É um estado de consciência que reside justamente além dos perímetros da mente consciente, a qual, conforme já foi demonstrado, constitui uma gama mais ampla de consciência. A mente consciente **constitui** o marco referencial mental, intelectual ou pessoal de que uma pessoa tem uma perceção pessoal com respeito às suas atividades conscientes e padrões de comportamento. Por fim, o espiritual constitui um estado de hiperextensão da consciência ou, muito simplesmente, a supraconsciência.

Neste âmbito, pois, o modelo da cura constitui o alinhamento de todos esses três níveis ou estados de consciência. Primeiro, o mais facilmente indicado como propenso a entrar em desalinhamento é o subconsciente. Isso é corrigido por meio do restabelecimento do alinhamento no corpo físico da estrutura subconsciente que se estende por todos os tecidos musculares, da memória celular individual, dos tecidos neurológicos, e dos demais tecidos especializados que melhor se acham relacionados com os sistemas de consciência Oriental. Até mesmo os vários tecidos especializados tais como o coração, os pulmões, e os rins – sejamos específicos quanto a isso – guardam gamas especializadas de consciência.

Quando se gera falta de relação ou de afinidade entre aquilo que é conscientemente percebido e aquilo que na verdade é conscientemente armazenado no subconsciente – quando isso se torna desalinhado – então de fato os efeitos tornam-se cumulativos e capazes de produzir disfunção celular nas dimensões conscientes que funcionam por simpatia. Por exemplo, no coração são guardadas predominantemente questões respeitantes à imagem parental conhecida como a do pai, questões de harmonia, e outros acordos. Nos rins, primariamente temores irracionais. No abdómen, aí lidamos com questões maternais, e outros convênios. A intenção desta dissertação não se preocupa em esboçar os contornos de todas as funções especializadas dos tecidos, mas apenas em apresentar uma sugestão.

Quando há supressão das dimensões conscientes de quaisquer trauma que se ache armazenado nos tecidos especializados, eventualmente a doença penetra no corpo físico, não através de qualquer organismo invasor, mas pela suscetibilidade dos tecidos especializados para entrarem num estado de disfunção consciente, por meio de um princípio de supressão.

Por a própria saúde constituir um contínuo e um estado de constante expansão da consciência. O mal-estar* (doença) constitui a supressão da consciência; o processo da cura constitui o restabelecimento das correntes da consciência e de uma maior conscientização. Isso é observado nas psicologias mundanas e é referido como "doença psicossomática". Muitas alergias são notadas, por exemplo, como dotadas de natureza psicossomática, mesmo a ponto, uma vez mais, da disfunção dos tecidos especializados, o que mais afirmaríamos ser um sinónimo de disfunção da consciência ou da perceção.

**(NT: No original Inglês aqui empregue, "dis-ease," que em certos círculos é referido essencialmente como um enfoque num mal-estar resultante do desequilíbrio do bem-estar natural e da interrupção do alívio e da calma, e que aqui é usado em substituição de doença, conforme o leitor poderá inferir, e que alterno na tradução que faço com o termos "enfermidade," que engloba um carácter geral comum.)*

Nas psicologias correntes, considera-se que as raízes da consciência residem nos acontecimentos que tenham ocorrido, e que moldam certas energias naturais e instintivas no corpo físico, tais como a maternal, a sexual, e muitas vezes como que algumas das emoções naturais, tais como o ciúme, o medo de cair, a raiva, e outros convênios semelhantes. Eventos traumáticos são alojados nos tecidos especializados que depois conduzem a uma enfermidade psicossomática posterior.

É geralmente observado que o estresse pode deixar o corpo físico exposto a muitos organismos externos invasores. Concordaríamos com esse princípio, de que de fato a enfermidade pode ser agravada por organismos exteriores, tais com vírus, bactérias, e outros acordos. Mas a verdadeira afirmação é a de que **a falta de uma expansão da consciência constitui o verdadeiro assento do mal-estar e de toda a doença**.

Tendo esboçado as áreas familiares da doença psicossomática, começaríamos por declarar a área primária definitiva da dissertação: a disfunção psicoespiritual, e identificaríamos esse aspeto particular do seguinte modo: Todo mal-estar tem as suas raízes naquilo que é considerado Carma, ou atos conscientes deliberados na dimensão supraconsciente. O trauma que tenha transitado de questões tais como vidas passadas ou da recordação de vidas passadas a partir do inconsciente coletivo, pode ter tanta influência cumulativa num indivíduo quanto qualquer outro trauma ou ações que tenham ocorrido na sua infância.

Porque, tal como os eventos da infância são capazes de moldar a personalidade do adulto, os eventos de vidas passadas podem moldar por completo vidas inteiras. Isso constitui a verdadeira raiz de todo o mal-estar. Aqui uma vez mais, se notará a cessação da expansão da consciência como desordem primária em que a enfermidade pode penetrar e alcançar assento no enquadramento material designado por corpo físico.

(NT: Carma, é um termo originário do Sânscrito que significa literalmente ação, mas que se pode traduz pelo postulado da Causalidade, ou ação verificada entre causa e efeito; teoria ancestral [e algo aferida por associação, diga-se de passagem, por falta de uma evidência que o ateste] da existência de uma consequência para todo o ato bom ou mau que praticarmos, que retorna a nós e que expiamos no caso de ser caracterizado por um teor, grosso modo, negativo, mas que pode verificar-se mais exatamente no que nos é remetido de volta por ação de tudo quanto emitimos ou pomos em marcha, numa ação reflexa.)

Mas aqui reside a questão: Quando é que chega efetivamente a ser mal-estar? Quando tem assento na mente, ou apenas quando atinge o corpo físico? No sentido de expandirmos a definição disso, quando é que se traduzirá por uma doença efetiva - quando reside no espírito, na mente, ou apenas quando atinge o corpo físico?

Para o referirmos em termos coletivos, também definimos a dimensão espiritual, ou mente existente independentemente da estrutura física, em razão do que a doença pode na verdade ter uma origem nas disfunções sociais. Aqueles que socialmente se encontram desinvestidos, por exemplo, constituem um exemplo primário de questões que envolvem certas histórias de casos, como de pobreza, isolamento social e outros acordos, constituem exemplos primários da cessação da expansão da consciência. Os preconceitos representam uma estagnação no processo da consciência; esses seriam como que exemplos primários das origens das enfermidades sociais.

Tendo, pois, estabelecido estas definições, afirmaremos que o processo de cura consiste no alinhamento da mente, corpo e espírito, ou o incremento da consciência ao nível consciente proveniente de duas fontes: a supraconsciente e a subconsciente. Primeiro, a aceitação de qualquer histórico que o indivíduo tenha experimentado, tornando-se consciente de envolver efetivamente as raízes na dinâmica, não do carácter da pessoa, mas do seu comportamento (ação), por carácter e comportamento não serem sinónimos. O

comportamento é periférico. O carácter é central, ou a natureza da identidade do indivíduo. A doença (ou mal-estar, como é referido no original) muitas vezes tem entrada quando os comportamentos condicionais se acham associados ao carácter.

Finalmente, pois, a outra fonte é o supraconsciente. Uma completa integração na orientação social, étnica, cultural, é de fato crítica no processo de cura, assim como o segundo modelo, o conhecimento de que o indivíduo possui um potencial infinito introduz a transcendência do estado de mal-estar, porquanto uma fação que tenha consciência de ter capacidade de um potencial infinito, muitas vezes transcenderá as limitações sociais ou o desinvestimento social. Transcenderá mesmo os constrangimentos físicos ou limitações mentais.

Assim, pois, o processo de cura consiste numa crescente consciência da verdadeira natureza do ser, o qual inclui a mente, o corpo e o espírito, ou o alinhamento do supraconsciente, da consciência e do subconsciente. Métodos e técnicas destinadas ao seu alinhamento basear-se-ão na meditação, por a meditação consistir num processo de cultivo. As teorias baseadas no princípio corpo-mente que integram a mente e a forma física por meio de técnicas como a acupressura, a acupuntura, a dieta, o Biofeedback, a redução do estresse e outros convênios desses representam efetivamente fatores de intensificação do cultivo do verdadeiro processo de meditação, e eventualmente esses fenómenos deverão ser internalizados, a ponto da pessoa se curar a ela própria (ou de se autorrealizar) ao integrar a mente, o corpo e o espírito. Porquanto isso representa o processo de cura.

As vias por intermédio das quais essa integração se dá são fenómenos tais como o sistema de meridianos, os centros espirituais conhecidos por chakras (que constam de campos biomagnéticos brandos que circundam as sedes dos tecidos especializados, que alinham ao longo da coluna vertebral principal, ou as passagens fisiológicas da kundalini), e a obtenção de uma compreensão superior do fato de ser através dos campos de energia que se estimula a memória celular, ao contrário da teoria que diz que esses campos de energia representam um produto da função celular. Por exemplo, está a tornar-se progressivamente notado que os tecidos neurológicos precedem a cura de outros tecidos especializados; por serem os fluídos elétricos que estimulam a consciência celular e estimulam o processo de cura ao nível físico.

No entanto, que será, pois, que estimulará os tecidos neurológicos? Os meridianos, por os tecidos neurológicos acompanharem os meridianos, e os fluídos etéreos constituem os campos biomagnéticos do corpo físico. Nós seríamos levados a afirmar o seguinte: A aura humana, ou os campos biomagnéticos, constituem funções da consciência independentes do corpo físico; assim, pois, são também os chakras. Por os meridianos constituírem o sistema nervoso do supraconsciente, ao passo que os tecidos neurológicos constituem o sistema nervoso da mente consciente, ou da mente fisioconsciente, e o corpo físico constituir o subconsciente, por meio da memória celular. O alinhamento desses três processos constitui o processo de cura. A meditação é chave nisso.

Mais alguma pergunta?

Pergunta: Quando referes "meditação", poderias ser mais específico quanto ao que queres dizer?

John: Alinhamento entre mente-corpo-espírito.

Pergunta: Então, a meditação pode incluir, digamos, sentar-se a contar a respiração, ou escutar uma cassete da Louise Hay ou da Margo Adair, ou do Emmett Miller... algo que alinhe?

John: Exato.

Pergunta: Farias o favor de definir um curador?

John: Aquele que facilita o processo de meditação. Aquele que alinha mente-corpo-espírito por meio de diversos instrumentos: Nutrição, por exemplo. Uma nutrição de carácter superior muitas vezes nas vantagens iniciais que apresenta alivia o estresse (tensão). O estresse no corpo físico frequentemente representa toxinas e reações alérgicas derivadas de alimentos inadequadamente digeridos. Jamais se chega a ser verdadeiramente alérgico aos alimentos.

Por a comida não atuar sobre o organismo: o organismo atua sobre a comida. E nesse sentido descobriríeis que não se trata de uma reação alérgica em relação à comida; é a digestão inapropriada da comida, provavelmente descobrindo a ligação que tenha com as áreas disfuncionais da saliva, do pâncreas, ou do fígado, as disfunções das enzimas*, ou o fenómeno do ácido clorídrico**. Talvez o dom mais elevado do espírito assente na cura, por gerar harmonia e permitir, pois, que a pessoa corrija o templo onde vai meditar e contemplar a sua própria natureza.

**(NT: As enzimas são um grupo de substâncias orgânicas de natureza normalmente proteica, que possuem funções catalisadoras, e que catalisam reações químicas no organismo resultando no aumento da velocidade da reação e possibilitando o metabolismo dos seres vivos.)*

***(NT: Ácido que pode ser encontrado no estômago, nos sucos digestivos, que normalmente se compõem de uma mistura bastante diluída de ácido clorídrico e de várias enzimas que ajudam a clivar as proteínas presentes na comida)*

Pergunta: Eu queria saber que uma dieta macrobiótica constituirá a dieta mais apropriada, ou que tipo de dieta seria mais indicada para os portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida.

John: Primordialmente aquilo que contribuir para a desintoxicação. Isso, claro está, é altamente especializado para com cada indivíduo singular, e cada caso único, sugerimos nós,

não precisa chegar a extremos mas adotar disciplinas únicas no isolamento de quaisquer alergias. Mas o que sugerimos é que a macrobiótica pode de fato representar um dos padrões dietéticos gerais mais bem compreendidos que pode ser seguido, embora acompanhado por cuidadoso aumento da quantidade de frutos na dieta, em particular aquelas que tenham um alto teor de enzimas, para fins de desintoxicação. Um acompanhamento cuidadoso do jejum também será sensato. Para aclarar o ponto inicial, as alergias conduzem ao estresse; a nutrição conduz à redução das alergias, e desse reporta-se ao estresse, dessa forma alcançando uma integração superior da mente, do corpo, e assim também, do espírito.

Pergunta: O Ecton, a entidade espiritual que é canalisada pelo médium de transe de San Diego chamado Richard Lavin, sugeriu recentemente que dizer que alguém necessita de cura é dizer que carregue alguma imperfeição em si, e que as pessoas não precisam de ser "curadas." Poderias comentar isso em relação ao que significa ser um curador, e ao significado da cura?

John: Curar significa amar, sentir altruísmo. Por inicialmente o curador constituir o mais elevado altruísta que procura, ainda que à própria custa, promover o bem-estar do semelhante. Assim, pois, é o recurso de um ser amoroso. E significa reconhecer a perfeição no semelhante, e desejar ver essa perfeição manifestada.

Pergunta: Obrigado. Aqueles que não estão familiarizados com o conceito de carma poderão inferir do que comentaste que teremos feito algo de errado na nossa vida passada, pelo que agora estaremos a pagar pelos nossos erros nesta. Ou seja, as pessoas associam ao princípio do carma uma mentalidade de culpabilização e de censura. Faz o favor de examinar isso.

John: Posto em termos simples, do mesmo modo que não julgaríeis as ações de uma criança severamente – pelo menos aqueles dotados de paciência não o fariam – também por sua vez cada vida não passa de um fato sucedido na infância da alma. Assim, o carma não existe como medida punitiva; ninguém é castigado por meio do carma. Trata-se meramente da repetição de fatos correspondentes ou similares que permitem que a pessoa note a existência de um sistema harmonioso pelo qual na verdade se pode experimentar a si mesmo pelas ações, na exata medida da conformidade com que as tiverem tomado, quer na infância quer nas vidas passadas. E nesse sentido, pois, o carma existe por uma única razão: a de ser sinónimo de compreensão.

Jamais vos deveríeis julgar pelos resultados, em particular pelos resultados físicos. Apenas vos deveis julgar pelo processo e no grau em que vos tiverdes melhorado. O carma e a mentalidade baseada em resultados são altamente similares. Jamais vos condeneis pelo carma, por ele existir unicamente para obtenção de compreensão. E tudo quanto precisais entender é que fazeis parte de um sentido e de uma ordem de coisas vasta e infinita, e que o vosso carma deve ser experimentado nessa relação ou ordem superior. Pois, simplesmente, vós sois parte de Deus e Deus é amor. Experimentai tudo de uma forma

descomprometida como uma oportunidade de aumentar a compreensão que tendes e de incrementar e aprender a restabelecer a harmonia de todas as coisas. E assim não existirá carma algum, mas apenas aprendizagem. Assim, não condeneis vida nenhuma, por não passar de um fato sucedido na infância da alma.

Pergunta: Isso não poderia ter ficado mais explícito, John, obrigado. O que disseste acerca do carma e do juízo levou-me a pensar no aborto. Quererás abordar esse tema ainda que de uma forma breve?

John: O aborto não ocorrerá na natureza? Não chamarão a isso de aborto espontâneo? Ao que acrescentam posteriormente que porventura se deverá à vontade de Deus e ao fato da criança da alma ainda não ter decidido encarnar. Quando porventura os pais decidem que não terão amadurecido por completo a perspetiva de adulto que têm, e que levar a criança a termo não se coaduna quer com o máximo interesse da criança ou do progenitor, e incorrem num aborto induzido por via médica, isso não é sinónimo de homicídio. De fato também alinhará no âmbito da escolha dessa alma passar porventura pela experiência dessa escolha particular da parte dos progenitores. A própria alma encarnará no momento devido.

O que nós sugerimos é que a Sabedoria Superior está em levar a termo, no enquadramento do estado emocional que os pais apresentem quanto a uma decisão madura. Se então os pais decidirem que não se enquadra na plena capacidade de que gozam levar a criança a um termo, então talvez seja sensato avançar com a adoção para aqueles pais que consigam conduzir a criança à plena maturidade.

Pergunta: Que tipo de experiência obterá a Alma da escolha de passar pelo aborto?

John: Amiúde, o estado gerado no ventre é um estado de perfeição, e muitos completam um elo temporário que tenham com o plano terreno que exija os laços finais do carma. Assim como poderá provar ser um estado preliminar anterior à encarnação final. Mas em geral está associado ao carma, e carma cria compreensão.

Pergunta: Em que altura passará o feto a ser habitado pela alma?

John: Varia. No geral, ao redor do quarto ou quinto mês. E por vezes só após o parto.

Pergunta: Por que razão deixará a alma de habitar o corpo até após o nascimento?

John: Porque não? A infusão da alma consiste num processo – da mesma forma que o despertar pela manhã constitui um processo. O desejo que têm de permanecer no conforto e no torpor inicial do despertar representará porventura a Alma a entrar lentamente, num arrastar de unhas.

Pergunta: Que propósito terá a alma em entrar lentamente no corpo físico?

John: Por vezes a cognoscência ou sabedoria que a alma traz é de tal modo formidável que produzir uma entrada súbita da alma resultaria na incapacidade dos tecidos lidarem com ela. O Einstein foi um indivíduo desses. Essa foi a razão por que não falou até aos três anos.

Pergunta: Agora que nos encontramos a tratar do assunto da "escolha" e da "responsabilidade," pergunto se poderias abordar essas questões uma vez que se acham ligadas ao mal-estar ou enfermidade?

Uma das dificuldades implícita à transmissão do significado destes conceitos às pessoas está no fato de que quando falamos da escolha do que ocorre na nossa vida ou em específico da "escolha que promovemos quanto às doenças que contraímos," muita gente vê-se de novo presa nos princípios Judeo-cristãos da culpa e "culpam-se" por terem escolhido "as doenças que contraem." Talvez haja outro termo para além do da "escolha" que se adeque mais à transmissão da essência isenta de condenação desse conceito.

John: Existe apenas uma escolha: Que efetivamente passa pela experiência direta colhida na ocorrência, e pela obtenção de compreensão. Porque a única coisa que aprendem é o quão pouco conheciam antes; e tudo quanto não vale a pena aprender é preservado nos livros. Assim, não te preocupes com isso tampouco. Não é uma questão de escolha.

Se uma pessoa desejar aliviar questões de culpa, precisará apenas tomar nota do seguinte: Amar a Deus de todo o coração, mente, forças e alma, e ao semelhante como a si mesmo, que dessa forma não transgredirá nenhuma outra lei. Não podeis transgredir contra ninguém. Por isso precisam amar-se, em vez de se sobrecarregarem com culpa. Porque desse modo conseguirão manter todos os mandamentos, todas as leis naturais – o que incluirá as leis sociais, as leis divinas, pessoais, étnicas e outras que tais – se procederem de uma compreensão dessas, que brote desse núcleo de si próprio.

Pergunta: E que dizer da questão da responsabilidade, já que se relaciona, por exemplo, com o assumir responsabilidade pelo próprio processo da nossa cura, ao contrário de buscarmos alguém que nos possa dar uma pílula mágica ou uma injeção qualquer que nos deixe melhor?

John: Torna-se sensato discriminar aqueles que possuem sabedoria na prática da cura, por isso constituir uma questão de associação acertada ou de correta comunhão. A pessoa também descobrirá que grande parte da sua cura poderá depender de questões de correto companheirismo: não somente da busca daqueles que se acham bem informados ou que sejam experientes ou conhecedores nas práticas que promovam e que facilitem o seu processo de cura, mas também daqueles que lhe facilite as demais necessidades do bem-estar geral. Por a consideração ("forma-pensamento," no original) apropriada não ser a de que esteja a morrer de uma doença, mas a de que esteja a **viver com ela**. E viver em toda a extensão do termo **significa** a integração de mente, corpo e espírito; por conseguinte, o processo de cura. Assim, busquem a comunhão com aqueles que lhes promovam a capacidade de viver, no enquadramento de uma orientação harmoniosa, segundo o modo como percebam

que represente e atenda às vossas verdadeiras necessidades. Enquadrar-se-á isto na compreensão que tens?

Pergunta: Enquadra sim, obrigado.

Pergunta 2: Para voltarmos à questão do carma – na medicina tibetana o carma é considerado apenas um aspeto do mal-estar (enfermidade); existem outros aspetos, que incluem os espíritos malignos, e doenças provenientes apenas desta vida. Faz a gentileza de esclarecer o que disseste com relação ao fato de todas as formas de mal-estar serem um resultado do carma.

John: Não será o carma ações exercidas num contexto consciente?

Pergunta 2: É.

John: Não serão os chamados "espíritos malignos" simples entidades conscientes?

Pergunta 2: São.

John: Não serão como que uma coleção de ações exercidas num contexto consciente?

Pergunta 2: Creio que sim.

John: Por conseguinte, não será o carma "ações exercidas num contexto consciente?" Assim sendo, conduzireis a vós unicamente aqueles pensamentos particulares ou seres-pensamento que sejam sinónimos do vosso carma. Assim, pois, o próprio carma, ou as ações exercidas num contexto consciente, podem ser apontadas como a raiz do próprio mal-estar. Terá isto cabimento na compreensão que tens?

Pergunta 2: Obrigado.

Pergunta 3: Gostaria de saber se aquilo a que te referes como "memória celular" não será a mesma coisa que aquilo que terás noutras alturas referido como "memória genética," e se poderias explicar de que modo a memória celular é formada e a relação que tem com o ADN no núcleo da célula.

John: Qual será o padrão que a kundalini percorre? Não será o da forma de duas serpentes entrelaçadas?

Pergunta 3: É.

John: Não será a kundalini sinónimo da abertura de todos os chakras, a soma total da revelação espiritual que se dá quando o da coroa se abre?

Pergunta 3: Sim, entendo que assim seja.

John: Então consequentemente poderá ser dito que as serpentes entrelaçadas de fato constituam como que um modelo ou um padrão da consciência superior. Será isto convincente?

Pergunta 3: É.

John: Nesse caso, na função genética, não será, pois, o ADN, um aspeto da memória celular ou da memória genética?

Pregunta 3: Eu acho que sim.

John: Qual será a forma que a molécula do ADN tem?

Pergunta 3: A mesma forma da kundalini.

John: Exato. Por conseguinte será como se a memória celular especializada, cristalizada de uma forma infinitamente mais refinada se assemelhe a reflexos do eu superior, da consciência.

Pergunta 3: Sim.

John: Por conseguinte tem em mente o seguinte: A matéria acompanha, ou obedece, o pensamento; e de fato, se o pensamento final constitui a forma e o corredor que a kundalini percorre, não será razoável supor que a matéria seja formada à sua imagem similar?

Pergunta 3: Precisamente.

John: Olhai: "Façamos o homem e a mulher à nossa imagem, até mesmo às células do seu ser." Enquadrar-se-á isto na tua compreensão?

Assim, pois, até mesmo o grande triunfo da ciência médica era do conhecimento intuitivo dos antigos. A memória celular não passa do reflexo daquilo que a alma conhece. Porquanto, se a kundalini representa a abertura desses centros espirituais, ela percorre uma dupla hélice em espiral; também, por sua vez, representa um reflexo do fenómeno da atividade do Espírito. A célula é portadora de um nível da expressão. Justamente como a célula é capaz de reproduzir todo o ser físico, também por sua vez um só pensamento do Espírito reproduz e comporta a totalidade do Eu Superior.

A memória celular significa, pois, a capacidade que o corpo tem de alcançar um nível pleno de iluminação e de participar, no sentido de que cada célula é capaz de comportar essa cognoscência (iluminada), e é capaz de a expressar – não se acha contida, mas pode ser expressada – por meio de fenómenos tais como o código genético ou a memória genética, enquanto instrumento dessa expressão.

Pergunta: E uma das formas para se conseguir esse tipo de iluminação e consciência será por intermédio da meditação?

John: Exato. A mente não se entenderá a todos os quadrantes do corpo físico? O batimento cardíaco não poderá ser acalmado? Não se poderá ordenar a uma única célula que se multiplique? Conseguirás compreender isto?

Pergunta: Agora gostaríamos que nos fizesses uma dissertação acerca das questões da imunidade e da imunidade psicológica.

John: A imunidade psicológica precisa ser especificamente ligada às questões - em que se patenteia uma disfunção na mente consciente - quer inerentes aos estados subconscientes ou da consciência superior, de acordo com os seguintes princípios: No subconsciente animam ou ativam como que o princípio da supressão. Através da supressão, que é principalmente como que, para o expressar em termos simples, o princípio da negação, chegam a gerar-se tensões nas áreas especializadas dos tecidos do corpo físico. (Uma vez mais, relativamente à figura paterna, no coração; relativamente à figura materna, no abdómen; relativamente às paranoias e aos medos encobertos, nos rins.) Diversas combinações dessas disfunções, ou princípios de negação, penetram no fenómeno conhecido como doença psicossomática.

Afirmaríamos ou avançaríamos o modelo segundo o qual os tecidos são tão altamente especializados que padrões individuais de disfunção do tecido são sinónimo de disfunção na consciência, por meio do princípio da supressão ou da negação. Geralmente através de eventos acumulados que tenham ocorrido na infância. Esses padrões de contínua disfunção da consciência podem eventualmente permitir que outros organismos de um princípio vibratório similar penetrem no corpo físico e agravem ainda mais a memória celular ou a função celular, que em seguida a ciência médica finalmente reconhece como doença. Esse é, pois, o problema, que eventualmente é considerado como um fenómeno generalizado conhecido como uma disfunção imunológica generalizada, ou de fraca imunidade, ou que envolva ainda questões de estresse.

A seguir descobrimos, pois, que no modelo secundário da disfunção imunológica psico-espiritual, abordamos e tratamos da questão da transcendência - a recusa de trabalhar com os mais elevados ideais ou a elevada função da memória da pessoa. Por exemplo, no estado maníaco-depressivo, não se verifica tanto que a pessoa resida na negatividade, mas de fato é mais uma recusa de aceitar a perspetiva mais elevada de si mesmo. Não se trata de uma questão de fraca autoestima; é a falta de sentido espiritual de si mesmo. Um princípio de transcendência, uma deficiência na capacidade de perceber um estado futuro mais elevado para si próprio. Isso na verdade representa uma disfunção espiritual; trata-se da incapacidade de abrir caminho rumo a um contexto social mais amplo. É como se se verificasse um deserdar, porventura no contexto étnico, no contexto cultural e noutros convênios que tais, que por sua vez podiam ser usados para restabelecer o fenómeno da autoestima.

Assim, temos uma vez mais questões de disfunção da consciência. Além disso, e ainda relativamente ao modelo secundário que apresentamos, pode ser como que uma disfunção na

faculdade de chegar a aprender uma lição cármica, e de transcender essa lição e suscitar uma compreensão mais elevada de si mesmo. Assim, uma vez mais, descobriríamos como se essa imunidade psicológica constitua uma integração engenhosa de corpo, mente e espírito numa crescente perceção do si mesmo.

Mais alguma pergunta?

Pergunta: Assistimos a um crescendo real de formas de mal-estar que apresentam no seu âmago uma disfunção de carácter imunológico, tal como a SIDA, a artrite, as diversas alergias, e a Cândida; uma lista que parece não acabar mais. Por que razão estaremos a assistir a um aumento da supressão imunológica a esta altura?

John: Porque sempre que se verifica a separação de uma pessoa qualquer particular e/ou de um grupo da consciência coletiva mais elevada, isso torna-se sinónimo de problemas que envolvem disfunção de consciência, que nós afirmamos serem sinónimo da própria doença. Porquanto - toma nota - temos aqui dois sectores extremamente isolados de duas faixas da população extremamente diferentes. Uma daqueles cuja orientação sexual é por natureza considerada homossexual.

Esse grupo socialmente desinvestido, devido às crescentes pressões sociais que sofre, tornou-se como que sujeito ao fenómeno da doença, ao ser separado de um sentido de integração social aceite enquanto entidade coletiva pelo sector populacional em geral. E nesse sector populacional verifica-se uma lenta mas gradual taxa de mal-estar, por se verem separados da consciência social mais alargada. Um aumento do fenómeno de autoestima e outros acordos apontados anteriormente ao longo da dissertação (que ajudariam a reverter esse processo.)

Um segundo segmento da população que apresenta um historial preciso e paralelo de mal-estar e de disfunção são as comunidades negras, isoladas nas regiões do sul da nação, que, embora tenham assento em comunidades heterossexuais, padecem de historiais de mal-estar precisos e paralelos. Denominador comum - socialmente deserdados, como que separados de uma crescente perspetiva delas próprias enquanto psicologicamente integradas na consciência coletiva. Recordem, uma vez mais, que no modelo físico a consciência coletiva representa um modelo de consciência superior.

Além disso, essas faculdades em seguida complicam-se e tornam uma perspetiva e um exame externo do próprio num processo consciente interno e interior, primeiro analítico, mas depois eventualmente autodestrutivo. Fenómeno comum: disfunção da consciência – obstruções na expansão da consciência de si mesmo no sentido da cidadania, do enquadramento social, assim como o começo do desinvestimento na própria pessoa, espiritualmente. E desse modo, a penetração nas questões de estados de doença e de quebras do estado natural da sua psicologia, ou psicologia harmoniosa, e o cessar da autorrealização. E assim, disfunção da imunidade, uma disfunção psico-imunitária.

Pergunta 4: John, tu explicaste que o subconsciente é sinónimo do corpo, e que as questões pessoais da infância, uma vez negadas, podem ser armazenadas no subconsciente, e induzir por essa forma doença no corpo. Apresentaste um modelo similar em termos da consciência superior, ao dizeres que a doença pode proceder das nossas experiências coletivas passadas, que se manifestam através do veículo dos chakras. Será que alguma dessa informação da consciência superior, uma vez negada, se alojará também no corpo?

John: Exato. A forma por que se aloja no corpo é devida à frequência com que os eventos da infância se sincronizam coletivamente com eventos que tenham ocorrido em vidas passadas. Esse é o mecanismo pelo qual as duas forças se alojam ou cessam a expansão consciente que tinham ao nível celular. Será que compreendes isto?

Pergunta 4: Creio que sim. Agora, como os chakras funcionam ininterruptamente, encontramo-nos constantemente a integrar esta informação. Caso se gere supressão na vida e adulto, isso também irá, pois, produzir doença, e eventualmente manifestar-se-á no corpo.

John: Exato.

Pergunta 4: Haverá algum modo por que o terapeuta consiga diferenciar o material com origem subconsciente do material que tenha origem na consciência superior?

John: Não há necessidade de diferenciar, mas o indivíduo deveria integrar ambos, num mesmo. Contudo, como regra de ouro, geralmente o que se prende com as vidas passadas diz respeito à consciência superior, e os acontecimentos que se coordenam com os eventos históricos desta vida são relativos ao subconsciente. Consegues compreender isto?

Pergunta 4: Obrigado.

Pergunta 3: John, disseste-nos há pouco, que em termos da consciência coletiva, o mal-estar pode ser produzido por questões de deserdação e de desinvestimento social, económico, cultural e/ou político. Qual será o veículo que percebes que possa redirecionar a consciência coletiva de modo a poder ajudar aqueles que se acham desligados da consciência coletiva?

John: Antes de mais, é a aceitação intransigente do fato de todos serem seres humanos. Não estais a lidar com questões de direitos civis nem convênios que tais do foro do quadro social e coletivo; estais a lidar com questões humanas. Consequentemente, é a aceitação intransigente e incondicional de todos serem seres humanos, independentemente da raça, da orientação sexual, do sexo em que se enquadrem, independentemente de todo o acordo, mas a aceitação de todos enquanto seres humanos.

E em seguida rever cuidadosamente a ciência que cada um e que cada grupo coletivo de indivíduos tem como que preservado, que passariam então a representar os graus mais elevados da tolerância social, graus elevados de tolerância étnica, assim como outros ideais

elevados, preservando desse modo contextos culturais e outros que possam conter um grau extremado de valor para a identidade pessoal. Estará isto à altura da compreensão que tens?

Pergunta 3: Está sim. Obrigado.

Pergunta: Sinto estar a precisar colocar de novo uma das perguntas que fiz, John. O Herpes, a Cândida e o Sida constituem três estados de mal-estar que tomaram de assalto a consciência pública – pelo menos nos Estados Unidos – e que parecem ganhar terreno de um modo desenfreado. Poderás comentar acerca da razão porque se está a manifestar nesta altura, com base na perspetiva de mente, corpo e espírito?

John: Em primeiro lugar, muitas dessas formas de mal-estar são consideradas transmissíveis por via sexual. Existe um enorme desejo de intimidade da parte das pessoas, ou de partilha de uma forma íntima. Isso está igualmente ligado ao processo dos chakras inferiores. Uma maior intimidade e uma maior liberdade da parte das pessoas com respeito às questões da sua sexualidade constitui um uso dos chakras inferiores como que no exercer pressão e no derrube dos tabus sociais, e no permitir a miscigenação dos indivíduos.

Pois que durante muitos anos a supressão dos direitos das pessoas respeitantes às questões do foro sexual, ou direitos da intimidade e de outros acordos, foi usada na separação das raças, na supressão das pessoas com orientações sexuais específicas e noutros acordos que tais. Este é o primeiro emergir que esta geração apresenta no sentido de derrubar essas barreiras, fenómenos de exploração do acordo, ao mesmo tempo que tenta conter o investimento excessivo feito nos modelos médicos – a fim de serem capazes de se esclarecer quanto ao que consideravam ser as condições médicas – exercidos em pessoas carentes de maior sensibilidade para com companheiros de intimidade e outros acordos que tais, com respeito a algumas questões do foro básico, tais como higiene e outros.

Lenta mas seguramente, um retorno ao estado de equilíbrio é não só como que uma questão de higiene, mas mais um incremento da sensibilidade relativamente às demais fações e pessoas, não enquanto problema social, mas como uma questão de sensibilidade em relação à dimensão humana, e mesmo enquanto questão pragmática. Daí o elo estabelecido espiritualmente com os chakras inferiores – que envolvem as questões que se prendem com a liberdade, a criatividade, a sensibilidade e a compreensão - os primeiros três chakras. Como se verifica agora como que uma estabilização, entraram num período de preservação. Porquanto dispõem apenas duma de duas opções no que toca ao incremento do que chamam de mal-estar ou enfermidade a tais estados, que são questões pertencentes ao foro da consciência.

Dispõem da opção do medo e do isolamento, que em termos médicos chamam de quarentena, e que geralmente constitui uma desculpa para os demais não precisarem

expandir a consciência que têm relativamente ao fenómeno dos seus irmãos e irmãs e dos seus companheiros humanos; assim como dispõem da opção da compreensão, e de terem consciência de uma profunda necessidade dum **incremento da sensibilidade**, em particular de novo para com aqueles socialmente desinvestidos, para quem esses estados ou situações não têm um carácter punitivo, mas de quem na verdade esses estados e situações se fornecem.

E até que aprendam que devem ser "guardiães do vosso semelhante," não perguntem por quem dobram os sinos, conforme o vosso sábio referiu (Ernest Hemingway). Porquanto essa enfermidade não será contida, mas precisará ser confrontada, e nisso, a compreensão, a sensibilidade, o altruísmo, o amor e o abraçar os espiritualmente desinvestidos, os culturalmente desinvestidos e os socialmente desinvestidos, **é chave**. Porquanto vós não viveis num ambiente físico, mas num ambiente de gente, enquanto ordem social e espiritual que é. Pois do mesmo modo que têm muitas ideias, contudo uma só mente, também por sua vez existem muitas almas, contudo um só Deus. Porquanto cada um de vós constitui um pensamento na Mente Divina, e a Mente Divina é simplesmente amor, e isso é tudo quanto precisam compreender.

Pergunta: Acerca dessa observação, quererás fazer o favor de examinar tanto o fenómeno da sexualidade humana como a sua expressão específica manifesta na atração homossexual verificada entre dois homens ou duas mulheres?

John: A sexualidade humana e os relacionamentos humanos são praticamente sinónimos, por a sexualidade humana não se encontrar no próprio ato em si, mas ser todo um estado e uma energia contínua mantida com todos e com cada pessoa. A sexualidade humana foi estimulada na forma física com o propósito expresso de atrair, e negociar, pessoas para níveis de intimidade.

A sexualidade não é desejada como uma forma qualquer de barreira que produza inibição ou insegurança no próprio, mas é mais concebida para conduzir todas as pessoas para o relacionamento humano. Por ser no âmbito do relacionamento humano que negociais níveis de intimidade uns com os outros. Descobrirão que uma intimidade negociada e uma intimidade aberta são pedra angular por meio da qual conseguem interagir uns com os outros, o que é a própria vida. E um dos aspetos fundamentais é essa força magnética e atração que constitui a sexualidade humana.

Para se compreender a sexualidade humana, cada um precisa assumi-la e tornar-se uno com a própria sexualidade. A única maneira e obterem isso não é através da divisão feita em papéis masculino e feminino, mas mais fundir esses papéis por completo em si mesmo. Porque é somente quando o estado andrógino sobrevém sobre a pessoa, em que ela se aceita a si mesma como macho e fêmea, que tanto o eu, como tudo o mais relativo à pessoa alcança um estado de libertação.

Na luta da humanidade, a primeira grande forma de opressão vem da sexualidade. Tendo instigado um dos mais fortes instintos humanos em si mesmo – o desejo de obter intimidade, de cultivar e de se reproduzir – que aqui se traduz por forças poderosas, tangíveis, políticas e sociais, pela vinculação dos papéis de masculino e feminino, e pela proclamação, por exemplo, de que apenas os homens possam obter propriedade, ou que apenas as mulheres possam ser a verdadeira fonte por meio da qual se transmita a linhagem, ou pela vinculação de pessoas através do matrimónio em casos que excedam o livre-arbítrio, ou pela vinculação da sexualidade das pessoas como se fossem somente dignas de graus diversificados de aprisionamento.

É somente quando cada pessoa se torna andrógina por direito próprio, e não faz juízos de valor quanto à expressão da sexualidade das outras pessoas (contanto que assente no elemento do consentimento), e todas as diversificações da sexualidade se fundem e encontram um caminho comum na expressão, que a sexualidade se torna na influência libertária, e ainda assim no laço que é comum a todos.

A sexualidade constitui um fluido magnético que flui a partir de todas as pessoas. Atua como uma força que atrai, não só sobre o princípio biológico como também sobre um princípio magnético literal que cria uma força contínua que atrai as pessoas para áreas constantes do relacionamento humano e a seguir negoceia esse relacionamento de modo adequado a cada pessoa.

A homossexualidade não passa da partilha de intimidade. A divisão entre macho e fêmea criou a sexualidade, que abrange todas as linhas da experiência – a heterossexualidade, a homossexualidade e a bissexualidade. Cada padrão é igual na lição que proporciona. O que é importante é que cada indivíduo na sua expressão sexual, ou melhor, na intimidade do relacionamento humano para que é atraído, seja equilibrado e afetuoso e altruísta.

A sexualidade constitui a atração entre dois indivíduos compatíveis ou de mentalidade similar de acordo com os padrões cármicos, tanto ao nível da alma como dos padrões estabelecidos pela mente, que representam o padrão da personalidade. A personalidade é moldada pelo meio imediato desta vida particular. O princípio da reencarnação também representa um fator aqui, por a sexualidade, a vários títulos ser moldada por aquelas coisas do passado ou por vidas passadas.

A homossexualidade, quer se manifeste no relacionamento entre homem com homem ou mulher com mulher, o desejo de cópula de dois corpos físicos do mesmo sexo, manifesta-se não tanto ao nível da consciência do corpo mas mais ao nível da alma por intermédio da consciência do corpo. O princípio básico da sexualidade seja sobre qual nível for, ou sistema de pensamento, consiste no diálogo do corpo físico no desejo de comunicação que tem com um sistema de intimidade. Porque o cumprimento de qualquer forma de sexualidade representa intimidade entre dois corpos físicos partilhados.

A homossexualidade não envolve uma questão de bem nem de mal – mas apenas o funcionamento do diálogo manifesto entre os corpos de um para o outro e de um com o outro. Cada corpo físico tem os seus próprios meios, o seu próprio diálogo e a sua própria expressão, e deseja não tanto o sexo em si mesmo, que representa a cópula entre dois indivíduos, mas mais o companheirismo e a intimidade assente nos níveis do diálogo do próprio corpo, a partir da sua própria consciência, manifestados através da personalidade, mas mais sobre os níveis da alma.

Todas as coisas procedem de Deus, e retornam a Deus. A natureza da sexualidade é apenas a perceção e uma manifestação verificadas no acordo do espírito. O equilíbrio de todas essas coisas dá-se ao nível da alma, e da homossexualidade, para poder produzir equilíbrio na natureza de alguém no seio de todas. Deus não comporta divisões. Não existe masculino nem feminino. Existe apenas um Deus, um amor, o qual é harmonia. E a harmonia é aquilo que deve ser estabelecido entre todos.

Pergunta: Por que razão existirão tantos gays, homossexuais artistas e gente criativa?

John: Devido a que, por serem seres andróginos, isso provoque um colapso no ego que permite que o pensamento superior flua.

Pergunta: Consideras que as lésbicas e os gays, pela sua natureza própria sejam mais andróginos?

John: Exato.

Pergunta: Mas por vezes podem negar isso, só que se se dispuserem a voltar-se para dentro e a observar a sua própria natureza, descobrirão de fato que a androginia existe.

John: Exato.

Pergunta: Certas pessoas que têm uma orientação homossexual, em vez de abraçarem numa atitude positiva a própria homossexualidade como um dom estupendo, ou como uma opção única da alma – uma experiência que lhes proporciona um ponto de vantagem único a partir do qual consigam aprender coisas que podem não ser capazes de aprender caso tivessem uma orientação heterossexual – tendem a demitir-se da experiência de uma forma resignada, dizendo: "Bom, não sei se será um desequilíbrio genético, ou se será a minha mãe a culpada, ou o quê – mas seja o que for, para o melhor ou para o pior, é assim que sou."

John: É bem o caso da presença de aceitação. São os estágios naturais da morte e do morrer - o desapego de arquétipos dos modelos retos inatos que tinham – e uma morte no ego. Mas é mais o fato de observarem isso por dever ser uma celebração do espírito por se acharem espiritualmente inspirados. Caso não se sentissem espiritualmente inspirados perceberiam **toda** a extensão das suas atividades – não só a sua homossexualidade, mas todos os seus negócios – a essa luz.

Pergunta: Obrigado, John. Avancemos para a terceira dissertação, o qual evidentemente já teve início, acerca de como tudo quanto foi dito se relaciona especificamente com o fenómeno da Sida.

John: De fato, muitos dos aspetos já foram revistos. Primeiro, na questão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, uma pessoa precisa apresentar como que uma predisposição para um sistema imunológico reduzido. Isso já está a começar a ser avançado em certos modelos médicos. Para o pôr em poucas palavras, essa predisposição procede do estresse, cujas fontes geralmente são de ordem cultural, social ou do âmbito do desinvestimento material.

O canal que vos fala sugere que o desinvestimento de natureza espiritual é a mais debilitante as formas de desinvestimento. Devido à ascensão do fundamentalismo nas crenças religiosas, muitos grupos vieram a ver-se espiritualmente desinvestidos. Tal fundamentalismo atravessa toda a linha religiosa. Também chegou a verificar-se fundamentalismo em questões da raça, da cultura, da etnia, da orientação social e de outros acordos. Por outras palavras, cristalização de ideias; não um desejo de clareza, mas um desejo de definição, sem que importe qual. Em vez de conduzir a uma expansão da consciência, isso conduz a um pensar rebuscado e pouco introspetivo, autocrítico e negativo. Primeiro, nas comunidades, depois por entre os indivíduos, e que conduz como que a um desinvestimento, uma vez mais, na consciência coletiva.

Isso permite, pois, que os organismos que se encontram em constante mutação eventualmente penetrem numa dessas consciências coletivas, em que a predisposição para o estresse a partir das fontes já citadas pode começar a depredar, a alterar, e eventualmente a mover uma mutação a ponto de se tornar de novo num estado de mal-estar especificamente reconhecido.

Micro-organismos originalmente benignos tornam-se então malignos, não por mote próprio mas por causa, mais uma vez, da consciência de deserdação ou disfunção. Vocês posteriormente rotulam isso como um estado de indagação onde a questão deveria ser feita - onde é verdadeiramente que reside o mal-estar? É na consciência coletiva. **É** no espírito das populações. Foi **aí** que adquiriram a disfunção imunológica. É na mente, e só depois no físico. Será que isto está à altura da tua compreensão?

Pergunta: Está. Serão o HTLV-III, e o vírus da SIDA normalmente benignos?

(NT: O HTLV-III ou Vírus Linfotrópico, é um retrovírus da família do HIV)

John: Ele permanece, quer em estado de dormência, devido a que as condições sociais únicas existentes no seu acordo não tenham existido até que as condições atuais planetárias e sociais tenham passado a apresentar-se.

Pergunta: Então, tem andado a perambular por aí faz muito tempo mas não terá emergido por a base psicológica do mal-estar que está a surgir não ter estado presente?

John: Exato. Nenhum processo de incubação.

Pergunta: Obrigado.

Pergunta 2: Eu uso iridologia, ou análise frontal ocular, na prática profissional que exerço. Existirá algum sinal ou forma de determinarmos uma situação de Sida por intermédio de um procedimento destes?

John: Exato. Antes de mais, não existirão como que organismos centrais que são os primeiros a entrar em estado de disfunção na presença da deficiência imunológica adquirida?

Pergunta: Existem.

John: Isola, pois, o padrão desses órgãos, como que relacionasses esse padrão com o método da iridologia, e passarás a dispor de uma ferramenta de diagnóstico; centrando-te em particular em torno do timo, do baço, das adrenais e do pâncreas, por esses serem todos os órgãos mais sensíveis que sofrem situações de elevado nível de estresse, assim como dois dos órgãos críticos que entram em estado de disfunção na presença efetiva do vírus isolado. Entenderás isto?

Pergunta: Entendo, sim. Obrigado.

Pergunta 2: John; eu tenho algumas perguntas relacionadas com a acupunctura e a medicina tradicional oriental, que tu disseste se tornariam muito eficazes no tratamento da Sida e da deficiência imunológica. Quais as ervas chinesas mais eficazes no tratamento da deficiência imunológica e da Sida?

John: Creio que alguma dessa informação já terá sido reunida pelo Grupo Holístico. Recomendaríamos, em particular às mulheres, o fenómeno conhecido por dong quai. (NT: Planta mais conhecida por angelica chinesa e ginseng feminino.) O Ginseng é comum. E a título de medidas dietéticas, os cogumelos, por eles terem características medicinais por natureza. Também recomendaríamos um padrão dietético cuidadoso que equilibre tanto o yin como o yang, pois notem que ambos se acham presentes: nos suores noturnos assim como nos calafrios (tremores de frio), por ser um equilíbrio em ambas as energias que se faz necessário.

Pergunta: Que tipo de cogumelos?

John: Aqueles conhecidos especificamente como cogumelos negros. E aqueles que são apanhados em primeiro lugar, dotados das pequenas coberturas.

Pergunta: Que pontos de acupuntura e métodos seriam os melhores no tratamento de pessoas com Sida?

John: Essencialmente, pensa mais nos meridianos predominantes; todavia, aqueles meridianos em particular associados ao baço, aqueles conhecidos por Triplos Aquecedores, e o coração, que também estimulam a glândula do timo.

Pergunta: Tenho vindo a ter muito trabalho com a análise das síndromes que as pessoas diagnosticadas com Sida apresentam, nos termos da medicina chinesa. Gostaria de rotular as síndromes que já apurei, e queria saber se me poderias corrigir ou contribuir para cada síndrome em particular. Elas são: Deficiência renal-jing, deficiência renal-yin, deficiência renal-yang, deficiência do baço-chi, deficiência pulmonar-chi, deficiência pulmonar-yin, e claro está, calor tóxico.

John: Busca, igualmente, detetar deficiência nas áreas yang do coração. Isso como que completaria a síndrome. Isto estará à altura da tua compreensão?

Pergunta: Está, obrigado.

Pergunta: Alison, a enfermeira-chefe da Ala 5-B, a famosa "Ala da SIDA" no Hospital Geral de São Francisco (Atualmente designada Ala 5-A) fez uma pergunta que todos nós gostaríamos de fazer. Como poderão aqueles que trabalham com pessoas diagnosticadas com SIDA ajudá-las a abrir-se e a tornar-se recetivas para com o próprio poder de cura que têm?

John: A própria presença tranquilizante que o curador suscitar por meio do altruísmo ou do amor constitui o primeiro passo. Pois o amor em si mesmo é o poder de cura e a própria capacidade de tranquilizar o medo constitui o primeiro passo na cura. Como o curador propicia a compreensão poderá transmitir um reforço amável e positivo; mas não excedam os limites, por a pessoa poder afastar-se. Um aumento da expansão da consciência que tem, pela redução do medo que sente – esse será o primeiro passo.

A seguir, encorajai a pessoa a **viver com** o mal-estar ou o estado, em vez de morrer vitimado por ele – esse será, pois, o segundo passo de natureza psicológica. **Aceitação** da situação, em vez de lhe oporem resistência.

Em terceiro lugar, propiciai um padrão constante de redução do estresse, e a seguir facilitai a introdução de várias alternativas que por fim se revelem atraentes para o indivíduo quanto aos modelos de cura que desejar procurar. O que nós sugerimos é que como a questão se centra nas **suas próprias** capacidades de cura, se centrem no fenómeno conhecido por imunidade psicológica relacionada com um imaginário criativo, que seria uma das questões críticas, por geralmente ser aceite que o poder da mente constitua um dos conceitos mais populares na consciência coletiva, a apelar ao mais amplo número de indivíduos. Assim, imagens criativas. Pensai em fenómenos de imunidade psicológica

juntamente com dieta e nutrição, redução de estresse, e um lento acumular de casos e historiais alternativos. Porque muitas vezes o ponto crítico de mudança no poder de cura acha-se geralmente associado ao conceito popular vigente na consciência coletiva, da capacidade que a mente tem de curar.

Assim, melhorai primeiro a condição da sua mente por meio dos métodos indicados, em seguida expandi a capacidade que têm, recentemente descoberta, de discriminar, e de novo a de raciocínio, exponham-nas contra o vasto número de alternativas, dependendo das práticas individuais do curador. E em seguida os imaginários criativos de auto cura, a meditação, a redução do estresse, e o conceito filosófico de **viver** com a doença. Estará isto à altura da tua compreensão?

Pergunta: Está. Por que razão tanta gente que contraiu Sida abandonou o corpo em vez de viver com a doença, de restabelecer a cura, e de recuperar a unidade de mente, corpo e espírito nesta vida?

John: Por se tornar num mecanismo por meio do qual podem escapar a uma ordem de coisas em que se sentem desinvestidos, e associarem isso ao abandono do foco – o corpo físico - que lhes faculta a participação na experiência.

Pergunta: A Anne Strack, que tem vindo a aconselhar as pessoas no Centro do Pacífico na East Bay, diz que um dos maiores receios daqueles a quem terá sido diagnosticada a Sida é o de enlouquecerem por causa das complicações neurológicas causadas. Sentem-se assustados com a possibilidade de perder a sanidade mental. Que forma particular de conforto ou informação conseguirá ela proporcionar-lhes?

John: Primeiro, assinala a raridade do fenómeno, mesmo nos estados mais avançados da doença associados à Sida. Em segundo lugar, se as pessoas trabalharem com a meditação e outros acordos que tais esboçados no manuscrito, esses estados poderão efetivamente ser lançados para uma remissão. Achamos que as pessoas não sofrem problemas de insanidade ou sequer de falta de coerência, mas experimentam mais um efeito de Alzheimer, o que envolve um afrouxamento gradual da personalidade e uma natureza mais passiva. Mesmo que tivessem que sofrer a amplitude completa da aflição, não seria diferente do carma do despojamento do ego, e a penetração em estados mais profundos e mais passivos – retendo, todavia, um domínio ainda semelhante e uma consciência lúcida.

Pergunta: Estarás a sugerir que aqueles que contraiam Alzheimer não padeçam de sofrimento devido ao fato de não chegarem realmente a saber o que lhes está a suceder?

John: Não se trata de uma perda da sanidade, mas antes um cada vez menor funcionamento em várias extensões da personalidade. Existem arquétipos de indivíduos altamente produtivos na ordem social que exibem formas de inteligência especializada e que contribuem para o bem-estar da ordem social. Aqueles que se preocupam com a perda da própria clareza da consciência deveriam trabalhar com aqueles que nascem dessa

maneira e ver como aqueles dotados de uma inteligência especializada – a quem normalmente chamariam de retardados – contribuem para a ordem social.

Pergunta: Eu estou preocupado com aqueles que apresentam um estado de Alzheimer avançado. Em que medida sofrerão esses, ou terão consciência da situação em que se encontram? Ou será esse, ao invés, um caso de despojamento do ego?

John: Trata-se de um despojamento biologicamente forçado e de um progressivo abandono da personalidade e da forma física.

Pergunta: Que será que a infeção oportuna da Meningite Criptocócica representa nos termos do sistema neurológico?

John: Representa o desgaste dos sistemas nervosos central, simpático e parassimpático. Tais condições constituem os primeiros exemplos por intermédio dos quais se pode começar a descobrir a relação crítica existente entre os tecidos nervosos centrais e os tecidos neurológicos parassimpáticos enquanto+ função do sistema imunitário. +Estudai a canalização subordinada à Imunidade Psicológica, e a forte ênfase colocada sobre os tecidos neurológicos como uma função do sistema imunitário.

Pergunta: O Michael, que se encontra aqui presente esta noite, tem vindo a trabalhar em San Francisco no sentido de estabelecer um programa holístico de cura da Sida baseado num modelo, que é bastante similar ao modelo apresentado pelo Grupo Holístico neste livro. Ele repara que vai junto das pessoas e que lhes conta que o Centro Macrobiótico de Nova York tem vindo a trabalhar com um grupo de indivíduos que contraiu Sida durante dois anos, e que conseguiu que 29 de 30 deles estabilizassem ou entrassem em remissão, e o Russel Jaffe em Viena, na Virgínia, conseguiu que 18 de 19 pacientes com Sida entrassem em remissão. No entanto as pessoas parecem desconsiderar esses êxitos dizendo: "Pois, mas gostava de saber se a Isoprinosina resultará."

(NT: A Isoprinosina é um estimulante do sistema imunológico administrado no combate à infecção pelo VIH).

Parecem não se concentrar em absoluto nessa cura holística. Parece que as pessoas se acham mais apegadas à noção de que a Sida seja uma doença mortal, e que só possa ser curada pela medicina ocidental (alopata). Peço-te que discutas esse sistema de crença que parece tão fortemente vincado no caso de muitas das pessoas diagnosticados com Sida, pela instituição médica e pela instituição de pesquisa.

John: Antes de mais, precisas compreender que a comunidade de curadores constitui uma comunidade que deve como que integrar-se no quadro de outras comunidades. Apenas por duas comunidades parecerem do mesmo modo socialmente desinvestidas não quer dizer que deva existir uma concordância psicológica, nem que sejam aliados. Deves, talvez, sugerir que devam dirigir os seus modelos em paralelo. Porque, caso se gere um movimento

persistente no sentido de propor o sistema médico ou o sistema holístico como uma escolha de carácter absoluto, então estarão a propor uma psicologia inadequada. Porquanto, não estará a vossa abordagem imbuída do propósito da integração? Permitam à pessoa a capacidade de integrar ambos os modelos e mais rapidamente progredireis. Estará isto à altura do teu entendimento?

Pergunta 2: Bom, isso em parte responde à questão. Mas quando converso com as pessoas acerca do estabelecimento de algo semelhante tenho uma forte sensação de bloqueio à exposição da ideia.

John: Pausa. Uma outra entidade deseja falar. (Surge a voz do Tom)

Tom: Tiro-vos o chapéu. Aqui quem fala é o MacPherson, Tom MacPherson. Como passam aí?

Pergunta: Estamos ótimos. Não estamos? (Resposta afirmativa em coro.)

Tom: Tenho que dizer com toda a franqueza que que penso que estamos a lidar com questões do foro da bajulação, ou querer passar uma opinião. Não será verdade?

Pergunta 2: Bom, tentar levar as pessoas a dar ouvidos.

Tom: Exato. Isso é conhecido por bajulação. Sendo de origem Irlandesa, tenho um bocado de experiência nessa área, de modo que emprego o termo de uma forma construtiva. Descreve o fenómeno de uma forma mais pormenorizada.

Pergunta 2: Quando tento explicar os resultados que outros obtiveram com o uso de métodos holísticos, gera-se um nível de resistência pelo qual que as pessoas se recusam a dar ouvidos – é como se na ideia que fazem não tivesse qualquer realidade. Os tratamentos convencionais médicos produzirão uma morte quase certa no caso daqueles que contraíram a Sida, e esses tratamentos alternativos obterão bons resultados. Mas elas não dão ouvidos ao fato.

Tom: Bom, uma vez mais, haverás de notar que a própria linguagem que empregas não deixa margem para o processo de que o John falou. Tu fazes-lhes passar a noção de que o modelo médico produzirá uma morte quase certa, compreendes? Assim, estás de imediato a transmitir-lhes que a única opção que têm é a tua. Isso não se assemelha a decisão nenhuma, pelo que nem têm o que escutar. E constitui o próprio processo de resistência que estás a experimentar. O que provavelmente devias fazer era isolar esses modelos médicos particulares que sejam mais benignos, como o Interferon, o Thymosin e a Ribavirina. Talvez sugerir que as pessoas devam acompanhar um modelo holístico, em paralelo com o mais benigno dos modelos médicos, e isolar médicos holísticos na comunidade. Creio que obterás uma atitude de escuta muito mais simpática da parte dessas pessoas, e que elas sejam capazes de acolher os teus modelos por meio de uma abordagem mais integrada. Compreenderás isto?

Pergunta 2: Já trabalhei com médicos que empregam métodos holísticos, e eles caem no mesmo tipo de resistência sempre que se tenta apresentar estas abordagens alternativas. Eles não obtêm uma resposta muito positiva. Ao nível psicológico, qual será a resistência?

Tom: Antes de mais, uma massiva cobertura noticiosa. Podia chamar-se a isso de transe cultural. A posição que assumes assenta numa situação de trabalho estritamente educacional, ao propores uma informação direta. Eu sugeria que trabalhasses mais a partir de uma situação de desprogramação. Além disso, precisas apresentar-te de um modo mais lógico do que o exige a lógica.

Por outras palavras, ser prevenido vale por dois. Quanto mais relaxado estiveres, mais terás quem se abra às formas de abordagem e – não estou certo – talvez mesmo recuperar alguns dos vossos médicos, que também estão a acenar com a abordagem do leito de morte, e que dizem ser morte certa seguir essa via. E eu sugiro que devas expandir e permitir que a pessoa tenha uma noção do que és, o que representa uma alternativa. E uma pessoa sensata que se coloque na posição de alternativa, apresenta uma perspetiva tão simpática do seu oponente quanto possível, de modo que leve a pessoa a sentir que dispõe de escolha. Caso contrário deixarás de te apresentar como alternativa; não passarás de mais um daqueles que tenta ditar a decisão, e isso é o que o processo de resistência engloba. Perceberás, pois, tal coisa?

E deves trabalhar com paciência. Uma vez tenhas apresentado a tua alternativa, não deves esperar que tomem uma decisão de imediato, mas apresentá-la de tal modo que possam meditar e refletir nela. Assim que começarem a rever a informação, o provável é que comecem a sentir uma maior simpatia pelo teu processo educativo. Mais, os esforços iniciais que envidas nessas áreas em particular provavelmente terão 24 meses de validade, entendes? E estás a ir ao encontro de um transe cultural que terá uma prevalência de uns vinte ou trinta anos. Além disso, os teus papéis, os teus materiais educativos estão só agora a começar a ser devidamente lidos e acolhidos. Por isso, creio que deverias dar uma palmadinha a ti próprio nas costas pela medida de êxito que obtiveste até à data, e saber que a posição só deverá melhorar, em vez de se deteriorar.

Pergunta 4: Eu sou um indivíduo que contraiu Sida, Tom, E como que abracei esta abordagem holística… por ter fé nela. Sei bem que a quimioterapia a longo prazo não é benéfica. Mas gostava de saber, se com esta abordagem que abrange a holística, se alguém como eu beneficiaria de uma tentativa, por exemplo, com o Vinblastine, de acordo com o que é aceite pela abordagem holística.

Tom: Faz o favor de descrever o processo do Blastine (o termo em si mesmo soa quase como blasfémia, no original Inglês, não é?)

Pergunta: Tem sido bastante usado no tratamento do sarcoma Kaposi, e defendem que consegue um elevado índice remissivo.

Pergunta : Creio que é administrado por via intravenosa, na mão. Impede que apareçam lesões, ou reduz o seu aparecimento a, por exemplo, quatro ou cinco por ano num paciente que tenha tido 50 ou 60 e estavam a crescer rapidamente. Claro está que essa gente recorre à redução do estresse e tudo o mais, de acordo com uma dieta macrobiótica ou seja o que for.

Pergunta 2: Creio que o Vinblastine procede da planta Vinca Menor… (NT: Mais conhecida por Lavanda, que é uma planta medicinal.)

Pergunta 3. Que é fortemente venenosa.

Pergunta 2: Eles medem o efeito contra os nossos glóbulos brancos sanguíneos, creio bem, antes do no-lo ministrarem. De modo que obtemos talvez uns 7 mililitros uma vez por semana, de acordo com a contagem que as células sanguíneas apresentarem de cada vez que lá vamos. Por ser venenosa e poder matar qualquer coisa, eles procedem a um ajustamento.

Tom: Antes de mais, aos ervanários que se acham presentes: Terão feito recomendações quanto à forma de administração da planta Vinca?

Pergunta 3: Creio que a planta seja demasiado venenosa para se tomar sob a forma de chá.

Tom: Sim, mas que dizer em termos homeopáticos?

Pergunta 3: Sim, podemos usá-la em termos homeopáticos.

Tom: Muito bem. Eu sugeriria que no caso de certas pessoas, em doses modestas, acompanhadas de uma desintoxicação enorme, tais como saunas e coisas nesse sentido, poderá, sob a forma de quimioterapia, e nas mãos, uma vez mais, de um praticante de medicina compreensivo – num tratamento paralelo – o provável é que prove ser um grau numa terapia eficaz. A única coisa que é chave é, devido ao nível de toxicidade que apresenta, poder levar à supressão imunológica, compreendes?

Mas uma vez mais, acompanhado de uma enorme desintoxicação, em certos historiais individuais, pode ser posto em prática, mas inclino-me mais para uma preparação homeopática. Compreendes?

Pergunta 3: Sim. O Rudolf Steiner trabalhou com o Visco (NT: Arbusto Hemiparasita, não completamente dependente da diversas plantas hospedeiras), que também é uma planta venenosa, mas administrou-a por forma homeopática. De fato, o visco está a ser usado na Alemanha no presente em situações de cancro. De que modo reagirá ele ao sarcoma de Kaposi?

Tom: Reformula aqui o teu caso e faz também um inventário dos sintomas.

Pergunta 3: Devido ao "Princípio dos Semelhantes," *(NT: Que em homeopatia responde pela afirmação de que uma substância conhecida por causar um mal pode, uma vez ministrada em doses ínfimas, conduzir à cura do mal provocado)* o Visco, que constitui uma planta parasita, foi usada por Rudolf Steiner e pela Escola Antroposófica a fim de reduzir edemas (inchaços) e tumores. Essa pesquisa foi conduzida há de cem anos atrás.

Encontra-se atualmente a ser objecto de pesquisa na Europa, e está a ser ministrado pela via homeopática através de uma diluição por série na redução dos edemas. Dado que o sarcoma de Kaposi também representa um tipo de lesão, será que funcionará neste caso? (Nota do Editor: Três anos após esta canalização ter tido lugar, Robert Gorter, um médico afeto à Antroposofia inspirado pelo trabalho de Rudolf Steiner, está a dar início a um estudo no Hospital Geral de San Francisco que se debruça sobre a eficácia do Visco enquanto tratamento da Sida.

Tom: Sim, comporta mesmo um tanto da "Doutrina das Assinaturas," *(NT: Teoria que ascende a Galeno e a Paracelso, segundo a qual a semelhança patente entre os alimentos naturais e as ervas e os diversos órgãos do corpo humano a que se assemelham, assenta numa correspondência dotada de propriedades curativas)* porque quando o Visco é removido do seu hospedeiro, deixa profundas lesões na planta hospedeira. De modo que chega mesmo a verificar-se uma "similitude" maior em termos de correspondência. Sim, provaria ser um meio efetivo, uma vez mais preparado segundo a forma homeopática.

Pergunta: Sei que temos vindo a falar bastante acerca dos preparos homeopáticos da companhia CMV, que dizes constituir um vírus igual ao HTLV-III, e aos benefícios que revelam em relação àqueles a quem foi diagnosticada a Sida. Haverá mais algum preparado homeopata específico que gostasses de mencionar a esta altura?

Pergunta 4: Eu gostava de indagar acerca do miasma raiz da Sida *(NT: Miasma significa na teoria homeopática um enfraquecimento geral ou uma predisposição para uma enfermidade crónica transmitida pela cadeia geracional)* Parece-me exibir uma forte raiz tuberculosa.

Tom: Estaria de acordo com a raiz tuberculosa, uma vez que se acha ligada ao quadro emocional. Mas diria que as verdadeiras raízes miasmáticas devem igualmente ser reconhecidas no vínculo que apresentam com o miasma sifilítico, por os resultados finais apresentarem uma elevada similitude; assim como o fato de estarem a lidar com um processo duplicado. Trata-se de um vírus que assume uma mutação no sistema. Assim, existem dois estágios definitivamente distintos do mal-estar; tuberculoso, ou o primeiro, no "contexto" do mal-estar, e depois há o próprio mal-estar "final," o qual é mais sifilítico por natureza.

Pergunta 4: Serão, o Tuberculinum e o Syphylinum, ambos válidos no tratamento disso?

Tom: Creio que acabarão por descobrir que o Siphylinum será mais indicado à medida que a doença atinge os seus estágios finais, ao passo que no caso daqueles que possivelmente

revelem sinais de imunidade ao mal-estar, tais como, oh, certas contagens de células T, etc. Entenderás isto? No caso dos portadores, descobrirão que o tratamento miasmático se apresentaria mais em ordem.

Pergunta 4: Então o mercúrio também poderá ser usado, ou será o Siphyilinum, o germe que é efetivamente retirado da sífilis, melhor?

Tom: Ambos se revelariam igualmente eficazes. Ah, a propósito, para expandirem a vossa Tabela Periódica dos Elementos: Os elementos mais radioativos como o rádio e o urânio, também se provariam altamente eficazes nisso, no estágio sifilítico.

Pergunta 4: O plutónio também?

Tom: É demasiado mortífero.

Pergunta 4: Demasiado mortífero mesmo em termos homeopáticos?

Tom: Exato. Ficai pelo rádio, e pelo urânio, em particular enquanto se encontram encerrados no seu "estado de minério." Finalmente, para os casos tuberculosos: o nitrogénio e o dióxido de carbono.

Pergunta: A teoria homeopática básica assevera que aquilo que uma substância provoca por sobredosagem, também cura através da microdosagem. O Dana Ullmann, coautor da obra "Guia Generalizado para a Medicina Homeopática," foi uma de entre várias pessoas que terão notado similitudes entre os sintomas de uma sobredose de penicilina e os da Sida. Ele deseja saber se uma dose homeopática de penicilina será benéfica no tratamento da Sida.

Tom: Correto. A dosagem específica ficaria a cargo do homeopata.

Pergunta: E acerca da dosagem homeopática do Cyclosporin, uma droga que é conhecida por suprimir o sistema imunitário?

Tom: Pode provar ser benéfico.

Pergunta: Foi afirmado, numa canalização anterior, que se uma dosagem de penicilina suprimisse o sistema imunitário, o faria por não mais do que seis meses. Serão os antibióticos e a penicilina um cofator *(NT: Complemento que vai integrar e completar o elemento determinante)* significativo na Sida, caso sejam usados mais do que, digamos, quatro vezes ao ano? Ou seis vezes ao ano? Ou oito?

Tom: Não vemos que seja uma questão importante.

Pergunta: Então, mesmo que se padeça de sífilis recorrente, e se seja tratado quatro vezes ao longo do curso do ano com megadoses de penicilina, a penicilina não representaria um fator significativo na supressão imunitária.

Tom: Exato. Exceto em casos extremos isolados.

Pergunta: Se alguém padecer de uma alergia em relação à penicilina e aos antibióticos, a sua ingestão irá prejudicar o funcionamento do sistema imunitário?

Tom: Certos efeitos… Várias reações alérgicas, porém, pode ser enormemente reduzido por uma dieta desintoxicante.

Pergunta: Entendido. Mas é claro que essa dieta desintoxicante deverá por sua vez ajudar a reforçar o sistema imunitário.

Tom: Exato.

Pergunta: Terão os pacotes de Óleo de Castor *(NT: Em Portugal conhecido por Rícino, enquanto no Brasil é conhecido por Mamona, e é extraído da semente de uma planta designada nos círculos botânicos por Ricinus communis, planta essa que é também conhecida nos ervanários por Palma-Christi, por apresentar uma folha espalmada e alongada)* algum uso no tratamento da Sida? Edgar Cayce mencionava-os imenso.

Tom: Absolutamente. Eles são excelentes agentes de limpeza tanto em relação ao fígado como a todo o aparelho intestinal, além de permitirem uma completa desintoxicação dos tecidos da pele. *(NT: Na verdade não passa de um placebo – o que não quer dizer que não deva ser objeto de consideração, porque nós atuamos sobre os objetos externos com base nas crenças que temos.)*

Pergunta: Colocado, conforme o Cayce talvez o terá mencionado, sobre o lado direito do abdómen?

Tom: Correto. A propósito, na desintoxicação, um outro excelente ponto a trabalhar nessa área é mesmo aquela parte carnuda situada entre o indicador e o polegar, por ser extremamente eficaz no trabalho com o pacote de Óleo de Castor e ajudar a limpar todo o aparelho intestinal.

Pergunta: De que modo se conseguirá isso?

Tom: Ah, simplesmente mantendo-o por cerca de dois ou três minutos, compreendes? Mas assegura-te de que a porta do banheiro não esteja fechada por dentro.

Pergunta: Os maços de Óleo de Castor devem ser aquecidos, ao ser colocados sobre a superfície da pele?

Tom: Exato.

Pergunta: E quando é que se deve estimular a área mencionada, antes, após ou durante?

Tom: Podes mantê-la durante, se preferires.

Pergunta: Tom, recomendaste, como método de cura do sarcoma de Kaposi e das lesões por ele provocadas, a ingestão de uma solução composta de gel de aloé vera, selênio, e de um silicone organicamente vinculado, mais a aplicação de um pacote disso diretamente na pele. Poderias referir as proporções do gel de aloé, do selênio e do silicone organicamente vinculado?

Tom: O selênio e o silicone poderão provavelmente ser obtidos a partir dos vegetais marinhos, tais como as algas marinhas. Se quiseres obter um cataplasma razoavelmente tradicional, podes simplesmente embeber os vegetais marinhos num banho e colocar uns bons dois dedos ou borras com aloé vera, depois de teres porventura triturado os vegetais marinhos – sobre a área geral da aflição, por a pele constitui um organismo ligeiramente digestivo, compreendes?

Pergunta: Sim, então borrar com um pouco de gel de aloé vera sobre a lesão, e depois lançar-lhe alguns vegetais marinhos?

Tom: Exato. Também podes secá-los. Se desejares proporções mais pormenorizadas, sugeria dois dedos -- para todos quantos são terapeutas a tempo inteiro aqui presentes – dois dedos de aloé vera ou – para vós tipos mais específicos – juntamente com cerca de três onças fluídas, seguido de cerca de três a seis gramas de algas secas ou Dulse (NT: Alga comestível vermelho escuro) ou aproximadamente meia onça fluída de Dulse líquida. Mistura bem até homogeneizar e a seguir isso poderá ser aplicado sobre as lesões. Por fim, quando trabalhares com as algas em pó, entremeadas com o aloé vera, devias permitir que seque.

Pergunta: Quando o HTLV III sofre uma mutação que o deixa irreconhecível na forma física, em que é que é transmutado?

Tom: Ele deixa simplesmente de se reproduzir, e por fim integra-se quase totalmente nos tecidos genéticos ou nas células individuais especializadas, que se encontram então em estado de disfunção.

Pergunta: O Ribavirin constitui um agente inibidor da transcriptase reversa que está agora a ser ministrado a título experimental em pessoas em quem tenham diagnosticado Sida. Será o Ribavirin de fato um modelo médico que constitua uma abordagem à cura?

Tom: Voltas a mencionar o termo "cura." Pode representar um processo no estimular da imunidade, para por sua vez eventualmente gerar os estados de remissão do próprio corpo.

Pergunta: Será isso válido nessa forma?

Tom: Certamente.

Pergunta: Como se comparará em termos de eficácia a algo como as Algas da cultura Klamath?

Tom: Uma vez mais, não desejamos comparar graus de eficácia. Estabelecem sistemas que parecem estar a competir uns com os outros, quando o que pretendemos é a sua cuidadosa integração.

Pergunta: Mas, de fato, qualquer um deles seria capaz de fazer isso, ou de facilitar tal processo, não?

Tom: Correto.

Pergunta: Disseste que o Nonoxynol-9, o ingrediente presente nos espermicidas que mostraram liquidar o vírus da Sida em testes de laboratório pode irritar gravemente os tecidos anais, e talvez contribuir para ulcerações do revestimento anal que nos deixa expostos à penetração do vírus da Sida. Também irritará os tecidos da vagina?

Tom: Correto.

Pergunta: Terás alguma coisa em específico a dizer ao doutor D.R., com respeito às lesões que têm vindo a emergir no seu corpo, para além de acompanhar a abordagem esboçada pelo grupo holístico?

Tom: Creio que o seu caso histórico seja bastante típico. Creio que já tenhamos verificado o seu caso histórico e em paralelo com o modelo médico que foi examinado, o Vinblastine seja algo que poderá acolher no seu caso pessoal, desde que as quantidades sejam bastante modestas. Mas uma vez mais, recomendaria uma desintoxicação massiva, tipo três vezes por semana.

Pergunta: Não será mais eficiente, no caso dele, abordar isso pela vertente homeopática?

Tom: Eu sugeria uma introdução à homeopatia. Mas como a preocupação real se prende com certos avanços que se verificam nas lesões, eu sugeria o tratamento das lesões superficiais por métodos já delineados… Penso que as lesões dele revelariam uma remissão favorável.

Pergunta: Disseste que a equinácea é essencialmente antiviral Paul Lee, por exemplo, afirmou que a equinácea apresentava uma eficácia de oitenta por cento enquanto interferon, e que estimulava diretamente as células. Porque é que afirmaste que a equinácea era mais antiviral enquanto as Algas da Cultura Klamath eram mais um intensificador da imunidade? Que diferença fará?

Tom: Dizes que a equinácea estimula as células T?

Pergunta: Foi o que o Paul disse; disse que estimulava diretamente as células T. podes discordar disso.

Tom: Não, eu encontro paralelos e concordo com isso, e isso estabelece exatamente um paralelo com a afirmação que fiz de ser antiviral, entendes? A questão das Algas da Cultura Klamath, conforme haverás de ver, em geral impulsiona o sistema imunitário, por estimular o baço, o timo, e vários outros fatores do sistema imunitário.

Pergunta 2: Poderei muito rapidamente perguntar sobre a Phytolacca (Planta) ou a raiz do puxão? Nos termos dos princípios homeopáticos apresenta muitas manifestações sifilíticas: lesões e hemorragias e sangramentos internos e coisas do género.

Tom: Provar-se-á particularmente válido onde as lesões se tiverem manifestado internamente.

Pergunta 2: No intestino?

Tom: Correto.

Pergunta 3: Existe uma substância que foi descoberta no Oregon chamada cenoura sagrada, que é conhecida em Latim por Leptotaenia, que supostamente é muito eficaz enquanto antibiótico, ou substância antiviral. Poderá ser útil no tratamento da Sida?

Tom: Referes-te a uma aplicação física ou homeopática?

Pergunta 3: Fisicamente, enquanto tintura, ou chá.

Tom: Sim, creio que será bom no combate a inflamações secundárias, que habitualmente possam drenar as forças imunológicas para se juntar contra o fator principal, entendes?

Pergunta 3: Sim.

Tom: Creio que vamos partir em breve, já que não queremos deixar o instrumento esgotado. Foi muito agradável falar com todos vós, e espero ter serviço de ajuda. Que os santos olhem por vós. Deus os abençoe.

Grupo: Que Deus te abençoe, Tom.

John: Saudações. Procurem ficar em paz com as coisas que recebem do Espírito, por descobrirem que se destinam ao favorecimento dos trabalhos do Pai, e de fato vocês representam esse trabalho. Caminhem na Luz do Deus Pai e Mãe. Deus os abençoe. Ámen.

CANALIZAÇÃO DE ABRIL DE 1986

Jason: Tom, Joan McKenna do Reparttening Thermobaric Institute tem vindo a pesquisar a sífilis e a presença do que ela designou como imensa quantidade de "sífilis" anteriormente não detetada "tanto em pessoas diagnosticadas com portadoras de Sida, como na população geral *gay*. Com a sua assistência, o Grupo Holístico investigou a presença de sífilis em pessoas portadoras de Sida. Parece que entre 14% a 25% das pessoas infetadas com sífilis são assintomáticas e podem escapar por completo a um diagnóstico, ou pelo menos até tarde na progressão da doença.

Mesmo quando as pessoas são testadas num rastreio de sífilis, 1% a 2% dos testes sanguíneos dão um falso resultado negativo. Dado que 60% a 80% dos indivíduos cujos testes sanguíneos acusam positivo no caso da sífilis, pelo menos nessa área, são homens *gays*, o que indica que possa existir muita sífilis não detetada que esteja a minar a saúde da comunidade gay e da comunidade humana em geral.

Para confundir ainda mais a questão, parece que aqueles que usam um monte de antibióticos ou drogas recreativas encaram com desconfiança os testes da sífilis, e muitas vezes registam falsos resultados negativos. A Joan crê que, se alguém apresentar um prolongado período de latência da sífilis para cúmulo de uma dependência química de drogas ou de antibióticos, a sífilis possa permanecer isolada do sangue e alojar-se no sistema linfático e neurológico, nos olhos ou mesmo nos órgãos, e desse modo escapar por completo a uma deteção. Tudo isso parece pavoroso demais. A ser verdade que as pessoas que sofram efeito imunossupressor por efeito das drogas ou mesmo por ação do HTLV-III que possam produzir os anticorpos para combater a sífilis que fossem detetados pelos testes normais, como poderemos diagnosticá-los com precisão?

Tom: Os anticorpos acham-se ainda presentes no sistema e podem ser detetados. Além disso, sugerimos que uma reação alérgica à penicilina poderia fazer conotar a presença da sífilis no sistema.

Jason: Será geralmente esse o caso das alergias à penicilina poderem fornecer uma prova da presença da sífilis?

Tom: Exato.

Jason: Nesse caso, como haveremos de tratar alguém com sífilis se a pessoa for alérgica à penicilina?

Tom: Por um lado, a sífilis em muitos desses indivíduos permanecerá em estado dormente no seu sistema, e presente somente como miasma sifilítico, caso em que poderá ser tratado pela via homeopática.

Jason: Estou um pouco confuso quanto a isso. Parece que a definição de "miasma", no dicionário da Joan é a de um "microorganismo latente." Será que isso significará que a própria sífilis tenha sempre estado presente num estado latente?

Tom: Um miasma em termos homeopáticos significa que a pessoa tem uma disposição herdada para diversos estados arquetípicos de doença. Quando os homeopatas empregam o termo "miasma," referem uma predisposição para um microorganismo, ou mais precisamente, a uma predisposição para um padrão de doença aguda ou crónica. Qualquer pessoa versada em homeopatia poderá explicar a distinção.

Jason: Então, acredita que um monte de pessoas que revelam resultados negativos no caso da sífilis padeçam somente de um miasma sifilítico, ao contrário de uma condição ativa de sífilis no seu sistema?

Tom: Existe uma causa fisiológica, só que existe num estado benigno seguramente suprimido no sistema.

Jason: Se alguém tiver um miasma sifilítico, e a seguir experimentar imunossupressão devida à Sida, esse miasma poderá emergir num estado ativo no corpo e muita vez como sífilis terciária. Presumo que primeiro precisemos livrar-nos da sífilis antes de podermos curar com êxito uma pessoa com Sida.

Tom: Correto.

Jason: Que alternativas teremos à penicilina para livrarmos o organismo da sífilis - especialmente se formos alérgicos a ela?

Tom: Antes de mais, a pessoa deveria explorar a penicilina natural como alternativa à forma sintética que geralmente é usada. Depois, se a pessoa se inscrever num programa de desintoxicação e de seguida adotar uma dieta vegetariana elevada durante seis meses -- dado que a sífilis é uma doença de progressão tão lenta e leva anos a dominar por completo o corpo - e um programa assim completo de desintoxicação poderá em muitos casos ser intentado - ela poderia superar a reação alérgica à penicilina.

Jason: Esse tipo de desintoxicação certamente seria benéfico a uma pessoa diagnosticada com Sida.

Tom: Precisamente. Funcionaria em paralelo ao programa do livro. De fato esse é um meio generalizado de lidar com alguém que apresente uma ação alérgica à penicilina. A penicilina é um dos antibióticos superiores que existem, por ter procedência natural. Como alternativa poderiam mesmo tomar pequenas quantidades de penicilina natural na forma orgânica como disciplina dietética, o que eventualmente viria a provar ser eficaz e não gerar qualquer reação alérgica.

Jason: O que é que representará uma excelente fonte de penicilina?

Tom: Pode basicamente crescer simplesmente nos musgos e assim -- sem os colocar num processo de isolamento - e então tomá-la em quantidades diminutas incorporadas na dieta.

Essa é uma perspetiva que aqueles que estão familiarizados com a abordagem nutricional e outras formas que tais de cura, compreenderão.

Jason: Para voltar atrás só um pouco, creio que um dos problemas com que estamos aqui a lidar, aparte as possíveis reações alérgicas à penicilina, é que aqueles que usam muitas drogas e outros antibióticos enviesam o teste da sífilis, pelo que, se de fato tiverem anticorpos que possam opor à sífilis, eles não serão detetados.

Tom: Sugerimos que jejuem por diversos dias, enquanto se abstêm das drogas, durante o período do diagnóstico. Então, o teste deverá resultar.

Jason: De que tipo de jejum precisaremos?

Tom: O ideal é um jejum de três a sete dias, à base de sumo e/ou água. O sumo de uva provaria ser o mais benéfico

Jason: Obrigado Tom. A Irene Smith, que provavelmente terá massageado mais gene diagnosticada como portadora de Sida do que quem quer que seja à face da Terra, acha que qualquer pressão profunda na pele poderá causar complicações nos portadores de Sida e condições afins. No estupendo workshop que fez para os bodyworkers (terapeutas que se centram no corpo para promover a saúde; massagem, bem-estar emocional e espiritual, técnicas de relaxamento, etc.) que trabalham com gente diagnosticada com a Sida, ela expressou relutância em aplicar qualquer pressão mais profunda em lesões provocadas pelo KS (Sarcoma de Kaposi) com receio de exacerbar a situação. Parece que as lesões KS, enquanto indicador oficial da presença da Sida, por vezes se manifestam unicamente internamente, evadindo-se desse modo ao diagnóstico.

Há atualmente casos documentais de indivíduos que jamais manifestaram lesões KS ou qualquer outro tipo de indicadores oficialmente reconhecidos da Sida, que morreram do que terá parecido uma condição relacionada com essa; na autópsia descobriram que tinham vindo a manifestar Sida o tempo todo, sob a forma de lesões internas KS. Tudo isso levou a Irene a crer que, por nunca podermos dizer que uma pessoa tem KS ou não, será melhor evitar um trabalho que envolva pressões profundas sobre alguém que tenha Sida ou condição crónica relacionada com ela. Poderemos tratar o corpo (bodywork) tal como integração postural, rolfing, ou mesmo um shiatsu aprofundado nas pessoas diagnosticadas com ARC (Complexo relacionado com a Sida)?

Tom: depende da quantidade de pressão que for aplicada, e da forma como for aplicada. Se se submeterem a um desses terapeutas "quebra-ossos", que puxam dos parafusos e dos martelos e das pinças e dos ferros e das câmaras de tortura e tudo isso, na sua prática, então sim, pode representar um problema. Mas, se uma pessoa praticar uma pressão constante com o trabalho de tecido profundo, ou uma disciplina como a do Tragering (Tragerwork - Sistema de integração estrutural desenvolvido por Milton Trager que tem o objectivo de realçar a interação entre mente e corpo, e despertar um sentido de

"ludicidade" no cliente)... Em geral o trabalho de pressão devia ser firme à medida que avançam.

Tornar-se-ia importante examinar a situação por caso. Se tiverem conhecimento da presença das lesões, quer interna quer externamente, apliquem a pressão ao longo de um período de tempo. Não há como padronizar isso... a intuição do praticante é chave nisso. A alternativa passa por usarem técnicas de ausência de força de um profundo trabalho corporal. Podiam, por exemplo, usar o shiatsu, mas apliquem simplesmente a pressão de uma forma mais gradual. Quando trabalharem os pontos de pressão ao longo da espinha, façam com que a pessoa trabalhe com a respiração a fim de expandir o osso e o músculo. A vossa função será a de simplesmente guiarem e facilitarem o uso da técnica da ausência de força. Utilizando a respiração e técnicas de ausência de força, conseguirão obter resultados eficazes.

Jason: Para podermos ser capazes de exercermos pressão sobre as lesões sem magoarmos ninguém.

Tom: Correto. A sua própria respiração efetua o trabalho. Se o praticante tiver um sentido intuitivo de que seja exigido um trabalho aprofundado numa certa área, que trabalhe simplesmente essa área durante mais tempo, e faça com que a pessoa faça muitos exercícios de respiração. Sabem que quando enfiam um dedo na areia dividem a superfície, mas na realidade a pressão estende-se muito mais abaixo... de modo similar, se aplicarem uma pressão regular e aí levarem a pessoa a exercitar a respiração, a mera aplicação contante de uma pressão regular irá chegar tão fundo com se aplicarem um monte de pressão. Quando lhe aplicarem muita pressão, irão chegar-lhe mais cedo. Mas quando conseguirem enganchar o tecido e movê-lo como na integração pela postura integrada ou no rolfing.

Jason: A cura pela argila Aztec juntamente com Bentonite tem sido usada para travar a dor associada a certos casos de lesões KS. Será a argila menos dispendiosa, vermelha ou esbranquiçada, igualmente eficaz?

Tom: Não achamos que faça tanta diferença.

Jason: Os praticantes dos dois últimos painéis holísticos de que falei ou cobri no The Sentinel, dizem em definitivo que podemos manter as pessoas vivas "até que a cura chegue", mas não parecem estar dispostos a dizer que possamos livrar o corpo por completo do vírus.

Tom: Isso é verdade, o que devemos é empregar o termo "remissão". Um programa pode manter o vírus da Sida em remissão -- ponto final. Quando se encontrar em estado de remissão há X tempo, e forem fazer os testes e não aparecer, então é isso -- estarão curados. Esse é o modo correto de um terapeuta holístico expressar a coisa. Quando começam a usar termos como "cura" metem-se em toda a sorte de alhadas.

Jason: Precisaremos usar luvas no caso de massagearmos uma pessoa diagnosticada com sida que apresente lesões expostas, incrustadas ou a escorrer?

Tom: Se untarem as mãos com óleo e fizerem com que o óleo deslize pela superfície da pele, e de seguida limparem por completo as mãos, isso será tão bom quanto quaisquer luvas

Jason: Então posso massagear lesões que estejam a exsudar ou incrustadas?

Tom: Conquanto trabalhem com as mãos untadas -- de qualquer modo não lhes deveriam massagear as lesões, mas trabalhar os pontos de pressão ao redor delas. Trabalhem os fluxos sanguíneos justamente até as lesões. Empurrem a corrente sanguínea para as lesões, em vez de as trabalharem *em si mesmas*.

Jason: Qual será a razão dessa técnica particular?

Tom: Promover os fluxos sanguíneos até às lesões.

Jason: Bem, as lesões são hemorragias subcutâneas. Quererá isso dizer que, movendo os fluxos sanguíneos na sua direção isso ajude a mover o sangue através das hemorragias?

Tom: Correto.

Jason: Mas, se a lesão se encontrar aberta, poderemos aplicar afagos sobre elas?

Tom: Exatamente.

Jason: Serão os desinfectantes como o Betadine e o Hibiclens, que a irene usa, recomendáveis ao massagearmos uma pessoa que apresente herpes ou lesões expostas, ou erupções questionáveis? Ou será que os químicos neles serão prejudiciais?

Tom: São excelentes.

Jason: A praticante de medicina Chinesa Misha Cohen, disse que conhece ou que tem alguém que se candidatou ara participar no Projeto Alternativo de Cura da Sida de San Francisco, que está a tomar uma droga sulfúrica Pentamidina em doses profiláticas, segundo parecer do seu médico, para reduzir a possibilidade de reincidência da infeção por parte dos fungos da de Pneumocistose. Parece que algo parecido com isso seja inteiramente prejudicial ao sistema imunitário do corpo.

Tom: Não achamos isso aconselhável. A abordagem holística não se destina à administração contínua de antibióticos durante um longo prazo de tempo no sistema.

Jason: Tinha dito que os antibióticos não são um fator coadjuvante na crise da Sida. Contudo, são um fator significativo no aumento da Cândida. Isso deixa-me confuso.

Tom: Eu precisaria de um compêndio de fisiologia para explicar isso em termos médicos. É como dizer, "Se duas pessoas forem gémeas idênticas, e uma constipar e a outra não, a que se deverá isso?" Precisaríamos examinar todo o historial médico da pessoa, isolá-lo, etc.

Jason: Então, para o colocar em termos simples, a Cândida opera diferentemente do HTLV-III.

Tom: Exatamente. Mas isso está relacionado com o fato da Cândida se encontrar mais naturalmente no corpo do que o HTLV-III.

Jason: Ouvi uma conversa qualquer sobre o benefício dos banhos dos pés com gengibre, para quantos tenham sido diagnosticados como portadores da Sida.

Tom: O gengibre é um estimulante que estimula os tecidos neurológicos dos pontos de pressão de alto reflexo desde a sola dos pés, pelo que é um estimulante generalizado de todo o sistema imunitário. Banhar os pés com cafeína fará o mesmo, embora o gengibre ou o jasmim sejam melhores sobre o sistema nervoso.

Jason: A Irene Smith tem massageado certas pessoas em estados avançados de Sida que experimentam complicações neurológicas que se manifestam como um estado semelhante ao Alzheimer. Ela descobriu, ao falar com elas, que alguma da aparente confusão que evidenciam, quando por exemplo elas lhe chamam Mamã ou Papá, que isso seja parte delas a resolver "situações por resolver" (conforme a Elizabeth Kubler-Ross o colocaria) da sua infância.

Tom: Isso ocorre quando os neurónios associados à memória são afetados... Surgem questões relacionadas com o estresse para serem limpas. Isso faz parte do processo de soltar.

Jason: Será que as drogas analgésicas como a morfina interferem com o processo final da limpeza anterior à morte?

Tom: Não.

Jason: Poderia comentar o uso do óleo de malaleuca na cura das lesões de pele?

Tom: Acreditamos que seja aplicável nas lesões em geral.

Jason: Em partes de África, onde a Sida atinge proporções epidémicas, parece ser principalmente um fenómeno heterossexual. Setenta e cinco por cento de todos os casos de Sida da África de fato envolve mulheres heterossexuais. Essa transmissão da Sida por entre as mulheres da África (e do Haiti, já agora) é geralmente atribuída quer a rituais de escarificação quer à disseminação generalizada da partilha de seringas das injeções de penicilina.

Tom: Parte disso é exato, mas acreditamos que a maioria dos casos sejam atribuídos a lacerações adquiridas devidas à forma da prática de relações sexuais antes de uma inteira lubrificação ou estímulo do clítoris, da parte da mulher.

Jason: Estará a referir-se a uma tendência vigente entre os homens para procederem a relações sexuais antes da mulher se encontrar plenamente lubrificada?

Tom: Correto. Acrescido, é claro, do elemento de elevado grau de estresse que a mulher sinta numa cultura desinvestida, que opera e a torna mais suscetível ao vírus da Sida assim que entra na corrente sanguínea, por meio de lacerações vaginais.

Quanto aos rituais de escarificação, descobrirão que as mulheres não participam em rituais de escarificação, enquanto em certos casos de Sida se dispersa pela partilha das agulhas, hão de ver que a Sida se encontra em pessoas em que esse não é o caso.

Jason: Surgiu um novo estudo que sugere que a troca de sémen no sexo oral constitui fator da disseminação da Sida, e que na maioria dos casos de transmissão sexual entre os gays do sexo masculino é disseminada quando o sémen penetra nas fissuras anais, durante o coito anal. Acredito que os pesquisadores seguiram um grupo de homens gay que estava envolvido exclusivamente com o sexo oral, e que um único membro desse grupo que teria desenvolvido anticorpos positivos tinha de fato participado igualmente de relações anais tal como o companheiro recetivo.

Tom: Correto.

Jason: Em todo o caso, a ingestão de sémen é "coisa arriscada".

Tom: Exato.

Jason: Virá algum dia, posterior à Sida, em que os homens gay poderão vir seguramente a envolver-se no sexo oral e anal sem o uso de preservativos?

Tom: Para começar isso são práticas sexuais sensatas, para meramente provocarem quedas noutras formas de doenças "sociais".

Jason: Então, os treinos que as pessoas têm vindo a fazer para erotizar pelo "sexo seguro" e pelo isso de preservativos continuarão a ser benéficos?

Tom: Correto.

Jason: Desde o surgimento da Sida que noto a emergência de estudos que sugerem que o plasma humano seminal e os espermatozoides podem suprimir a imunidade. De acordo com uma secção dessa matéria, num livro recentemente publicado sobre o sistema imunitário, a "razão" biológica para a alegada natureza imunossupressora do esperma está em o capacitar a percorrer o território "hostil" do trato reprodutivo da mulher. É sugerido que o sistema

da mulher deteta os invasores estranho, ou antigenes, e que lhes resiste atacando-os com anticorpos; estes, por sua vez, precisam ser combatidos pelo esperma para que sobrevivam à missão que têm da fertilização do óvulo.

O livro sugere, além disso, que quando um homem repetidamente se expõe a diversos espermas diferentes por intermédio do sexo com múltiplos companheiros, é como se estivesse a confrontar muitos antigenes. Certos pesquisadores sugerem que isso possa ser um fator de predisposição para a Sida, devido à formação de anticorpos que estabelecem uma reação cruzada com células linfóides e Complexos de Imunidade Circulatórios. Os indivíduos gay masculinos diagnosticados com Sida, assim como os gays masculinos que não revelem sinais da doença, frequentemente evidenciam tanto anticorpos do esperma como esses complexos no seu sangue.

Tom: A implicação é a de que o esperma reduza o sistema imunitário. Está correta. Também é devida, em parte, ao trauma da penetração -- e ao estresse associado ao ato sexual até se dar a libertação pelo clímax.

Jason: Estará o mesmo estresse associado às relações vaginais?

Tom: No caso dos não iniciados, e daqueles que usam as chamadas "inibições" ao redor, sim.

Jason: Mas no sexo anal tende a dar-se mais um trauma, não?

Tom: Exato... na maior parte dos casos por causa do juízo de valor atribuído ao ato.

Jason: Dado que é um efeito temporário e benigno, a longo prazo não enfraquece o sistema imunitário de um homem caso ele se envolva no sexo anal?

Tom: Correto.

Jason: E se praticarem sexo anal, digamos, uma vez por dia com diversos homens, isso não os enfraquecerá necessariamente, certo?

Tom: Correto.

Jason: E os preservativos serão sugeridos, com ou sem a ameaça da Sida, como proteção generalizada contra a transmissão da doença.

Tom: Isso também está correto.

Jason: Foi igualmente sugerido que o ânus em si mesmo não se encontra adaptado para receber o "assalto" dos corpos antigenes comummente conhecidos como esperma. A implicação nesse caso, conforme nos é dado a escutar, é a de que o sexo anal não seja natural, e de que o corpo humano não seja feito para ele.

Tom: Não, eu penso que estás a projetar coisas de cariz Fundamentalista de atos não naturais e de crimes contra a natureza numa declaração simples de que o ânus possua uma qualidade de fator imunológico baixa. Dificilmente vejo isso pelo mesmo ângulo. Por exemplo, quando engolem, os ácidos hidroclóricos do estômago fazem parte do sistema imunológico. Quando respiram, as passagens sinusais (nasais) imediatamente separam e se livram dessas coisas. A passagem anal é primordialmente designada para os excrementos do corpo que já tiverem sido tratados. Aquilo que aqui está a ser dito é meramente a ideia de que a injeção de um supressor imunológico, com argumentam que o sémen seja, em combinação com o vírus - esse orifício em particular não seja particularmente concebido para lidar com a substância.

Jason: E isso encerrará alguma verdade? Mas, o fator supressor imunológico do próprio sémen não será temporariamente benigno?

Tom: Exato. A tolice do argumento é a de que nem a boca tenha sido concebida para receber o pénis; nem a língua tenha sido concebida necessariamente ou preparada para estimular o clítoris. Mas a criatividade humana faz o que faz com cada apêndice natural. As mãos nunca foram originalmente concebidas para agarrar um volante, mas isso não os impede de andar por aí a zumbir nas vossas "carroças". Entendes, pois, isto?

Jason: Entendo.

Tom: Assim sendo, teria que te dar por culpado pela própria projeção e reação que fizeste ao enunciado. É meramente uma afirmação médica clara. Creio que lhe estavas a reagir do ponde de vista do aspeto Fundamentalista.

Jason: Obrigado, Tom. Aceito a crítica que me faz, mas tenho uma pergunta final a fazer sobre a questão do sémen e das relações anais. Um estudo que é frequentemente citado pelos pesquisadores em apoio à crença de que a inserção de sémen no ânus possa enfraquecer a reação imunológica do parceiro recetor envolve uma série de experimentos de carácter de surpresa ou descrença em animais de laboratório. Para ser específico, uma deposição semanal de sémen de coelho colhida no reto dos machos saudáveis comprovou que modificava as suas reações imunológicas.

Tom: O que está a acontecer é a presença de um ato reflexo no coxis que estimula um derrame de adrenalina no sistema, da qual um rápido aumento possa temporariamente baixar a imunidade.

Jason: Então é isso que estão a captar no caso dos coelhos, por provavelmente lhes estarem a fazer isso frequentemente.

Tom: Definitivamente... Assim como desde logo o fato de os coelhos serem criaturas altamente tensas. Imagino que, se alguém ameaçado com algo indesejado enfiado no traseiro posterior, por assim dizer, isso venha a fazer diminuir alguma coisa.

Jason: Mas, a longo prazo não é problema.

Tom: Exato.

Jason: Tom, gostava de perguntar se você ou o John terão alguma mensagem final, para os leitores deste manuscrito.

Tom: (Pausa) Entidade deseja falar...

John: Saudações.

Jason: Saudações, John.

Jason: John, estava a tentar saber se terá alguma observação final que gostasse de dirigir aos leitores deste manuscrito.

John: Há comunidade no seu todo... é quando se apresentam com uma casa dividida que não se aguentam.. Não devem permitir que elemento algum, ou sector da vossa ordem social ou das vossas fraternidades ou irmandades sejam divididas. Por ser quando ficam como uma casa dividida que na verdade servem dois mestres, e precisam amar a um e odiar ao outro. Isso ata-os ao ódio por um aspeto qualquer dos vossos próprios apêndices, do vosso próprio ser. Por eles serem como as estrelas da manhã, que devem de novo exclamar em voz alta como uma só.

E nessa medida, precisam encontrar a sua unidade, por nela encontrarem aquele elemento que os liga a todos juntos, o que de fato representa o espírito comum a que chamam amor. Porque sem isso não passa de pó que pisam aí em baixo na Terra, de onde vieram e aonde hão de retornar. Porque aquilo que provê vida -- e é isso que devem fazer, proporcionar vida uns aos outros -- o faz por intermédio da sua unidade, por meio do seu pleno acolhimento, pro meio da aceitação da sua própria unidade, da sua ligação em mente, corpo e espírito.

Precisam aceitar-se a si mesmos, tomar sobre si o jugo e descobrir que o seu próprio fardo não é mais pesado mas na realidade mais leve, à medida que se voltarem para um objetivo comum de uma unidade entre toda a humanidade. Procurai ficar em paz com aquelas coisas que recebeis do Espírito, pois descobrireis que se destina a favorecer os trabalhos do vosso Pai, e na verdade vós sois esse trabalho. Trilhai este caminho, a vossa luz de Deus Pai/Mãe. Deus os abençoe. Amén

Jason: Deus o abençoe, John. Obrigado

EXCERTO DE O CAMINHO DA ALMA

Uma canalização de grupo com Kevin Ryerson, de 9 de Outubro de 1985

O inquiridor é uma pessoa com formação médica, que trata a Sida.

Pergunta: Tenho a sensação de que parte da jornada da minha alma nesta vida seja a de contrair a Sida e de seguida curar-me, a fim de apresentar a mi próprio que posso alterar os meus sistemas de crença negativos e superar o medo de modo a poder ensinar com respeito ao poder do pensamento positivo às outras pessoas.

Resposta: Em que é que acreditas?

Pergunta: Que a Sida pode ser superada.

Resposta: (Repete com ênfase) Em que é que acreditas?

Pergunta: Creio que possa ser superada.

Resposta. Que ensinarias? Acreditas ser Deus?

Pergunta: Acredito.

Resposta: Se és Deus, então não serão todas as coisas possíveis a Deus?

Pergunta: São.

Resposta: Nesse caso, na verdade, se a crença que tiveres for a de que és Deus, isso será tudo quanto deves articular -- mas aí também o deves expressar. Porque aquilo que estarás efetivamente a dizer será: "Tem fé." A fé é evidência das coisas não vistas. Ainda assim, se Deus abrange todas as coisas, então todas as coisas te serão prestadas. Estará isto à altura da compreensão que tens?

Pergunta: Está.

Resposta: Assim, não é uma questão de sistemas de crença; é uma questão do fato de seres deus. Estará isto à altura da tua compreensão?

IMUNIDADE PSICOLÓGICA

Canalização feita por Kevin Ryerson (Médium)

Introdução

O enfoque desta canalização é feito na imunidade psicológica, na capacidade que a mente tem de usar a visualização como ferramenta principal na efetivação da saúde e do bem-estar de mente, corpo e espírito.

Contém um manancial de informação, grande parte da qual não é correntemente entendida pela ciência moderna, respeitante à evolução do coração e do sistema imunológico, as funções do Timo e das Adrenais, assim como a natureza do processo do envelhecimento. Esta canalização foi originalmente feita na primavera de 1984, numa altura em que a disfunção imunológica se estava a tornar num problema de saúde significativo nos Estados Unidos. A fim de facilitar a compreensão do leitor procedeu-se a uma edição mínima; incluímos uma sinopse, que se seguiu à canalização.

Descobrirão nas notas seguintes que o Espírito geralmente usa o verbo singular "é" ao se referir ao nível singular quer da mente, corpo ou espírito, e que emprega "são" para indicar que o que quer que esteja a ser discutido está a operar em todos os três níveis. Esse princípio habitualmente opera junto com outros verbos, pronomes e adjetivos, e explica em parte a aparentemente incorreta gramática da canalização.

Um aspeto do discurso idiossincrático de John, o Bem-Amado, é a frequente repetição da frase "in same" (Arcaico) que traduziria por 'Igualmente'. Conquanto tenha omitido essa frase na maior parte das ocasiões, descobri que geralmente John usa "in same" a fim de clarificar aquilo que quer dizer, e obtive uma compreensão intuitiva com relação ao material ao reler frases com isso em mente.

Kevin Ryerson forneceu-me a definição de alguns termos-chave empregues neste texto. "Memória celular" pode ser entendido como "o que quer que estimule a célula a reproduzir-se." A memória celular inclui o ADN, ou memória genética destinada à reprodução celular. Inclui igualmente o processo da mitose, a memória celular especializada por meio da qual os genes se entrelaçam e se separam, possibilitando desse modo a reprodução da célula por si própria. Quando se verifica uma rutura na memória celular e no processo da mitose, doenças como a da Sida, ou a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida podem surgir. Os fluídos elétricos podem ser medidos em termos da resposta elétrica bioquímica que se gera no sistema nervoso e nas reações galvânicas da pele, à sua superfície. Esses fluídos elétricos geralmente estão coordenados com os meridianos da acupuntura da medicina Chinesa.

A 9 de Abril de 1986 Kevin Ryerson produziu este material, cuja informação que encerra fundamenta qualquer discussão do processo de visualização na atual fisiologia do corpo

humano, e apoia a corrente compreensão do papel chave que a imunidade psicológica desempenha no processo da cura.

John: Saudações.

Inquiridor: Saudações, John.

John: Declarem a natureza da pesquisa.

Inquiridor: O inquérito prende-se com a imunidade psicológica, inclusive uma visão geral da imunidade psicológica e uma investigação específica com respeito às Adrenais e à imunidade psicológica.

John: Assim seja. Vocês haveriam de considerar e achar que os diversos elementos da imunidade psicológica constituem o culminar de porventura três ou mesmo quatro forças presentes na fisiologia do corpo. Esses elementos sucedem como que por meio do processo das forças mentais que se acham armazenadas no crânio e nas diversas porções dos hemisférios direito e esquerdo, que aqui se encontram guardadas capacidades das energias elétricas de baixa voltagem, que por um enfoque direto -- por intermédio da visualização -- têm a capacidade de canalizar essas forças moderadas elétricas e o estímulo que providenciam por intermédio das porções específicas dos diversos órgãos internos que estão como que associados às necessárias configurações das imunidades expressadas no organismo físico por direito próprio.

Haveriam de considerar e achar que todos os níveis de doença que operam no corpo físico constituem uma disfunção no próprio quadro físico e não tanto da parte dos organismos que o invadem. Porquanto hão de descobrir que o corpo se prepara enquanto hospedeiro para esses organismos invasores. Eles, claro está, são estímulos virais ou bacteriológicos ou inflamatórios que se encontram no corpo físico, ou a incapacidade que o corpo físico tem de eliminar as diversas toxemias do mesmo, as quais por sua vez poderão igualmente conduzir ao desgaste provocado sobre os tecidos do corpo físico.

Um elemento que é altamente chave na imunidade psíquica é o fato de constituir um processo de reconstrução de tecidos ou um estímulo do processo do tecido, justamente até aos níveis mais delgados, daquilo que poderá ser considerado um estado pré-tecido, das diversas proteínas e outras fontes que entram nas propriedades enzimáticas, e na composição das propriedades antibióticas. Por isso, haveriam de considerar e achar que a própria chave da imunidade em si mesma será os resultados das forças elétricas de baixa voltagem presentes no corpo físico que encontram a sua força como que primeiro uma bateria ou uma capacidade de armazenamento no próprio crânio, e depois a projeção dessas forças nos órgãos internos e das estruturas glandulares internas necessárias à produção de estímulos tanto dos seus tecidos como da função desses tecidos.

Haveriam de considerar e achar que a saúde no corpo físico é um produto da integração, uma vez mais, de todas essas forças, porém, o mecanismo de desencadear da imunidade psicológica em si mesmo é com efeito o equilíbrio do próprio corpo físico. O sistema nervoso não constitui somente um sistema de mensageiros que mostram ao corpo físico a capacidade que tem de enviar mensagens das diversas porções, tais como os diversos nervos motores e de coordenação e as diversas mensagens ao corpo físico; de fato é a passagem fisiológica por intermédio da energia que, integrando-se no corpo físico, uma vez mais por intermédio das eletricidades de baixa voltagem que na realidade estimula as células por meio da incitação de uma fonte de energia fisiológica, conforme entenderão, como no fluxo das forças elétricas ou eletrões no mesmo.

Assim, pois, os tecidos nervosos ou o tecido de nervos presente no mesmo e todas as suas passagens tanto simpáticas como autónomas são, não só, mensageiros, uma vez mais, em relação a esses tecidos, mas constituem uma fonte de energia que nos ajuda a mantê-los. Amiúde a rápida detioração, por exemplo, que é observada quando se verifica o corte de fluxos neurológicos, não se deve tanto à inatividade dos tecidos, mas na verdade à falta de estímulo elétrico desses tecidos.

Por ter a faculdade de estimular constantemente o perfeito consenso neurológico quanto à integração normal sobre os níveis bioquímicos, que na realidade se torna nas funções desses tecidos. Por exemplo, mesmo se estudarem a capacidade que os tecidos têm de regeneração por meio de eletricidades de fraca voltagem, aplicadas pela implantação de elétrodos nesses tecidos, eles por sua vez são evidentemente uma amplificação da função direta do mesmo que os tecidos nervosos constituem por direito próprio. Assim, para se compreender a imunidade psicológica e o seu mecanismo, o indivíduo precisa expandir os conceitos que têm da função dos tecidos nervosos.

O processo principal da imunidade psicológica, nos dias atuais, conforme é percebido, reside na capacidade que as forças mentais têm de aumentarem as atividades neurológicas ou o estímulo nos diversos órgãos internos por meio de um processo de visão focada ou visualização. Também precisa ser entendido que existe não só a força de estímulo dos fluídos elétricos diretos, no seu direito (ou o fluxo direto dos eletrões) mas os produtos do seu brando magnetismo.

É o incremento dessas forças que aumenta a capacidade dos fluídos sanguíneos de levarem a cabo as suas funções. Nos corpúsculos vermelhos elas hão de ser vistas como a elevada concentração de ferro que se torna no veículo de transmissão da carga eletromagnética a outras porções da memória celular dos tecidos. Nos corpúsculos brancos encontra-se a alta concentração de substância mineral conhecida como magnetite, que se torna no veículo de transmissão dessas forças.

Porquanto também pode ser observado que uma exposição de todas as formas de tecidos celulares a leves campos magnéticos ajuda a incrementar o estímulo dessas forças de modo a possibilitar uma maior melhoria a padrões de divisão e, por conseguinte, a regeneração do

tecido, aumentando de dez a vinte por cento uma nova produção de tecidos celulares. Além disso, quando há um só pensamento ou um único modelo no crânio, esse pensamento único, enquanto padrão magnético - ou melhor como um padrão eletromagnético - é transferido por direito próprio para aquelas forças, diretamente para as correntes sanguíneas, e começam como que a moldar as memórias celulares de acordo com o padrão eletromagnético desejado.

Assim, pois, isso representa uma extensão da função dos tecidos nervosos, em que o crânio ou os tecidos da função craniana - ou seja, o próprio cérebro carnal - se torna num órgão direto internalizado para a função e processo do estímulo nas próprias células sanguíneas de um padrão específico de estímulo eletromagnético da memória celular, de modo a produzir as propriedades antibióticas necessárias por meio dos referidos agentes do ferro e da magnetite.

Por na alteração subtil desse elemento e substância mineral nesses tecidos celulares específicos, ou melhor, substâncias, se encontra mesmo a fonte da imunidade psicológica que, quando se integram nas atividades do baço, tornam-se na fonte do padrão para as propriedades necessárias antibióticas da mesma. Esse será o agente-chave na fabricação das diversas formas personalizadas de imunidade no corpo físico. Ruturas no sistema imunitário nas áreas que estejam carentes de estímulo ou que padeçam de desestimulo encontram as suas forças centradas nas funções das Adrenais, do Baço, do Timo, da Tiroide, e da Pituitária.

Além disso, tanto no cóccix como na medula oblongata se encontram veículos secundários das funções dos tecidos neurológicos, como transformadores ou construtores da energia neurológica, em particular no processo meditativo, e depois a sua distribuição por transferência ao longo, uma vez mais, tanto do sistema nervoso simpático como autónomo - toda essa porção da anatomia que será o gânglio simpático que encontra a sua entrada na garganta.

Esses são os portadores no mesmo que as funções, uma vez mais, que sugerem que os tecidos neurológicos realmente uma força ativa no crescimento e na regeneração dos tecidos - não propriamente o exercício dos tecidos a seguir ao que os tecidos neurológicos transportam essas mensagens como que das condições, mas mais contribuindo diretamente para as condições como estímulo e fonte de energia - não substância alimentar como na bioquímica, mas uma fonte direta de energia que estimula o processo da memória celular através das forças anteriormente descritas.

Haveriam de descobrir (conforme uma vez mais foi sugerido) que as correntes sanguíneas fornecem uma maior capacidade às energias cranianas para uma dupla função. É através das atividades bioquímicas incrementadas no próprio cérebro que se dá a produção de um sistema interno nos tecidos neurológicos e que uma porção da função das sinapses elétricas no cérebro continuam para benevolência do processo bioquímico, ao estimular continuamente as funções apropriadas de cada órgão interno.

Os agentes do cóccix e da medula oblongata são de importância central por constituírem áreas expandidas de concentrações de energia neurológica a ser transportadas com propósito de estímulo dos órgãos internos do sistema endócrino e do seu estímulo crítico no equilíbrio do metabolismo como um todo. A medula oblongata age como estímulo e armazenador de energia especificamente destinada às funções da tiroide, e destinada especificamente às funções do gânglio parassimpático O cóccix age como armazém específico de energia destinada às atividades das adrenais.

A razão por que, em parte, se verifica um atrofiamento do timo deve-se a que anteriormente o coração tenha atuado muito mais como uma concentração de tecidos neurológicos, em vez de tecidos musculares, na anatomia do homem. O Timo, quando não se encontrava num estado atrofiado, funcionava como o regulador perfeito central do sistema imunológico, pelo que, quando o homem se integra em convénios dietéticos de natureza não tóxica não tem grande necessidade da concentração dos tecidos musculares agora conhecidos como coração.

O Coração funcionava e desenvolveu-se por meio do processo evolutivo da necessidade de eliminação das diversas toxinas do corpo, e desenvolveu igualmente um fortalecimento das Adrenais, na necessidade, faculdade e funções que tem no corpo físico. O coração, enquanto tecido muscular que é, reage agora por sua vez às toxinas e a outras presenças no organismo e nas formas de animação, devido a essas alterações radicais que se deram nos padrões dietéticos -- em particular a adoção de substâncias sólidas no corpo físico.

Observações feitas nos convénios dietéticos dos indivíduos levá-los-ia a descobrir que tanto os atletas do acordo vegetariano como os do acordo altamente ativo têm menor necessidade das dinâmicas das funções do coração nos seus fluxos regulatórios e que muito embora tão fortalecido quanto os tecidos musculares, o batimento cardíaco permanece numa frequência mais baixa à mesma. Também descobririam que nos atletas similares que, devido ao incremento do estímulo neurológico que é exercido no coração por parte do atletismo, dá-se igualmente um aumento da produção de células do Timo.

Por isso, os tecidos do coração, conforme foi sugerido pelo canal que lhes fala, evoluíram originalmente de uma massa neurológica diretamente responsável pelo estímulo do Timo agora para mais uma massa de tecidos musculares conforme o descrito, dotada dos propósitos descritos. O elemento chave no novo estímulo dos equilíbrios no sistema imunitário passariam pela busca de um novo estímulo das funções do Timo. Estarão estas coisas à altura da vossa compreensão?

Pergunta: No estado original, estava a dizer, havia uma menor necessidade de fluxos sanguíneos devido à menor ingestão de toxinas no corpo?

John: Exatamente.

Pergunta: Poderia esclarecer com é que o Timo originalmente funcionava e como poderá voltar a ser estimulado no seu funcionamento conforme o fazia originalmente?

John: Primeiro, a sua função é praticamente idêntica às funções que possui atualmente; é a de estimulador central do sistema imunitário. Contudo, hão de ver que originalmente a função do sistema imunitário era mais para a digestão apropriada dos elementos no sistema endócrino, e não tanto como um sistema destinado à imunidade com respeito às doenças invasoras.

Pois quando o corpo físico se encontra num estado apropriado de saúde, não se verifica qualquer invasão de forças invasoras provenientes de doenças; dá-se meramente a passagem através do corpo físico enquanto hospedeiro, de diversas forças vitais que ligam o homem enquanto ser físico, ou melhor, ser biológico, aos elementos do próprio planeta. O que constitui um mero processo de incubação; a passagem dessas forças através do corpo físico, enquanto colaborador em vez de tomador para as funções biológicas do planeta, ou para aquilo que designais como cadeia alimentar.

Por isso, as forças originais no corpo físico assemelhar-se-iam mais às funções da digestão dos alimentos apropriados dos minerais e de outras substâncias do acordo original dietético do homem, o que, uma vez mais é sugerido como à base de fruta e vegetariano. O Timo era crítico na manutenção dessas funções; tal como nos dias atuais é descoberto que uma nutrição apropriada é um dos elementos chave necessários à edificação de propriedades antibióticas específicas para o rechaçar de doenças no corpo físico. O próprio termo "imune" é de si e em si mesmo defensivo e ofensivo.

O corpo físico deveria muito mais estar num estado de harmonia. É claro que isso apela a alterações radicais no acordo filosófico do indivíduo. Mas, tal como aquela filosofia existente num indivíduo, como um sistema racional organizado de ética, pode conduzir a uma falta da desintensificação da tensão que pode levar, por exemplo, a tensões tais que podem causar tanto condições pré-cancerosas como pré-ulcerosas e diversas outras condições no corpo humano, também, por sua vez, era essa filosofia do corpo físico e das suas funções aplicada com respeito o Timo - que por o homem se ter desviado continuamente nas suas funções mentais, na filosofia, na lógica efetiva e função racional - menor a natureza altruísta - o timo tornou-se disfuncional.

Então, acumularam-se toxinas no corpo físico apenas devido às faculdades da perda de estímulo do Timo. Por as toxinas não passarem de material que o corpo físico não consegue integrar na sua própria bioquímica, pelo que lhes precisa erguer uma imunidade. A disfunção da filosofia no homem aos níveis racional e meditativo conduziram à disfunção do Timo, e de seguida à força evolutiva mencionada nos tecidos do coração (nos tecidos musculares do mesmo) e tem sido uma força natural contínua no homem.

Com o novo estímulo do Timo no corpo físico, deveria começar a apresentar-se uma maior função apropriada de todo o sistema endócrino como auxiliar digestivo em vez de ser

pensado como funções distintas e independentes dos vários estados de doença ou de fazer guerra aos vários estados de doença. Um novo estímulo do Timo... isso resultará primeiro no aumento das forças elétricas do próprio organismo físico. Isso viria, primeiro, por um processo de meditação e da alteração das filosofias ou da ética por meio das quais um indivíduo se conduza nas funções do dia-a-dia, começando por promover sistemas de nutrição e de dieta que possam auxiliar esses processos; de seguida, por um permanente e institucionalizado processo de centralização meditativo sobre o Timo, que se prestaria ao incremento das funções tanto dos fluxos elétricos neurológicos que alcançam o Timo como outras forças no mesmo.

Outras técnicas de incremento desses estímulos neurológicos que acompanham esse acordo, é claro, são a acupuntura, a acupressão, o fornecimento eletromagnético da área generalizada e o estímulo do Timo. De fato, a própria função desse que é o mais central dos órgãos internos podia ser chave na detenção do processo do envelhecimento, por o processo do envelhecimento não passar da falta de estímulo tanto das funções elétricas quanto das funções fisiológicas do Timo, e a capacidade de ingerir apropriadamente as qualidades naturais do corpo físico. Estará isto à altura da tua compreensão?

Inquiridor: Poderia elaborar quanto à forma como o corpo envelhece por meio da ingestão inadequada de substâncias nutrientes devido à disfunção do timo?

John: Esse é um processo duplo. O processo de envelhecimento é um processo de desestimulação dos tecidos neurológicos na capacidade que têm de estimular de novo o crescimento celular por meio do processo descrito anteriormente, ao estimular a memória celular num incremento da produção de tecidos celulares. Elas não são uma desagregação nos padrões genéticos ou das mensagens genéticas, por elas serem em grande medida como que uma função mecânica; é a quebra direta na própria memória celular que é elétrica por natureza. A outra parte desse processo envolve a disfunção do timo.

O Timo é o coordenador mais central do estímulo e harmonizador de todos os elementos do próprio sistema imunitário. Era o coordenador fisiológico do crescimento celular pela apresentação de sistemas do acordo hormonal na cooperação de todas as funções existentes no corpo físico e na sua harmonia. Esse dever agora recai mais na capacidade da pituitária, que chegou a ser associada como a glândula mestra. A pituitária permanece num estado apropriado de estímulo sendo que encontra a sua base e o seu centro onde obtém esse estímulo neurológico necessário constantemente, atendendo a que o tipo perdeu a sua porção mais central de estímulo.

Por conseguinte, exerce-se a coordenação de duas influências - a própria atividade química e, com a falta de intercalação das forças químicas criadas pelo timo, a eventual rutura nos próprios processos químicos, deixando eventualmente à disfunção dos tecidos neurológicos e à sua capacidade de estimular aquelas produções na mesma. Estará isto à altura da compreensão que tens?

Inquiridor: Está, sim. Poderia agora discorrer de uma forma específica sobre as adrenais e a relação que têm com a imunidade?

John: Pausa... Entidade que deseja falar... (Entra Tom McPherson)

Tom: Olá. Tiro-lhes o chapéu!

Inquiridor: Viva, Tom.

Tom: Então, como estão a passar aí?

Tom: Otimamente.

Tom: Um bocado de informação interessante, não concordam?

Interrogante: Sim, em especial com relação ao processo de envelhecimento. Tem sido sugerido que o novo estímulo da glândula do timo é chave no travar do processo do envelhecimento, não?

Tom: Com certeza. Embora a esta altura gostássemos de o pôr em termos mais modestos; é retardar, e, em certos casos, possivelmente até reverter mesmo.

Interrogante: Bom, talvez se possa voltar para mim, uma vez mais. Compreendo que se verifique uma rutura no padrão celular que eventualmente venha a influenciar o sistema nervoso na faculdade que tem de estimular o tecido celular, mas como é que essa quebra no tecido celular surge?

Tom: Por múltiplas formas... as forças são muitas. Mas, basicamente, o desgaste de toxinas no corpo que o John indica serem meramente substâncias químicas mal geridas presentes no corpo que necessitam ser eliminadas. Por conseguinte, as células devem concentrar-se numa função dupla; tanto a ingestão como a eliminação da quantidade de toxinas que anteriormente com as funções do timo não se centravam necessariamente nos próprios elementos nutricionais, desse modo decrescente a longevidade do corpo físico. Pior ainda, o elemento-chave assenta no fato de se ter dado um colapso na função do timo no estimular do sistema imunológico na sua plena capacidade - ou seja, as funções internas glandulares de coisas como o baço, o pâncreas, etc., etc. Todos esses agentes deviam ser encarados como agentes digestivos.

Interrogante: Na vez de agentes imunitários?

Tom: Absolutamente.

Inquiridor: Nesse caso, com o funcionamento apropriado do timo, qual seria a média de vida natural do corpo?

Tom: Se fosse de modo a alcançar plena capacidade, várias centenas ed anos, pelo menos... possivelmente até mesmo um milhar de anos... Com uma manutenção apropriada, por assim dizer... mas isso não será provável para tão cedo. Diria que com um funcionamento apropriado do timo, atingiriam facilmente perto dos 125, do mesmo modo que atualmente atingem os 72 anos de idade, e perto dos 200, com a atual consciência coletiva. Por consciência coletiva atual quero dizer os padrões de vida... a atual filosofia... as atuais forças sociais.

Inquiridor: Eu gostava de saber se, em termos da memória celular, se terá havido alguma relação direta entre os estados emocionais e a personalidade e o estímulo correto de certos órgãos, conforme expressado na teoria dos cinco elementos da acupuntura Chinesa... Ou seja, que certos estados emocionais estão relacionados com as energias de certos órgãos.

Tom: Absolutamente.

Inquiridor: Gostava de saber se terá existido uma outra correlação na forma como a mente poderá influenciar a própria memória genética - se poderá alterar a própria memória genética. O John falava da área do cérebro que de fato é capaz de emitir um estímulo elétrico para carregar ou levar as energias a certos órgãos. Por favor, queira discorrer sobre a força da mente na memória genética e como, exatamente esse processo de transportar a energia aos diversos órgãos é estimulado pela visualização.

Tom: Antes de mais, sim, é possível alterar a memória genética... Geralmente isso é pela negativa, e produz células cancerígenas. As células cancerígenas geralmente contêm uma quantidade extra de magnetite, e, por conseguinte, têm uma tendência real de captar os padrões negativos e estímulo acrescido da energia elétrica a ponto da memória celular ser estimulada em excesso, pela sua contínua passagem do estímulo em excesso pelos pensamentos negativos.

Há geralmente a tendência para permanecer no negativo, pelo que isso se torna num estímulo excessivo das correntes eletromagnéticas mantidas no cérebro e no sistema nervoso. À medida que as células sanguíneas passam por aí, esse estímulo excessivo de força eletromagnética é então passada àqueles tecidos celulares que contêm demasiada magnetite, geralmente por uma só molécula ou duas, e a memória celular é alterada. A magnetite, enquanto substância mineral existente no corpo, é chave aí.

Inquiridor: A memória celular com efeito é alterada pela sua passagem por essa área do cérebro, ou será que a memória celular se altera, digamos, como no estímulo excessivo para o estômago, quando contraímos uma úlcera?

Tom: Ambas, na verdade. Um estímulo excessivo do enfoque do pensamento de carácter ou padrão negativo estende-se até baixo, digamos, até ao estômago. O Estômago é também outra das concentrações dos terminais nervosos que ajudavam o timo. Isto uma vez mais é

um pouco esotérico, mas dito simplesmente: o estímulo em excesso dos tecidos neurológicos na sua função de produzirem fluídos elétricos e fluídos eletromagnéticos - quando a magnetite no tecido celular é excessivamente estimulado com o que seria equivalente a uma carga positiva no corpo - Eu arriscava o meu pescoço e identificaria a própria carga como uma carga positiva - os tecidos celulares podem tornar-se cancerosos. Mas é armazenado na magnetite.

Gostaríamos de abordar agora a função isolada das adrenais. Só um momento enquanto realinhamos o instrumento. Aqui vamos...

(Entra o John)

John: Saudações.

Inquiridor: Saudações, John.

Nas funções isoladas das glândulas suprarrenais, no que respeita ao seu contributo para os sistemas imunológicos, tal como são compreendidos no contexto atual da fisiologia, observa-se que têm impacto tanto nos fluxos reguladores do coração como nas funções dos tecidos musculares, além de constituírem um estímulo ligeiro para todo o sistema endócrino. Este estímulo inclui a ativação das funções do pâncreas e do baço; a atividade gerada pelas suprarrenais também estimula as ações da hipófise.

Uma produção excessiva das suprarrenais tem sido facilmente observada como um fator contributivo para várias disfunções cardíacas. De fato, estudos fisiológicos atuais poderão mesmo sugerir a sua implicação no desenvolvimento da diabetes e, após longos períodos de estimulação excessiva, numa degradação das funções do baço.

Formas mais subtis de estimulação das suprarrenais, ao ponto de se tornarem tóxicas, revelam que a sobre-estimulação ou mesmo disfunção destas glândulas pode, por vezes, estar presente em indivíduos com condições de hiper-alergenicidade. Na disfunção das suprarrenais verifica-se a incapacidade do coração de reagir; sendo assim, são apenas as toxinas que estimulam o coração, o qual procura eliminar os elementos que se tornaram a fonte do estado alérgico.

As alergias são meras hipersensibilidades das funções físicas do corpo perante a exposição a elementos mais tóxicos e a consequente incapacidade de os eliminar; nessa medida, o organismo adapta essas toxinas para desempenharem as funções das suprarrenais, que se encontram em disfunção. O corpo físico, ao atuar nestas condições e com tais funções alteradas, gera desequilíbrios que impedem o reconhecimento adequado das funções suprarrenais.

A sobre-estimulação das suprarrenais pode também causar atividades semelhantes se o organismo procurar eliminar demasiado rapidamente certos suplementos nutricionais que

poderiam ser devidamente digeridos e absorvidos. Isso estimula uma eliminação excessiva de valores nutricionais que deveriam ser assimilados, sobrecarregando novamente os órgãos excretores – tanto os rins como os tecidos cutâneos. Outros estados patológicos associados incluem a asma e a bronquite.

6Estes são apenas exemplos das funções das suprarrenais. Outras implicações incluem a desestimulação dos fluxos circulatórios, conduzindo à atrofia de outras funções internas no corpo físico e na sua anatomia. Estímulos excessivos das suprarrenais provocam também um colapso, ou encerramento, de certos tecidos vasculares das veias sanguíneas. Em estados de doença onde ocorre atrofia dos vasos sanguíneos e dos fluxos circulatórios para várias partes do corpo, pode afirmar-se que a presença de sobre-estimulação das suprarrenais é a origem do estado patológico.

Esta sobre-estimulação contribui ainda para o armazenamento contínuo de tensão em todas as funções anatómicas internas, mas particularmente nos tecidos musculares. Isso permite a atrofia dos fluxos circulatórios em todo o corpo físico como um todo.

Já a sub-estimulação das suprarrenais permite a acumulação de toxinas, particularmente metais pesados, ao ponto de vitaminas como a C, A e mesmo E se tornarem tóxicas para o corpo físico, conduzindo a estados alérgicos. Assim, todas as teorias sobre disfunções do sistema circulatório, e os progressos de abordagens terapêuticas como a massagem ou a reflexologia, podem ser equilibradas através do equilíbrio funcional das suprarrenais.

As suprarrenais, no contexto da psico-imunidade, estão diretamente relacionadas com um dos principais pontos reflexos do corpo físico: o cóccix. Deste modo, torna-se mais acessível estimular esta função glandular crítica. A sabedoria na abordagem isolada do tratamento desta função reside na simplicidade: trata-se apenas de estimular ou não estimular a função glandular, o que conduz ao auxílio e promoção da saúde, ou ao restabelecimento total das suas funções, que são críticas para uma ampla variedade das funções físicas do corpo no seu estado atual de evolução. Isso está dentro da tua compreensão?

– Sim, está. No colapso dos tecidos vasculares por sobre-estimulação das suprarrenais... isso deve-se à falta de valores nutritivos adequados porque as suprarrenais estimularam tanto a eliminação de toxinas que estas esgotaram os nutrientes necessários ao corpo?

– Assim é.

– E na sub-estimulação das suprarrenais, os estados alérgicos resultam da acumulação de toxinas que depois têm de ser eliminadas por outros órgãos como a pele, os rins e o fígado?

– Assim é.

– De que forma contribui a sobre-estimulação das suprarrenais para o armazenamento de tensão nos músculos e, por conseguinte, para a atrofia do fluxo circulatório?

– Simplesmente porque as suprarrenais são, evidentemente, o gatilho reflexo do instinto de sobrevivência; ou seja, são o estímulo direto. A sobre-estimulação envia uma mensagem biológica contínua aos tecidos musculares para se manterem num estado constante de ação reflexa, como se a sobrevivência do corpo físico dependesse disso.

– Essa resposta reflexa coloca o indivíduo, ao nível da anatomia muscular, num estado permanente de ameaça para as funções do corpo físico.

– Isso leva então a uma concentração dos fluxos sanguíneos nos tecidos musculares por duas razões: devido ao seu estado constante de prontidão biológica para reagir ao instinto de sobrevivência, e devido à tentativa do sangue de eliminar as suprarrenais – que, neste ponto, se tornaram tóxicas em si mesmas – atrofiando os fluxos sanguíneos adequados noutras partes do corpo devido à sua concentração nessas áreas. Isso está dentro da tua compreensão?

– Sim, está.

– (Pausa. Entidade deseja falar.)

(Tom MacPherson entra.)

– Como estás?

– Parece que estamos a encaminhar-nos para uma compreensão de como a sobre-estimulação ou a sub-estimulação das suprarrenais afeta determinados estados de saúde no corpo.

– Muito certo.

– Suponho que o passo lógico seguinte seria um programa dirigido para a estimulação ou não estimulação das suprarrenais consoante os estados patológicos.

Tom: Acreditamos que agora tens o teu "Livro Branco" sobre os portadores da psico-imunidade. Assim, creio que o que gostaríamos de fazer neste momento é interromper o fluxo de informação. Consideramos que está agora estruturado de forma a proporcionar matéria para reflexão, descrevendo exatamente os portadores da psico-imunidade, algo que atualmente não é compreendido. Foi um prazer falar contigo. Que os santos cuidem de ti. Deus te abençoe.

(John entra.)

John: Salve.
Questionador: Salve, John.
John: Procura estar em paz com aquilo que recebes do Espírito, pois verás que isso serve para avançar na obra do teu Pai e, de fato, tu estás ao serviço dessa obra. Caminha nessa luz do teu Pai. Deus te abençoe. Ámen.

Fim da Canalização

Sinopse da Canalização:
Os Fluxos Elétricos

A psico-imunidade, a capacidade da mente de utilizar a visualização (visão focada) para aumentar o estímulo neurológico em diversos órgãos internos-chave, torna-se possível através da ação de três ou quatro forças distintas operando no organismo humano. O processo de psico-imunidade facilita a canalização das energias elétricas de baixa voltagem armazenadas no crânio — nos hemisférios esquerdo e direito do cérebro — para áreas específicas do corpo, auxiliando assim no estímulo e reconstrução efetiva dos vários órgãos e tecidos que compõem o sistema imunitário do corpo.

A psico-imunidade parte do princípio de que a doença não é causada tanto por organismos invasores como bactérias e vírus, ou por substâncias tóxicas, mas sim por disfunções que deixam o corpo vulnerável a essas invasões. O processo envolve a projeção das forças elétricas de baixa voltagem do corpo, inicialmente armazenadas no crânio, para os órgãos e glândulas do sistema imunitário. Permite equilibrar as forças elétricas do corpo, estimulando e reconstruindo os tecidos.

Este processo atua até ao estado pré-tecidular de várias proteínas e outras substâncias que contribuem para as propriedades enzimáticas e a constituição das forças antibióticas internas. Ao canalizar essas forças elétricas através do sistema nervoso até aos tecidos, corrigem-se disfunções físicas e ocorre a cura.

O sistema nervoso, tanto o simpático como o autónomo, desempenha uma dupla função: é simultaneamente um sistema de mensageiros para o corpo e o canal fisiológico através do qual viajam as energias elétricas de baixa voltagem que estimulam o crescimento celular.

SIDA E O PROCESSO DE CURA: UMA EXPLORAÇÃO MAIS PROFUNDA

Uma Sessão de Canalização com Kevin Ryerson

Presentes na canalização estavam Misha Cohen, D.O.M., C.A., co-fundadora do Projecto Alternativo de Cura da SIDA em São Francisco; Irene Newmark, C.A., praticante eclética de medicinas naturais e consultora de saúde de muitas pessoas diagnosticadas com SIDA; Alan Brickman, M.A., C.HT., psicólogo transpessoal que acompanhou muitas pessoas com diagnóstico de SIDA; "Samuel", um homem recentemente diagnosticado com SIDA; e o editor, Jason Serinus.

Jason: Salve, John. Gostava de começar por pedir esclarecimentos sobre alguns pontos abordados no livro. A opinião científica atual é que o sémen e as secreções vaginais podem transmitir o vírus da SIDA. É verdade que as secreções vaginais também o podem transmitir?

John: Não, sem a presença de abrasões cutâneas abertas.

Jason: Portanto, no caso de uma mulher transmitir a um homem, teriam de existir abrasões no pénis?

John: Correto.

Jason: E o que acontece no caso de sexo oral masculino com contato genital feminino?

John: Novamente, a preocupação surge se houver abrasões abertas.

Jason: Mas, basicamente, quando falámos de relações entre homens, a minha perceção foi de que o fluido pré-seminal não era realmente um problema; era essencialmente o sémen.

John: Essa é a principal preocupação, correto.

Jason: Ótimo! Também se diz que o vírus pode incubar durante cinco anos ou mais, sendo transmissível durante esse período. O que me parece ter sido dito numa canalização anterior foi que o período de incubação é de, no máximo, entre oito e 22 meses. Concluí, por isso, que se o vírus demorasse mais tempo a manifestar-se, teria entrado num estado dormente e, nesse estado, não seria transmissível. É ou não transmissível enquanto está dormente?

John: Pode revelar-se transmissível através de atividades em estado mais concentrado, como nas chamadas trocas diretas de fluidos sanguíneos — por exemplo, em transfusões diretas e/ou com abrasões abertas. No entanto, nas trocas menos intensas, como as de fluidos seminais, não se verifica transmissibilidade antes dos 22 meses. Isso está dentro da tua compreensão?

Jason: Não.

John: Após os 22 meses, o período de incubação está completo e o vírus torna-se transmissível. Observa-se que, no ciclo de incubação de cinco anos atualmente referido por investigadores médicos, é após os primeiros 22 meses que o vírus se torna transmissível. Os investigadores acrescentam mais 24 a 32 meses a este período inicial. Eles medem esse ciclo adicional de três anos como parte do ciclo de incubação. Nós afirmamos que o período de incubação é, no máximo, de 18 a 22 meses, e que, a partir daí, o vírus se torna de fato transmissível. É transmissível durante atividades no estado dormente, nos primeiros 22 meses, mas geralmente apenas através de transfusões de sangue e/ou por meio de abrasões abertas ou diretas.

Jason: Então, durante os primeiros, digamos, 22 meses, o vírus está dormente. Após os 22 meses, no máximo, entraria na fase de incubação. E ainda assim, pode não se manifestar como doença durante cinco anos.

John: Essa é uma perspetiva mais correta.

Jason: E se alguém entrar em remissão, poderá então fazer com que o vírus volte ao estado dormente, mesmo depois de a doença se ter manifestado. Está certo?

John: Correto.

Jason: Nesse caso, o vírus seria transmissível?

John: Após um período de três anos em estado dormente — não é transmissível.

Jason: Portanto, a pessoa teria de estar em remissão, sem sintomas, durante três anos?

John: Correto.

Jason: Interpretei mal algumas dessas informações quando editei a *Inquiry* do Grupo Holístico. Esperemos que isto esclareça as coisas.

Falámos sobre o fato de que as pessoas podem desenvolver anticorpos contra o vírus da SIDA (HIV), não por contato direto com o vírus, mas apenas por contato com os anticorpos de outra pessoa. O que me foi dito é que o teste é calibrado de tal forma que essas pessoas não acusariam positivo. Isso é verdade?

John: Isso depende de o corpo da pessoa, em reação aos anticorpos recebidos, ter ou não estimulado ou duplicado precisamente a sua própria resposta antibiótica.

Jason: Então algumas dessas pessoas darão positivo no teste, e outras não?
John: Correto.

Jason: Está bem. A minha última pergunta sobre a secção da *Inquiry* diz respeito à conduta sexual. Sugeriste, basicamente, que a abstinência sexual seria benéfica para pessoas com SIDA. Está certo?

John: Depende exclusivamente de cada historial clínico. Certas atividades, desde que os indivíduos estejam integrados em ambientes considerados redutores de stress e/ou afetuosos, poderão revelar-se harmoniosas. Mas para alguns indivíduos, um período de abstinência pode, na verdade, aliviar sentimentos de culpa — a ideia de que poderiam ser agentes de transmissão do vírus a outras pessoas. Durante esse período, a abstinência poderia reduzir pressões subliminares que recaem sobre o indivíduo, associadas à possibilidade de contágio.

Jason: Obrigado. Um revisor bem-intencionado sugeriu que o Grupo Holístico estava a emitir juízos morais ao recomendar a abstinência. A tua resposta clarifica a intenção afetuosa de onde surge tal conselho.

Isto conduz à questão da responsabilidade e da culpa. Algumas pessoas pensam que os defensores da saúde holística culpam os doentes pela sua condição. Acreditam que estamos a sugerir que, se as pessoas com SIDA tivessem sido "boas", se tivessem cuidado de si próprias, se tivessem amado suficientemente a si mesmas, então não teriam contraído a doença. Misha, mencionaste a controvérsia em torno da conselheira metafísica Louise Hay, que tem sido uma fonte notável de inspiração e esperança para muitos de nós.

Misha: Louise Hay foi acusada de dizer que a razão pela qual as pessoas com SIDA estão doentes é porque adoeceram por si só, por ódio contra si próprio, e que a única forma de cura é através do amor-próprio. Como resultado, muitas pessoas que não se curam — que não se salvam e morrem — acabam por falecer sentindo-se culpadas.

John: Descreve a origem da controvérsia.

Jason: Penso que as pessoas sentem que, se tentarem curar-se e acabarem por morrer, significa que fizeram algo errado e são culpadas. Acham que são responsáveis por terem contraído SIDA — que são culpadas por estarem doentes e não conseguirem curar-se.

John: Há verdade nisso?

Jason: O que compreendo é que criamos a nossa própria realidade e as nossas experiências únicas. Mas não o fazemos porque somos "bons ou maus", "certos ou errados". Criamos simplesmente o conjunto perfeito de experiências a partir das quais aprender.

John: A questão é: desejas abordar a controvérsia ou procuras aumentar a tua própria compreensão?

Jason: A segunda. Louise Hay não é a questão aqui. A verdadeira questão diz respeito à natureza fundamental do processo de cura.

John: Sugerimos que o indivíduo aceite o potencial inerente às questões da morte e do morrer. Pois, ao aceitar e tornar a morte uma aliada, vive-se cada vida de forma plena e ama-se a si mesmo ao máximo a cada dia — e por esse método, pode-se prolongar a vida num ambiente de convivência afetuosa.

Embora seja verdade que o indivíduo está a aprender a aceitar-se tal como é, vemos que só o poderá fazer verdadeiramente dentro do contexto de uma "boa convivência". Pois onde dois se reunirem, aí estará também a presença amorosa do Pai/Mãe Divinos. Assim, é na convivência — num coração e mente amorosos — que, se alguém escolher partir deste plano, talvez o faça por grande amor pelos seus irmãos e irmãs, para elevar a consciência e reintegrar aqueles que se sentiam excluídos da convivência com a sociedade mais ampla.

Portanto, se realmente escolheram a sua realidade, então a verdadeira questão não será a forma como experienciam a morte e o morrer? Pois não há maior amor do que aquele de quem dá a vida pelo seu irmão ou pela sua irmã. Isso está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. Sinto que muitas pessoas diagnosticadas com SIDA escolheram, de fato, servir como nossos mestres. É quase como se tivessem assumido a doença como uma forma de reunir, em amor, as pessoas à sua volta.

John: Correto. Acrescenta a tua própria visão e esse resumo, e terás abordado a chamada controvérsia. A controvérsia é apenas uma divergência da verdade. É confundir aquilo a que chamam "fato", como se fato fosse sinónimo de verdade. É uma casa construída sobre areia.

Jason: Obrigado. Podes falar mais sobre a questão da responsabilidade pessoal na cura?

John: Isto significa simplesmente assumir, tanto quanto possível, a plena responsabilidade. Responsabilidade e culpa não são sinónimos. Responsabilidade significa fazer escolhas e mudanças no estilo de vida para viver a vida da forma mais plena possível, independentemente da sua duração ou intensidade. A culpa, no seu aspeto negativo, implica um julgamento. E recorda: "não julgarás". Se disseres que o indivíduo não deve julgar-se a si mesmo e que ninguém o deve julgar, então isso é assumir plenamente a responsabilidade pelas suas ações — pela sua própria cura. Isto está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. E se alguém tenta assumir responsabilidade e percebe que está a deixar o corpo, então não se trata de ter falhado consigo próprio.

John: Não, porque não há sucesso nem fracasso. Há apenas a experiência da experiência.

Irene: Existem lições de alma comuns quando alguém parte deste plano após ter seguido um caminho de cura alternativa e crescimento espiritual?

John: Se estão rodeados de amigos amorosos no momento da partida, essa é a lição. Pois conseguiram reunir uma comunidade de pessoas que, talvez no início, os tivessem rejeitado. Isso está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. Alguém tem mais perguntas sobre esta questão? Porque parece ser o tema central que está a surgir. Pensem nos vossos pacientes e nas pessoas com quem trabalharam.

Misha: Muitas pessoas vêm até mim com dúvidas sobre o significado de "responsabilidade". Para mim, responsabilidade é aquilo que alguém pode fazer a partir do momento em que recebe um diagnóstico, ou quando descobre que quer fazer algo por si. Significa que pode assumir responsabilidade e criar algo para si próprio.

Isto é o oposto de ver a responsabilidade como uma acusação, como um julgamento. É o contrário da ideia de que, se não se está consciente, então se está sempre a adoecer a si próprio e que se é culpado pela doença.

Algumas pessoas ficam furiosas quando se sugere que são responsáveis por tudo o que lhes acontece e que criam a sua própria doença — é aí que surge a ideia de culpa. Não percebem que responsabilidade significa que, ao dizer "quero assumir responsabilidade pela minha saúde", estão a comprometer-se a fazer tudo o que puderem para recuperar. E, mesmo que não recuperem, terão aprendido algo em todo esse processo. Podes falar sobre isso?

John: Qual é o modelo final de saúde? Se o modelo final de saúde é um ser jubiloso, que partilha genuinamente alegria com os outros — mesmo até ao momento da sua partida física — então alcançou um estado de espírito e bem-estar. Trata-se mais de assumir responsabilidade por como se vive a vida, e por uma filosofia de vida, do que por qualquer questão de doença. Estuda aqui os trabalhos de Elisabeth Kübler-Ross.

Jason: Em relação à ideia de que "criamos a nossa própria realidade", como podemos apresentar isso às pessoas de forma compreensível?

John: É simplesmente o mesmo princípio segundo o qual os acontecimentos da infância moldam a personalidade adulta. Assim também podemos dizer que o carácter é destino. Não tornes a explicação mais complexa do que isso. A qualidade do pensamento que o indivíduo escolhe enfatizar na sua vida transforma-se em carácter — e o carácter torna-se destino. Isso está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. O Samuel, que está aqui esta noite, foi diagnosticado com sarcoma de Kaposi e SIDA há menos de duas semanas. Veio agora de uma consulta com a Irene, que encontrou informações interessantes sobre a natureza cármica desta experiência para ele. Queres partilhar isso, Samuel?

Samuel: Claro, e intervém, Irene, se eu não explicar bem. Parece que estive envolvido com uma pessoa ao longo de seis vidas passadas, alguém que nutre muito ódio e ressentimento por mim. Parece que essas questões não resolvidas de amor estão a manifestar-se no meu chakra cardíaco e timo como SIDA. O que posso fazer conscientemente para alcançar paz e harmonia dentro de mim?

John: Toda revelação é subjetiva e cada historial é muitas vezes totalmente único. A questão do amor e da rejeição funciona também como parte de uma consciência coletiva, e isso já foi abordado em comunicações anteriores. No caso de Samuel, ao examinarmos o conjunto da sua anatomia etérica e física, não encontramos nenhum ser específico de vidas passadas ligado a ti. O que observamos é mais uma ativação do chakra cardíaco, centrado no timo, e o início de um exame profundo de ti mesmo a partir de todos os aspetos do teu ser.

Não é incomum que os indivíduos passem pelo que Elisabeth Kübler-Ross descreve como os "cinco estágios da morte e do morrer", mas dentro do contexto de uma "morte do ego". Por causa do teu diagnóstico, há um derramar de consciência que te leva a examinar o que significa verdadeiramente um coração amoroso. Isto serve para te colocares em relações e convivências afetuosas, e para abrires o teu coração por inteiro a ti mesmo, bem como para permitires que os outros também te amem.

Este ato de partilhares tanto de ti aqui, de forma tão pessoal — mesmo que o teu nome permaneça anónimo — é um gesto amoroso e aberto. Partilhar assim é, em si, uma lição. Isto está dentro da tua compreensão?

Samuel: Sim.

Jason: Então, em relação à pessoa de vidas passadas, o que estás a referir pode ser um padrão de amor e relacionamento com outro ser. Nesta vida, o Samuel está a aprender mais sobre amar os outros e amar-se a si próprio. E essa é a ligação cármica com a relação passada.

John: E recorda, karma significa simplesmente "ações realizadas". Karma é apenas o conjunto dos acontecimentos da infância da alma.

Jason: Bem, se existe um padrão de não aceitação desta personalidade e de falta de amor, e se o coração foi fechado em vidas passadas…

John: A entidade que tem de ser aceite é o próprio Eu. A questão que se sente é a abertura do coração do indivíduo — ou seja, do chakra cardíaco.

Jason: Obrigado. Podes partilhar algumas técnicas específicas para entrar em contato com o Eu superior e obter respostas às próprias questões? Quando alguém se depara com a imensidão de material neste e noutros livros, mais tudo o que toda a gente diz, muitas

pessoas diagnosticadas com SIDA perguntam: "Meu Deus, o que devo fazer?" E quando alguém responde: "Tens de pedir respostas ao teu Eu superior", isso soa como um cliché vazio, porque simplesmente não sabem como estabelecer esse contato. Podes partilhar alguma visualização ou técnica de meditação específica para aceder à sabedoria interior?

John: Peço a todas as pessoas na sala que fechem os olhos. Meditem sobre uma luz branca durante precisamente 10 segundos... Esvaziem ligeiramente os pensamentos, e então sintam por um momento o pleno potencial do amor ilimitado de Deus... Respirem profundamente e recordem um momento em que se sentiram profundamente amados e profundamente nutridos. Visualizem o rosto de uma pessoa por quem foram profundamente amados e cuidados... Permitam que esse sentimento percorra o vosso ser... sintam-no plenamente... Pois qualquer momento — qualquer pensamento — que nutre é amor de Deus. Qualquer pessoa que nutre está em sintonia com o Eu superior... Inspirem profundamente... Relaxem por um momento e reparem na clareza mental que agora possuem. Talvez notem um leve aumento da intuição. E é a partir deste estado que uma pessoa poderá dirigir-se ao chamado "Eu superior".

Pois o Eu superior é a centelha divina. Está presente para ensinar — reside em cada indivíduo. Não é um estado esotérico de consciência; é, na verdade, a própria base da consciência da pessoa. É o seu mais elevado potencial como ser espiritual. É clareza. É luz. É amor. É a própria capacidade de cuidar. É a capacidade de reconhecer o carácter sagrado do próprio ser — a capacidade de se conceber como sendo da mesma substância do divino.

Assim, ao entrar nesse estado onde se podem conceber como da mesma substância do divino, ao verem a harmonia da natureza — nesse momento, nessa inspiração — é então que perguntarão e receberão. Baterão, e ser-lhes-á aberta a porta.

Jason: Obrigado. Disseste na recente canalização na Whole Life Expo de São Francisco que começaremos a desenvolver faculdades mentais em que a própria pessoa se tornará o seu médico. Gostarias de desenvolver essa ideia?

John: O manuscrito que colocaste no mundo é o primeiro passo nessa direção. Futuras comunicações irão expandi-lo. Obras complementares estão já a ser estabelecidas, como *Spiritual Nutrition*, de Gabriel Cousens, M.D., e outra de um autor que ainda está por vir — que se encontra aqui presente [Alan Brickman] — e que está a trabalhar nas questões dos chakras e no cuidado individual, caso a caso.

Jason: Obrigado. Quero perguntar sobre as diferentes formas como surgem as infeções oportunistas associadas à SIDA. Por exemplo, os hemofílicos parecem nunca desenvolver sarcoma de Kaposi (KS), enquanto os homens homossexuais têm muitos casos. Um homem com SIDA, que tencionava estar aqui esta noite, teve pneumonia por pneumocistos sete vezes, mas nunca teve KS. Outras pessoas desenvolvem KS mas nunca têm pneumocistos. Qual é a base psico-espiritual para estes padrões?

John: A base física, no caso dos hemofílicos, está na composição única das proteínas das paredes celulares, que contribuem para a condição hemorrágica. Nessas condições, o vírus não consegue ligar-se. Isto faz sentido para ti?

Irene: Em canalizações anteriores, falaste sobre o vírus sofrer mutações e integrar-se nos tecidos conjuntivos e na pele, o que está relacionado com o aparecimento do KS. Estás a dizer que esse processo não ocorre nos hemofílicos?

John: Correto.

Jason: Está bem. Então por que é que algumas pessoas que não são hemofílicas desenvolvem pneumocistos em vez de KS?

John: Queres saber a nível espiritual ou físico?

Jason: Ambos.

John: Geneticamente, varia de caso para caso. O vírus da SIDA pode ter variações genéticas ligeiras entre indivíduos. As propriedades seletivas que se degradam no sistema imunitário diferem de pessoa para pessoa, e em alguns casos o vírus não consegue desativar completamente as funções do sistema imunitário.

Jason: E isso explica as diferenças?

John: Correto.

Jason: E no plano espiritual?

John: Também referimos que as lições espirituais de cada indivíduo são diferentes.

Jason: E isso explica por que algumas pessoas desenvolvem SIDA sob a forma de pneumocistos, outras como KS e outras como toxoplasmose?

John: Correto.

Jason: Porque a qualidade da experiência e das lições é diferente.

John: Correto. Recorda: toda revelação é subjetiva.

Jason: Obrigado.

Misha: Dirias que pessoas com KS — em oposição às que têm pneumocistos — possuem sistemas imunitários mais fortes? Pessoas com KS muitas vezes não desenvolvem pneumocistos durante longos períodos.

John: É mais um processo seletivo. O sistema imunitário foi enfraquecido em áreas específicas.

Jason: Há alguma outra disfunção imunitária, como por exemplo o vírus Epstein-Barr, sobre a qual possas falar em termos do padrão psicoespiritual que está na sua origem?

John: Tentar reduzir isso a padrões espirituais individuais acabaria por criar apenas uma complexa farmacopeia de supostos temas psico-espirituais. É mais sábio olhar para o padrão geral do fenómeno — não de forma genérica ou vaga, mas através de metodologias específicas que podem ser aplicadas a cada indivíduo. Embora possas querer descrever caso a caso, é mais sábio encorajar os indivíduos a trabalhar com a meditação para conseguirem isolar as suas próprias lições a partir da sua doença, pois essas são subjetivas a cada história pessoal. Isso está claro para ti?

Jason: Perfeito. Obrigado. Há uma nova teoria sobre as raízes da homossexualidade masculina, proposta por Lee Ellis, da Universidade Estadual da Dakota do Norte, em Minot. Esta teoria diz que o stress materno durante a gravidez provoca um aumento de hormonas maternas que entram na corrente sanguínea do feto e interferem na produção de testosterona, quando essa testosterona deveria estar a masculinizar o cérebro. Em estudos com mães de homens homossexuais, estas relataram níveis de stress duas vezes e meia superiores durante a gravidez. Gostava de saber se isto é verdade? [risos] Bem, é notícia de destaque — é "a nova teoria". Então, é verdade? O stress materno afeta os níveis hormonais e tem relação com a homossexualidade? (Ainda não enlouqueci, malta.) [risos]

John: Descreve o teu sentimento ou intuição sobre essa teoria.

Jason: O que sinto é que isso não tem importância nenhuma, porque a homossexualidade é, antes de mais, uma escolha da alma. Se o stress da mãe contribui efetivamente para a homossexualidade, e a alma deseja viver uma vida homossexual, então simplesmente escolherá uma mãe que passe por "stress materno". Além disso, quem é que se importa? Essa é a minha opinião. [riso]

John: Existe uma base fisiológica ligeira nessa perceção; embora haja verdade nas ideias apresentadas, existe um grau muito mais amplo de atividade envolvido na formação de uma orientação homossexual. Mas a chave verdadeira aqui seria reconhecer que a homossexualidade é concebida, de fato, em estados pré-natais — sendo, portanto, um fenómeno fisiológico e psicológico. Isto demonstra que a homossexualidade é, de fato, um fenómeno que surge no nascimento, e, por isso, ocorre na natureza. Assim sendo, a homossexualidade é um fenómeno natural. Isto está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. O homem que desenvolveu esta teoria diz que está a fazer tudo o que pode para garantir que a sua mulher não passe por qualquer stress, para que não acabem por ter um filho homossexual.

John: Talvez o próprio stress do indivíduo relativamente à possibilidade de ter um filho homossexual seja exatamente o que provocará o stress. [riso]

Jason: Sim. Estamos todos ansiosos por conhecer essa criança. [mais risos]

Alan: Porque é que o sentimento negativo da sociedade em relação à homossexualidade, embora não em todas as culturas, tem sido um fator tão comum na nossa existência humana?

John: Está verdadeiramente ligado à questão do medo da morte e do morrer, no sentido de que existe, naturalmente, o mito de que as pessoas envolvidas naquilo a que se chama atividade homossexual não perpetuam a espécie ou o seu povo. Está tudo envolvido nos medos e superstições ligados à mortalidade, à morte e ao morrer.

Jason: Mais até do que o medo de não ser um "homem completo" ou uma "mulher completa"?

John: Falamos aqui do medo coletivo.

Jason: Obrigado. Já que estamos numa canalização neste momento, agradecia os teus comentários sobre outra teoria relativa à homossexualidade, transmitida por uma entidade bastante dramática que está a atrair um grande número de pessoas. Aqui vamos nós!

É sugerido que, no desenvolvimento do homem-Deus — e, presumo, da mulher-Deus — as mulheres foram julgadas como sendo "menos divinas" pelos seus companheiros de alma masculinos por serem as que davam à luz. Os companheiros masculinos não compreendiam a dor do parto e, por isso, achavam que as suas almas gémeas femininas não eram divinas por sentirem dor ao dar à luz. Inicialmente, apenas se uniam às suas almas gémeas, mas depois começaram a experimentar com parceiros que não eram suas almas gémeas; o resultado foi que ambos os sexos passaram a sentir-se abandonados.

As mulheres começaram a procurar o "homem certo" que as amasse; os homens passaram a "usar" as mulheres à procura da parceira perfeita — da alma gémea. Ao serem usadas e abusadas, algumas mulheres decidiram reencarnar como homens para escapar à rejeição masculina. Esses antigos espíritos femininos manifestaram corpos masculinos com traços efeminados e passaram a ser vistos como inferiores por outros homens. Alguns continuaram a reencarnar como homens. Quando eventualmente decidiram voltar a encarnar como mulheres, os seus corpos traziam consigo a memória celular de terem feito amor com outras mulheres e tornaram-se amantes de mulheres, ou lésbicas.

Os homens, por outro lado, que reencarnaram como mulheres movidos pela culpa de como haviam tratado as mulheres, acabaram por se tornar amantes de homens. E ao reencarnarem novamente como homens, transportaram consigo a memória celular de fazer amor com homens e tornaram-se amantes de homens, ou homossexuais. [risos] Controlem-se, crianças. [mais risos] As pessoas levam estas coisas a sério. Há por aí muitas pessoas que se consideram "Nova Era" que leem este livro e acreditam que é por isso que somos quem somos.

John: Esta canalização não investirá palavras em lógicas torturadas ou em convoluções mentais. O tempo gasto a abordar tais pseudo-controversas é, por si só, incorreto.

Ainda assim, dentro do "nó górdio" agora apresentado, há de fato um elemento de verdade, caso a caso. No entanto, é mais correto afirmar que a alma deseja experienciar a totalidade do seu próprio ser. A implicação de que a homossexualidade não ocorre na natureza é um desequilíbrio conceptual. Por vezes, sim, há entidades que viveram longas encarnações femininas, e ao reencarnarem como homens, trouxeram consigo memórias celulares dessas experiências.

Mas, para cortar esse "nó górdio", basta saber que todas as almas são andróginas. Todas as almas contêm a centelha divina. Como são naturalmente ligadas e unidas pelo amor umas às outras, cada uma segundo a sua própria natureza, torna-se claro que a diversidade existente na natureza humana foi criada apenas para que possais viver experiências e superar limitações, superstições e medos. Essa é a única razão para estas vivências… ver a humanidade em todos, ver Deus em todos, e permitir que cada um seja segundo a sua natureza — mas com essa natureza moldada e preenchida pelo amor que é Deus. Isto está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. Muito claramente.

Alan: John, penso que, sem menosprezar o sofrimento humano, muitos de nós sentimos um avanço incrível da consciência desde o surgimento da SIDA. A questão da SIDA, a nível individual e comunitário, tem sido verdadeiramente extraordinária. Pelo menos para mim, parece que o que está a acontecer — esta união entre as pessoas, esta abertura à comunicação e ao amor — vai continuar a crescer.

Gostaria de saber se queres fazer algum comentário geral sobre esta situação, dois anos após a nossa última canalização em grupo. Sinto que o ambiente mudou; que alguma base para esta nova compreensão já foi lançada.

John: Descreve a área de perceção desejada.

Alan: Parece que a natureza da SIDA está a mudar. Por exemplo, podemos estar mais perto de um avanço médico — há muito mais informação — e há muito mais pessoas a quem

recorrer. Acho que tem havido muito diálogo (embora pudesse haver mais) entre as chamadas comunidades heterossexuais e homossexuais, bem como muito diálogo dentro da própria comunidade gay. Estou a tentar estabelecer uma espécie de visão global aqui.

John: A única visão global é que a principal realização da SIDA foi a de abrir um diálogo humano. Onde antes havia muros entre comunidades, a SIDA quebrou essas barreiras — pois o diálogo humano que agora se abriu é exatamente isso: humano. Está a criar novas convivências, está a criar novos laços, nova empatia.

John: Quando um povo, como um todo, se separa uns dos outros, perde de vista que todos são parte de um só corpo, que faz parte de um todo maior. A SIDA está a permitir a abertura de um diálogo humano que só pode ser verdadeiramente aberto através da abertura do coração. Pois, quando conseguem ver o florescimento da humanidade nos outros — como no estado atual do mundo, em que até aqueles com os corações talvez mais endurecidos começam a tornar-se intolerantes para com os que se recusam a reconhecer a humanidade alheia — então estão a testemunhar uma maior capacidade, um diálogo humano mais profundo.

Quando esta chamada "peste" passar, sereis um povo mais forte e mais amoroso. Pois essa é, de fato, a revelação. Isto está dentro da tua compreensão?
(Sim.)

Misha: A relação da SIDA em África é a mesma?

John: Correto. A SIDA transcende todas as questões raciais, todas as linhas socioeconómicas e todos os outros parâmetros. Em África, mais uma vez, encontramos aqueles que foram desinvestidos — e são esses os que a doença parece atingir com maior força.

Jason: Em que outros momentos históricos a SIDA surgiu — quando as condições psico-espirituais estavam presentes?

John: Houve momentos breves durante períodos na Grécia Antiga, que ficaram registados historicamente, e também uma vez no Egipto. E ainda em acontecimentos na história da Índia.

Jason: A lição, ou o aprendizado, de derrubar barreiras e amar o próximo com o coração aberto é sempre a lição, qualquer que seja a forma. Mas porque é que tomou a forma de SIDA neste momento específico da história? Temos vindo a aprender esta mesma lição ao longo de toda a existência humana. Aprender a amar-nos mutuamente e a nós próprios, e a estarmos plenamente presentes no momento — é isso que Jesus, Buda e todos os grandes mestres espirituais vieram ensinar. Porque é que estamos a aprender essa lição através da SIDA agora?

John: Porque não seguis as leis dos profetas. Qual é o cerne da lei? Amar o Senhor teu Deus com toda a tua força, coração, mente e alma — e ao teu próximo como a ti mesmo. Se cumprires isto, não poderás violar nenhum outro mandamento. As leis dos profetas exigem e revelam que se viva em comunidade harmoniosa.

Jason: Sim, mas John, já quebrávamos essa lei há cem anos — e a SIDA não surgiu nessa altura. Porque é que acontece agora e não antes?

John: Qual era o vosso sofrimento há cem anos? E há cem anos antes disso?

Jason: O mesmo.

John: Se ponderares mil e mil vidas, qual é o sofrimento? O sofrimento surge quando não reconheceis Deus nos outros. Pois, quando viverdes como um povo harmonioso, nenhuma destas doenças vos visitará.

Qual é o sofrimento? Cada um, no seu tempo. Não tem havido nos tempos mais recentes um movimento crescente que mostra como o sofrimento das raças leva ao sofrimento das nações? [Nota editorial: John refere-se à discriminação contra gays e lésbicas e à situação de sofrimento e revolta na África do Sul do apartheid.] É neste período da história que, através da vontade política e da ação coletiva, surge a consciência de que talvez uma das últimas minorias ainda perseguidas pela consciência coletiva seja a chamada comunidade gay.

Jason: E também a comunidade negra.

John: Correto. Mas nestes casos, novamente encontramos os socialmente desinvestidos. Se seguires o padrão da teoria do desinvestimento social — que é, essencialmente, uma falta de amor — irás seguir precisamente o percurso e os efeitos da chamada "peste" conhecida como SIDA.

Então, o que é a peste? É sempre a ausência de amor.

Jason: Então, a razão específica pela qual estamos a viver esta doença neste ponto da história é a necessidade de elevar a nossa consciência relativamente aos desinvestidos. No nosso contexto histórico atual, neste momento crucial de transição para a Nova Era, a SIDA é a experiência que nos ensina a necessidade de transcender a ilusão da separação e do "conflito" e a abrir os nossos corações uns aos outros.

John: Correto. Pois estas são sempre as condições; esta é sempre a necessidade.

Jason: Agora gostaríamos de falar de forma mais específica sobre algumas abordagens e substâncias que estão a ser utilizadas para tratar a SIDA.

Misha: O AL721 está a ser testado agora pelos Institutos Nacionais de Saúde. Muitas pessoas estão a experimentar versões caseiras da substância. Segundo algumas fontes, este será o medicamento para a SIDA. Isso é verdade?

John: Descreve as suas propriedades intrínsecas ou a sua formulação como atualmente conhecida.

Jason: É uma substância natural, aparentemente não tóxica, feita principalmente a partir de lecitina, que demonstrou um potencial notável na recuperação de pessoas diagnosticadas com SIDA. É muito barata e fácil de produzir. O problema na sua obtenção prende-se com o fato de que, até a FDA a aprovar oficialmente como "medicamento seguro", a empresa detentora da patente só a pode distribuir como "alimento". E como essa empresa lucraria muito mais vendendo o AL721 como fármaco, tem retido a distribuição da substância. Como resultado, várias partes começaram a produzir fórmulas alternativas caseiras que acreditamos poder ter os mesmos efeitos que a substância oficial de difícil acesso.

O AL721 parece fluidificar as membranas das células T4, tornando os recetores mais móveis e seletivos, dificultando a entrada do vírus. Pode também atuar diretamente sobre o vírus ao perturbar o seu revestimento lipídico (ainda não temos certeza). A primeira pergunta é: atua diretamente sobre o vírus?

John: Correto.

Jason: Em segundo lugar, disseste anteriormente que, se as pessoas não tiverem reação ou alergia ao AL721, ele poderá levar a estados de remissão que eventualmente poderão ser considerados cura. Quão eficaz é esta substância contra o vírus da SIDA e no processo de cura?

John: Irá variar, naturalmente, de caso para caso. E a substância terá de passar por várias gerações de formulação. Mas isolamos que os princípios em investigação — de trabalhar diretamente com as células T em cultura — dentro da fórmula — e depois reintroduzidas nos fluidos sanguíneos, serão a base da formulação final que permitirá ao corpo ativar as suas próprias defesas para começar a resistir ao vírus.

Além disso, o uso da substância diretamente na corrente sanguínea, atuando sobre o vírus através da degradação da sua camada proteica exterior, especialmente quando diagnosticado numa fase precoce ou nas fases dormentes dos primeiros 22 meses, será parte crítica da eficácia. Isto está dentro da tua compreensão?

Nota do editor: John está a referir-se a experiências atualmente conduzidas pelo Dr. Jay Levy, M.D., no Centro Médico da Universidade da Califórnia, em São Francisco. O Dr. Levy determinou que são as chamadas células T supressoras que controlam o vírus HIV no sangue e impedem a sua multiplicação. "Em vários testes laboratoriais, o vírus só se

multiplicava em células T auxiliares quando as células T supressoras eram removidas." Retirando o sangue, isolando as células T supressoras, trabalhando com elas e depois reintroduzindo-as na corrente sanguínea, parece possível remover o vírus do sangue. John está a sugerir cultivar o sangue num meio contendo AL721 antes de o devolver ao corpo.

Jason: Sim. Estás a falar de introduzir o AL721 diretamente na corrente sanguínea?

John: Sim.

Jason: Referes-te a administrá-lo por via intravenosa ou oral?

John: Ambas.

Jason: Existem várias fórmulas, incluindo a fórmula inicial de Israel. Parece que muitas pessoas nem sequer têm a certeza das proporções dos ingredientes dessa formulação. Algumas usam óleo de ovo, outras usam PC-55. Já foi até sugerido que essas fórmulas seriam mais eficazes com a adição de ascorbato misto. Podes sugerir a fórmula mais ideal?

John: Não nesta sessão em particular, mas dentro de 20 dias.

Misha: É precisamente quando deve chegar um carregamento de uma das substâncias alternativas, que acredito será comercializada como "Lively Lipids"!

Jason: Há possibilidade de voltarmos a ter uma sessão de seguimento contigo sobre substâncias técnicas específicas?

John: Neste período de tempo?

Jason: Sim. Daqui a 20 dias?

John: Correto.

Jason: Perfeito. No tempo que nos resta para esta canalização, o que consideras mais importante focar?

John: Parece que estais mais preocupados com o fenómeno das formas-pensamento.

Jason: Foi por aí que decidi começar. Depois queria passar às modalidades de cura e substâncias específicas. Tenho páginas e páginas de substâncias e técnicas sobre as quais gostaria de perguntar.

John: Começa a lista das chamadas substâncias.

Jason: Um homeopata em San Ramon, Califórnia, Ben Hole, M.D., está a usar autonosódios sanguíneos em 25 dos seus pacientes com SIDA. Os autonosódios sanguíneos são um tratamento homeopático eficaz para a SIDA?

John: Descreve a potência.

Irene: São recolhidas algumas gotas de sangue e a preparação é diluída até 6X (1:10 por 6 vezes) ou 6C (1:100 por 6 vezes), com possibilidade de diluição adicional, mas geralmente começa-se por 6X ou 6C.

John: Dentro dos limites da homeopatia, como tratamento isolado, verificamos que pode ser eficaz — mas mais eficaz se combinado com outros compostos homeopáticos recomendados.

Jason: Como os que já discutiste.

John: Correto.

Nota do editor: Ver canalizações anteriores.

Jason: Ouvi dizer que *Mercurius Solubilis* 30X funciona muito bem para a pneumonia por pneumocistos. Isso é verdade?

John: Correto.

Jason: E outros dois que foram sugeridos são preparações homeopáticas de *cyclosporinum* e *typhoidinum*.

John: Novamente, isolamos que esses fatores, se usados em combinação com outras substâncias, podem ser eficazes. Recorda que o efeito do vírus cobre uma gama tão ampla que tentar travá-lo em qualquer ponto do seu processo — enquanto passa pelas suas mutações — é parte da razão pela qual há tanta diversidade nos métodos "eficazes".

Jason: Estás a dizer que, como o vírus está em diferentes estágios de progressão e afeta diferentes áreas, devemos usar uma combinação de abordagens — e a homeopatia seria uma delas?

John: Correto.

Jason: Tenho conhecimento de que houve uma canalização sobre complicações neurológicas que o Tom fez para outro grupo. Podes falar um pouco sobre as complicações neurológicas associadas à SIDA?

John: Em parte, verifica-se que, em certos indivíduos — em casos raros — o vírus acaba por invadir o próprio sistema imunitário porque, numa das suas fases mutacionais, o vírus reproduz um padrão específico de ADN, semelhante a um neuropéptido. Isso permite a ligação entre os tecidos neurológicos e o funcionamento dos neuroblastos, associados ao sistema imunitário e a tecidos celulares mais especializados.

Portanto, em casos específicos, a composição genética dos indivíduos, tal como os seus próprios neuropéptidos funcionam, pode estar muito próxima da estrutura do vírus numa das suas fases de mutação. Se o vírus atravessar essa fase mutacional e, nesse momento, não invadir os tecidos neurológicos, então não o fará. Isso está dentro da tua compreensão?

Jason: Sim. E nesse momento específico, se o vírus passar por essa mutação — que outras substâncias, além da *Blue-Green Manna* e *Super Blue-Green*, poderiam impedir que o vírus avance para o sistema neurológico?

John: Isso já foi amplamente abordado.

Nota do editor: Ver discussão sobre aminoácidos em *Inquiry* do Grupo Holístico.

Jason: Candace Pert, investigadora no Instituto Nacional de Saúde Mental, afirma que o HIV pode atuar como uma droga e enganar o cérebro, fazendo-o pensar que é uma hormona. Acho que essa confusão de sintomas pode estar por trás de algumas complicações neurológicas. Ela diz que o cérebro e o sistema imunitário partilham as mesmas moléculas. Isso é verdade?

John: Na função descrita especificamente como neuropéptido, sim, está correto.

Jason: Ela também descobriu um novo neuropéptido chamado *Substance-T* ou *Peptide-T*, que parece bloquear a entrada do vírus da SIDA nas células T-4 (auxiliares) e nas células cerebrais. Pergunto-me se isto é uma via de investigação válida?

John: Este é, de fato, um caminho válido de exploração, especialmente nos casos em que o vírus já passou por essa série de gerações e chegou aos tecidos neurológicos.

Jason: A *Substance-T* ocorre naturalmente no cérebro?

John: Se estiver corretamente identificada, como nos parece que está, como um neuropéptido funcional, sim, correto.

Jason: Encontra-se em certas substâncias naturais, como a *Blue-Green Manna*, e há outras que possam ser usadas neste ponto?

John: Encontramos esta substância na natureza. Sim, está na chamada *Blue-Green Manna*. Também em certos espectros geralmente referidos, como nos cereais — particularmente no gérmen de trigo. Também ocorre nas chamadas nozes de macadâmia.

Jason: O Samuel tem ponderado usar DNCB para o seu sarcoma de Kaposi (KS).

John: Descreve como compreendido.

Misha: É um químico fotográfico que pode ser aplicado na pele. Supostamente estimula o sistema imunitário, especialmente no sangue.

Jason: Originalmente foi usado para verrugas. Cria uma zona elevada na pele. Parece reforçar o sistema imunitário e combater especificamente o KS.

John: Está a ser aplicado diretamente nas zonas das lesões?

Samuel: Correto. Ou apenas aplicado sobre a pele para provocar uma resposta imunitária.

John: Em que grau e com que frequência está a ser aplicada esta substância no corpo físico?

Samuel: Soluções a 2/15 avos de 1% em loção *Vaseline Intensive Care®* são aplicadas em doses muito pequenas diretamente sobre as lesões, creio que uma vez por dia, mas não tenho a certeza.

John: Assim seja. Se for aplicado até um máximo de cerca de 20% da superfície da pele, vemos que pode haver um certo equilíbrio. Talvez sugeríssemos que, em áreas mais extensas, haveria alguma preocupação de que pudesse, eventualmente, ter um efeito ligeiramente tóxico nos tecidos cutâneos.

Jason: Existem outras substâncias que consideres mais harmoniosas, do ponto de vista holístico, no tratamento das lesões? Sei que fornecemos algumas fórmulas no livro. Conheço um homem em Seattle que usou com sucesso uma dessas fórmulas para reduzir as lesões de KS. Há muitas outras substâncias químicas a ser usadas neste momento. Podíamos passar pela lista toda, mas não sei quanto tempo ainda temos contigo. Há alguma que queiras destacar especificamente agora?

John: Não, neste momento não.

Jason: Tens alguma previsão de quando haverá um verdadeiro avanço que possa contribuir para remissões em massa e cura da SIDA?

John: O fenómeno conhecido como AZT é algo que, de fato, prolonga a longevidade dos indivíduos quando administrado finalmente nas doses corretas. Foi como que uma primeira

fase. [Até Maio de 1987] A segunda fase será quando se perceber que é possível cultivar as próprias células T do corpo numa fórmula como o AZT e/ou através de formulações derivadas de lecitina. Estes serão os avanços finais, os chamados "inovações".

Jason: Ah, então é disso que falavas anteriormente. Envolve retirar sangue do corpo, cultivar as células T-supressoras num meio contendo AL721 e/ou AZT, e depois reintroduzi-las no organismo.

John: Correto. Procura estar em paz com aquilo que recebes do Espírito, pois verás que essas coisas são para promover as obras do Pai/Mãe Divinos — e, de fato, tu és parte dessa obra. Caminha, pois, na luz do Pai/Mãe Divinos. Deus te abençoe. Ámen.

Jason: Deus te abençoe, John.

Kevin: Olá.

O Grupo: Olá, Kevin.

Kevin: Como estão?

O Grupo: Bem.

Fim da Canalização

Nota do Editor: Uma nova e importante canalização de grupo, intitulada "*AIDS & SÍFILIS: NOVOS AVANÇOS NA CURA HOLÍSTICA*", realizada com Kevin Ryerson em 8 de Dezembro de 1988, está disponível por correio por $5.00, mais $1.50 de portes e manuseamento. (Residentes na Califórnia devem adicionar entre 6% e 7% de imposto, consoante o condado.) (Portes para o Canadá: $2.00; para outros países: $4.00.) Encomendas para: *The Holistic Group, P.O. Box 3073, Oakland, CA 94609*. Por favor, aguarde tempo adequado para entrega. O documento inclui também discussões adicionais sobre o AL721 e outras abordagens nutricionais naturais para a cura de doenças. É fortemente recomendado que te familiarizes com este material essencial.

Alimento para Reflexão

Os seguintes excertos são retirados de uma sessão de canalização pessoal com Kevin Ryerson, conduzida a 9 de Dezembro de 1988:

Jason: Existe uma tendência entre algumas pessoas envolvidas na cura da SIDA para se concentrarem em substâncias químicas de origem humana como DNCB, DHPG, AZT, sulfato de dextrano, etc., em vez de recorrerem a substâncias naturais como a alga *Klamath*, alho desodorizado, equinácea, ginseng, ou outras fórmulas fitoterápicas chinesas que podem ser

tão eficazes — ou até mais — do que os compostos químicos. Ou seja, há maior conforto com os químicos do que com aquilo que cresce naturalmente.

Desde que decidi tornar-me distribuidor da alga depois de aprender sobre os seus muitos usos potenciais contigo, preciso de compreender a sua validade como estimulador imunitário e como substância potenciadora da vida, em comparação com todas estas novas substâncias químicas que têm surgido.

Tom: Parte do que deves entender é que a alga é, antes de mais, um alimento. Ajuda a restaurar os tecidos à sua função normal, enquanto os chamados estimulantes tentam recuperar tecidos que estão quase completamente disfuncionais — e, digamos, "chocá-los" de volta a um nível quase normal ou até excessivo, numa tentativa de eliminar a doença.

Alimento, meu rapaz, atua sempre a longo prazo. Estás a seguir o meu raciocínio?

Discurso sobre o açúcar, transmitido por Anton Re, uma entidade espiritual núbia que encarnou no Egipto há cerca de 5.000 anos, durante um retiro intensivo "Guias e Mestres" com Kevin Ryerson, de 8 a 10 de Julho de 1988:

Anton Re: O açúcar é uma forma cristalina. Se não estiver ligado de determinada forma, atua como uma energia de extração. Quando existe em excesso no organismo, retira força vital.

Sabes como os cristais podem armazenar energia? Por exemplo: quando apertas um cristal, ele liberta energia. Quando o ergues, separa a energia da luz — aquilo a que chamais arco-íris. Compreendes? E, ao apertar um cristal, ele liberta pequenas quantidades de impulsos elétricos... ou, como que purifica energia ao polarizá-la — creio que é assim que o chamam. Mas também pode armazenar vibrações.

Quando os cristais de açúcar entram no corpo, tornam-se cristais líquidos. Se estiverem em desequilíbrio no corpo, devido ao seu excesso, acabam por extrair a força vital e causar um efeito de exaustão no indivíduo. Podem esgotar certos centros energéticos, como o pâncreas. Assim, a pessoa perde vitalidade, o invólucro astral torna-se mais fino, e surge a ansiedade e o chamado "pico de açúcar". Isto acontece porque não consegues processar corretamente as energias que entram pelos chakras.

Pergunta: Se o invólucro astral se torna mais fino devido ao efeito de extração do açúcar (ou do álcool) em excesso, e isso afeta o fluxo de energia dos chakras inferiores para os superiores, estás a sugerir que se pode perder o equilíbrio necessário para compreender ou lidar com fenómenos psíquicos?

Anton Re: Sim. Está correto, como sabes.

[Nota do editor: Para uma discussão sobre a relação entre nutrição e vida espiritual, ver *Spiritual Nutrition and the Rainbow Diet*, de Gabriel Cousens, M.D.]

Excerto de uma canalização com Kevin Ryerson, 12 de Julho de 1988

Jason: Podes comentar sobre a capacidade de pessoas diagnosticadas com SIDA e ARC para curarem mente, corpo e espírito, reverterem a sua condição e permanecerem nos seus corpos?

John: É sabido que a fisiologia do corpo segue, de fato, a direção da atitude do indivíduo. Se alguém acalmar conscientemente o seu ser, trabalhando com ferramentas poderosas de transformação psicológica e espiritual, isso alivia profundamente o desgaste do corpo físico e do processo fisiológico-imunitário. Se o indivíduo mantiver uma vibração elevada e transcender verdadeiramente a atitude em direção ao espiritual, então o corpo interage de forma mais alquímica e pode surgir o fenómeno conhecido como remissão.

Nestes casos, o corpo é restaurado ao ponto de reconhecer que existe dentro de si uma entidade externa que não promove o bem-estar. O corpo começará então a tomar medidas corretivas, ao conseguir identificar essa entidade externa. Isto gera o fenómeno da remissão.

Jason: Quando dizes que o corpo interage "alquimicamente", o que queres dizer com isso?

John: Significa que pode começar a reconhecer os componentes estranhos dentro do corpo físico. Parte da dificuldade na cura da SIDA está no fato de os complexos de açúcares que envolvem a camada externa do vírus — protegendo o material genético interno do ADN — dificultarem o reconhecimento do vírus como um elemento estranho. Quando o corpo já não está sobrecarregado com elementos desequilibradores, como o stress, que pode desestabilizar o sistema através da adrenalina, dos compostos de insulina no pâncreas, e outros fatores, o corpo consegue reequilibrar as suas forças naturais e assim identificar corretamente o agente externo.

Jason: Isso apoia claramente a recomendação alimentar de eliminar os açúcares em excesso da dieta, já que criam precisamente esses desequilíbrios.

John: Correto.

Jason: A razão pela qual este vírus é tão difícil de erradicar tem a ver com a lição fundamental de amor-próprio associada a esta doença?

John: Correto.

Jason: A minha sensação é que, neste momento, como consequência da experiência da SIDA, um número suficiente de nós já abriu o coração ao ponto de termos alcançado a

massa crítica de consciência necessária para permitir a cura desta doença a nível coletivo. Acredito que os avanços científicos — que, de certa forma, já começaram a ocorrer através da investigação das ligações entre a SIDA, sífilis e herpes — vão surgir nesta próxima fase. Concordas?

John: Encontramos esse paralelo correto.

ADENDA

Jason: Parece que muitas pessoas, por mais comprometidas que estejam com a cura dos seus corpos, estão a deixar este plano por causa da SIDA. Mesmo com tantos seres humanos magníficos com SIDA que se dedicaram totalmente à cura e a permanecer nos seus corpos, todas as afirmações positivas do mundo (e todas as cópias deste livro que foram distribuídas) não estão a conseguir manter muitos deles aqui.

Muitas pessoas, incluindo Elisabeth Kübler-Ross, M.D., sugeriram que parte da nossa aprendizagem, tanto individual como coletiva, neste momento crítico da história humana (quando a própria sobrevivência do planeta está em jogo), envolve pessoas com SIDA a curarem-se a si mesmas e à comunidade através de um vasto processo de morte global no qual todos estamos a participar. É como se, por termos ignorado as lições da Guerra Civil Americana, da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, do Vietname, da Nicarágua, de El Salvador, da África do Sul e do Médio Oriente, tivéssemos finalmente criado este "desafio supremo" como forma de compreender — de crescer no nível mais profundo — as consequências desumanas da nossa separação e da nossa falta de amor por nós mesmos e uns pelos outros.

Ou "compreendemos" desta vez e largamos todas as barreiras ilusórias que "justificam" a nossa recusa em honrar-nos como expressão do divino e amar o próximo como a nós mesmos, ou será o fim da humanidade.

Caroline Myss referiu-se à SIDA como uma "passagem para a transformação". Falámos anteriormente sobre como as pessoas com SIDA estão a servir com tanta eloquência como mestres do amor incondicional neste tempo, e sobre como muitos parecem ter assumido esta doença como forma de unir, através do amor, um número crescente de indivíduos que lhes abriram o coração. Talvez tenha sido precisamente através de uma epidemia tão massiva — do sofrimento e da perda incalculáveis que provocaram tanta abertura do coração, compaixão e crescimento — que tantos de nós aprendemos a largar as barreiras sexuais, raciais, de classe e nacionalistas que obscureciam a nossa unidade essencial.

Por favor compreendam que de forma alguma desejo negar o poder da mente e do espírito para gerar aquilo que alguns considerariam verdadeiras curas milagrosas, como a reversão de cancros ou da SIDA. Sei que curar a SIDA e permanecer no corpo é possível. Fiquei maravilhado por conhecer pessoas como George Melton, Will Garcia e Niro Assistent (ver

secção de Recursos), que parecem ter-se curado verdadeiramente. Finalmente, começam a surgir registos médicos de crianças e adultos que, após um diagnóstico de SIDA, estão hoje saudáveis e sem anticorpos. Já foram publicados estudos que sugerem que o número de pessoas com SIDA ou ARC a viver há cinco ou mais anos com a doença é muito maior do que nos fizeram crer.

Ainda assim, até ao momento, parece que muitos com SIDA nos conduziram — e a si mesmos — à paz interior e ao equilíbrio através do que Stephen Levine chamaria de "cura através da morte" e não "cura para a vida".

Tudo isto põe em causa a teoria básica de que, se estás comprometido a 100% com a responsabilidade pela tua vida — incluindo o compromisso de mudar os padrões mentais e espirituais que estão na origem de toda a doença — então conseguirás tudo o que precisas para te curar. Mas e se, na verdade, a tua aprendizagem nesta encarnação implicar morrer de SIDA, por mais que tentes curar o corpo? Isso significa que não estás a ser 100% responsável — que tu, ou nós, não estamos a trabalhar o suficiente?

Sei que não se trata de certo ou errado, bom ou mau. Ninguém é culpado por não "tentar o suficiente", ou por "fazer mal". A própria noção de culpa é uma ilusão. Já discutimos todas essas questões [nas canalizações anteriores]. Mas, por mais verdadeira que eu saiba ser a teoria de assumir responsabilidade total pela cura da própria vida, algo parece não estar a funcionar. Podes comentar esta teoria?

John: Cem por cento de responsabilidade é cem por cento de disciplina. E cem por cento de disciplina é a capacidade de cortar o que não é necessário — mesmo que isso inclua a própria teoria.

Procura estar em paz com aquilo que recebes do Espírito, pois verás que isso serve para avançar a obra do Pai/Mãe Divino — e, de fato, tu és essa obra. Caminha, pois, na luz do Pai/Mãe. Deus te abençoe. Ámen.